ANNO XXXVII NUMERO 85

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 13 DE ABRIL DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhãa.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. Nossa Senhora dos Prazeres.
9 Terça. S. Demetrio b.; S. Acacio b.
10 Quarta. S. Ezequiel profeta; S. Terencio m.
11 Quinta. Instituição do SS. Sacramento.
12 Sexta. S. Victor m.; S. Vessia v.
13 Sabbado. S. Hermenegildo principe.
14 Domingo do Bom Pastor. S. Tiburcio m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 10 de abril de 1861.

Officio ao presidente do Ceará.—Das informações constantes das cópias juntas, verá V. Exc. o resultado das indagações a que se procedeu á respeito de Antonio Fragoso da Paz, que sendo preso no districto de Trahiry dessa provincia, declarara ter desertado nesta de um dos corpos do exercito, pelo que S. Exc. fê-lo seguir para esta capital, conforme communicou-se em officio de 30 de janeiro ultimo, sob n. 2.

Dito ao capitão do porto.—Póde V. S. mandar pôr em liberdade o recruta Francisco Xavier da Silva, visto ser incapaz do serviço, segundo declara o commandante da estação naval no officio que devolvo, e a que acompanhou o de V. S. de hontem datado, sob n. 55.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando, o paisano Manoel Eleuterio de Oliveira, que segundo consta do attestado annexo ao seu officio de hoje, sob n. 156, foi considerado apto para o serviço.

Dito ao commandante superior do Recife.—Sirva-se S. S. de expedir suas ordens, para que uma guarda de honra de algum dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a procissão do Santissimo Viatico em visita aos enfermos da freguezia de S. José desta cidade, e que deve sahir da igreja de Nossa Senhora do Terço ás 8 horas da manhãa do dia 14 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por cópia á S. S. o officio que em 9 do corrente dirigio-me o commandante superior interino da guarda nacional deste municipio, afim de que se façam as convenientes anotações de exclusão e inclusão do pifano e tambores, de que trata o officio do tenente-coronel commandante do 2º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional e municipio, tambem junto por cópia.

Dito ao mesmo. — Restituo á V. S as contas que acompanharam o seu officio de 8 do corrente, sob n. 261, afim de que mande indemnisar o director das obras militares da quantia de 109$020, por elle despendido com a mudança da cavallaria do quartel de Santo Amaro para o Campo das Princezas, visto não haver inconveniente nessa indemnisação, segundo consta da citada informação.—Communicou-se ao supradito director.

Dito ao mesmo. — Em vista da conta e documentos juntos, que me foram remettidos pelo gerente da Companhia Pernambucana com officio de hontem, mande V. S. pagar ao mesmo gerente a quantia de 140$800, em que importam varias passagens, dadas por conta do ministerio da guerra nos vapores daquella companhia.—Communicou-se ao referido gerente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Recommendo á V. S. que mande pagar a quantia de 107$, em que, segundo a conta e documentos juntos, importam as despezas feitas nos mezes de outubro do anno proximo passado a março ultimo com o expediente da bibliotheca provincial, devendo essa quantia ser entregue ao respectivo bibliothecario, conforme requisitou o director geral da instrucção publica em officio de 8 do corrente, sob n. 93.—Communicou-se ao citado director.

Dito ao director das obras militares. — Mande Vmc. collocar uma fechadura na grade do xadrez do hospital militar, conforme solicitou-me o coronel commandante das armas, em officio de 8 do corrente, sob n. 491.—Communicou-se ao dito commandante.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Respondendo o officio que Vmc. me dirigio em 8 do corrente, sob n. 92, acompanhado de outro, que devolvo, no qual o bibliothecario provincial requisitara para a mesma bibliotheca uma mesa e algumas cadeiras dos moveis do extincto conselho do patrimonio dos orphãos, tenho á dizer-lhe que taes moveis não pódem por ora ter applicação diversa daquella á que se destinara.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Gaspar da Silva Rodrigues, capitão do brigue nacional *Maria & Alfredo*, resolve conceder-lhe permissão para independente de apresentação de carta de piloto, matricular-se como capitão do mesmo brigue na viagem a que está destinado para o Rio de Janeiro; devendo o supradito capitão assignar termo na capitania do porto, pelo qual se obrigue a exhibir a referida carta para outra qualquer viagem.

Dita. — O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereram os negociantes desta praça Saunders Brothers & C., consignatarios da barca americana *Margaret*, e bem-assim as informações das repartições competentes, resolve, nos termos do § 4º do art. 486 do regulamento de 19 de setembro do anno proximo passado, conceder licença aos mesmos consignatarios para carregarem na referida barca com destino ao Rio de Janeiro, quatro mil saccas com assucar bruto, devendo esta portaria ser apresentada para o fim conveniente, aos inspectores da thesouraria de fazenda e da alfandega, e onde mais convier.

Dita. — O vice-presidente da provincia, tendo em vista o resultado do concurso a que se procedeu nos dias 25 e 26 de fevereiro ultimo, resolve nomear Torquato Laurentino Ferreira de Mello para o lugar de professor da cadeira de instrucção elementar do 1º gráo da freguezia do Pilar na villa de Itamaracá.—Communicou-se ao director da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar á V. S., que pelo seu officio de 8 do corrente ficou inteirado de haver V. S. assumido no 1º deste mez o exercicio das funcções de director da Faculdade de Direito, por ter de seguir para a côrte á tomar assento na camara temporaria o respectivo director Exm. visconde de Camaragibe. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao 1º secretario da assembléa provincial. —De ordem de S. Exc., o Sr. vice-presidente da provincia, remetto á V. S., para serem presentes á assembléa legislativa provincial, não só as contas da receita e despeza que ultimamente enviou á camara municipal de Caruarú, mas tambem cópia do officio da mesma camara, relativamente as necessidades de seu municipio.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial o orçamento, balanço e contas da receita e despeza que remetteu a camara municipal de Goianna com o officio, por copia incluso no qual declara as necessidades de seu municipio.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda transmettir por copia a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, afim de tomar na devida consideração a exposição, que remetteu a nova camara municipal do Limoeiro, por occasião de sua posse.

Dito ao mesmo.--De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial, afim de tomar na consideração, que merecer, o orçamento, que remetteu a camara municipal da villa do Exú, bem como a exposição, que faz a mesma camara no officio junto por copia, acerca das necessidades mais urgentes do seu municipio.

Dito ao mesmo.--S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir por cópia a V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial, o officio da camara municipal da villa de Flores, relativamente ao estado de ruina e perigo, em que se acha á cadeia daquella villa e de melhoramento das obras do seu municipio, e bem assim o officio da presidencia de 11 de março ultimo, autorisando a mesma camara a construir na povoação de Baixa-Verde uma casa de assougue e curral para ser recolhido o gado conduzido para a feira da dita povoação.

Dito ao mesmo,--De ordem de S. Exc., o Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. para serem submettidos ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, os inclusos requerimentos, em que Carlos Luiz Cambronne, emprezario do serviço de limpeza desta cidade, pede o augmento de mais vinte annos do prazo do seu previlegio, concedido por contrato de 29 de setembro de 1858, e propõe-se a estabelecer em todas as ruas da capital um systema de esgoto das aguas pluviaes, servindo-se para isto da canalisação já projectada para a limpeza da mesma cidade.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.--O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. para seu conhecimento e direcção, que o chefe da primeira secção desta secretaria bacharel Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, participou em officio de hontem que, por ter de ir tomar assento na assembléa legislativa desta provincia deixava de comparecer na mesma secretaria.

DESPACHOS DO DIA 10 DE ABRIL DE 1861.

Requerimentos.

Antonia Maria da Conceição,--Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife.--Expedio-se ordem no sentido que requer.

Irmandade do Sr. Bom Jesus da Via-Sacra do bairro da Boa-Vista, selle os documentos que junte e volte, querendo.

João Hypolito de Meira Lima.--Informe o Sr. director das obras publicas.

João Francisco Pardelha.--Informe o Sr. capitão do porto.

Nicoláo Dias de Andrade, soldado do corpo de policia --Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Filippe José da Exhaltação Maniva.--Informe o Sr. juiz municipal do termo de Serinhãem.

Abaixo assignados, proprietarios e moradores nos lugares denominados Bemfica, Magdalena, e Remedio.--Informe o Sr. director da companhia do Beberibe.

Relatorio apresentado ao Exm. presidente da provincia, pelo commissario vaccinador provincial, Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.

Illm. e Exm. Sr.— Em virtude do officio de V. Exc., datado á 14 de janeiro proximo passado, em que me pede um mappa dos individuos vaccinados durante o anno proximo passado, expondo ao mesmo tempo o que me occorrer ácerca da propagação da vaccina nos diversos municipios da provincia, remetto á V. Exc. não só esse mappa, como tambem um relatorio circumstanciado do estado em que se acha este ramo de serviço publico na provincia, com indicação das medidas para regularidade da pratica e propagação da vaccina nos differentes municipios da provincia: V. Exc., porém, me permittirá que o faça suscintamente; attenta a circumstancia dos poucos recursos intellectuaes do relator, e á esterilidade da materia.

Vaccinar, innocular a semente vaccinica, é uma operação de tão facil intuição que qualquer pessoa, mesmo as do sexo feminino, como antigamente acontecia em alguns paizes, disso se poderia encarregar.

Conhecer a natureza da pustula, descriminar a verdadeira da falsa, está ao alcance não só daquelles que se quizerem dar ao trabalho de ler um folheto que tenho, como tambem dos que tiverem uma vez observado sua marcha, regularidade e symptomas.

Se pois, tão favoraveis dados acompanham a vaccinação; qual a razão porque deixa ella de ser regularmente praticada nos diversos municipios de nossa provincia?

Ao meu vêr dous são os motivos que concorrem para esse fim: primeiro, o prejuizo que se acha arraigado nas pessoas dos nossos sertões, de não quererem, dizem elles, metter a peste no corpo, por julgarem ser a vaccina tirada do pus dos bexiguentos, e por isso de nenhum proveito, e sómente prejudicial: o segundo, a falta de humanidade dos que se achando em circumstancias de poder prestar este serviço publico, á elle se recusam.

O tempo e a experiencia sómente poderão fazer desapparecer o primeiro, convencendo a esses individuos da necessidade da vaccina, e da sua differença para com a variola; mostrando que, se ella não preserva inteiramente, modifica ao menos a acção deleteria variolica.

A criação de lugares de vaccinador nos diversos municipios da provincia, despertará não só a innacção daquelles que já occupam esses lugares, como tambem dos que tiverem de ser nomeados, fazendo dessa maneira desapparecer o segundo motivo.

A' diversos predecessores de V. Exc., e entre esses ao Exm. conselheiro Sergio de Macedo, por mais de uma vez fiz sentir essa necessidade, que sómente póde sanar o braço poderoso de nossa assembléa provincial, marcando uma quota para essas despezas.

Tantos vaccinadores, por tanto, quantas forem as cidades e villas, estenderá a propagação da vaccina á todos os pontos da provincia.

Tendo assim satisfeito o determinado no officio de V. Exc., passo agora a expor o estado em que se acha a repartição á meu cargo.

Mal collocada, desprovida de todos os objectos que lhe são necessarios, sem um empregado que a abra e limpe, etc. etc., sómente a minha boa vontade é quem tem tudo supprido, tirando do pouco que percebo, 400$000, o que se faz preciso para taes fins.

E será possivel que isto assim continue? Será o governo geral e provincial surdos á esses necessidades? creio que não; salvo se deseja vêr extincta esta instituição.

Assim, pois, somente V. Exc. como regedor da provincia poderá fazer sentir essas necessidades perante a assembléa provincial, e alcançar não só que uma quota seja marcada para ellas, como tambem fazer crear o lugar de porteiro commulativamente com o de amanuense.

Desejoso de bem servir, vendo que a má collocação do estabelecimento não depende da vontade do governo, mas sim da falta de um edificio aqui em Santo Antonio, tenho franqueado a minha residencia em todos os sabbados, além dos dias em que funcciona a repartição, quintas e domingos, á todos os habitantes da cidade e suburbios; e á não ser esta medida por mim tomada, por mais vezes teria de ver interrompida a transmissão do fluido vaccinico de braço á braço, unica maneira de sua propagação e conservação com proveito.

Pelo mappa verá V. Exc. terem sido vaccinadas 823 pessoas, se porém o numero não é avultado, motivos poderosos concorreram para isso, sendo entre outros a epidemia angina-escarlatica que aqui grassou durante os mezes de março á junho, e a facilidade que ponho em dar pus vaccinico á meus collegas, e á algumas pessoas do povo.

E' tudo quanto julgo digno de levar ao alto conhecimento de V. Exc.

Deus guarde a V. Exc. Repartição da vaccina em Pernambuco 4 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, dignissimo presidente da provincia. — *Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes*, commissario vaccinador provincial.

Tabella da vaccinação praticada no municipio do Recife em o anno de 1860.

Sexos.

Masculino	486
Feminino	337
	823

Condições.

Livres	496
Escravos	327
	823

Resultado da vaccinação.

Tiveram vaccina regular	662
Sem resultado	
Não foram observados	161
	823

Recife de Pernambuco 4 de fevereiro de 1861. —Dr. *João Nepomuceno Dias Fernandes*, commissario vaccinador provincial.

EXTERIOR.

CRRESPONDOENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

20 de março de 1861.

As ultimas posições da legitimidade no reino das Duas Sicilias tambem ja cahiram. Como sabemos, os commandantes das duas fortalezas de Messina na Ilha da Sicilia e de Civitella del Tronto nos Abruzzos tinham recusado render-se espontaneamente aos Piemontezes depois da cahida de Gaeta. Na capitulação de Gaeta, el-rei Francisco II tinha compromettido de expedir, tanto para Messina, como para Civitella a ordem de se renderem. O marechal Fergola em Messina porém negou haver recebido semelhante ordem, declarando querer deffender-se até o extremo; e logo que os Piemontezes debaixo de Cialdini iam começar as obras para o sitio, elle abrio o seu fogo contra os mesmos. Os Piemontezes todavia tem adquirido ultimamente grande pratica em obras de cerco, e favorecidos pelas grandes vantagens das suas posições dominantes, ja no quarto dia aprompt avam differentes baterias em distancia de 400 metros da fortaleza, de modo que poderam dirigir sobre a mesma um terrivel fogo.

Logo os primeiros tiros foram muito felizes, e fizeram saltar pelos ares differentes depositos de granadas na praça. O bombardeamento assim só tinha durado poucas horas, quando o marechal Fergola exigio capitular. O general Cialdini porém recusou toda e qualquer capitulação, e exigio que se rendesse á discrição. Elle redobrou o seu fogo, e tres horas mais tarde Fergola não teve outro meio senão sujeitar-se as condições do seu adversario. Foi em 13 de março as 9 horas da noite que o pavilhão dos Bourbões desappareceu da muralha de Messina. Quatro mil priosineiros e 300 boccas de fogo cahiram em mãos dos Piemontezes. Ja tinham precedido negociações em Roma entre Francisco II e o enviado da França acerca da entrega espontanea de Messina e Civitella, e depois de algumas conferencias el-rei se convenceu da inutilidade de uma mais longa resistencia, e consentio em expedir a ordem positiva para a entrega, no caso em que se concedessem ás duas praças as mesmas condições como a Gaeta. De parte da França se notificou immediatamente essa convenção ao gabinete de Turim, requerendo a sua approvação. As respectivas ordens porém não se achavam ainda expedidas, quando chegou de Messina a noticia da sua entrega á descripção. Não obstante o gabinete de Turim se declarou prompto a conceder á guarnição da mesma praça, posteriormente, as mesmas condições da capitulação de Caeta.

Em Civitella a ordem de se render chegou mais em tempo, e impedio ali uma inutil perda de sangue.

Ao mesmo tempo, de parte de el-rei Francisco II se expediram as ordens necessarias ás guerrilhas, que ainda combatiam nos Abbruzzos, para abandonarem as armas e assim por ora o combate cessou em todos os pontos. Com isenção de Roma e da Venesia, que se acham ainda em mãos da Austria, o sonho da unidade da Italia se tornou uma realidade Entretanto as duas camaras do parlamento italiano, o senado e a camara dos deputados, proclamavam a elevação de Victor Emmanuel II para rei da Italia, e no dia 14 de março, anniversario natalicio de el-rei, a gazeta official de Turim, debaixo do seu novo nome: Gazeta official do Reino da Italia, publica a respectiva lei. Segundo parece, o novo Reino dará em breve um novo passo e se installará em Roma. O conde de Cavour, interpellado na camara dos deputados, se tencionava esclarecer a camara a cerca da posição da questão Romana, declarou que estava prompto a dar as requeridas informações, e que o faria no dia 21.

Ao mesmo tempo se sabe, que ja desde algumas semanas estão pendentes em Roma mui vivas negociações diplomaticas de parte da França e do Piemonte, para realisar a final conclusão da questão Romana. Durante algum tempo se tinha julgado dever suppor, que a viva opposição, que na occasião da discussão do endereço no corpo legislativo da França, se manifestou contra a politica anti-papal do imperador Napoleão, adiaria a solução da questão Romana.

As ultimas noticias porém, de Paris e de Turim, nos dizem, que ainda no decurso do corrente mez se devia esperar a solução, e que o Reino da Italia teria em Roma a sua capital natural. O plano que se tem a esse respeito, é o seguinte: A cidade de Roma é dividida em duas partes pelo rio Tibre; uma parte será cidade da Italia e residencia do rei da Italia; a outra parte com o Vaticano e a Igreja de S. Pedro será a cidade especifica do Papa, e a Italia pagará uma certa renda annual á curia Romana. O Papa tambem conservará um pequeno exercito seu. Tambem se quer saber que para indemnisar o Papa da perda da sua soberania mundana, se lhe offereceu uma extensão do seu poder espiritual na Italia; porém não se sabe em que essa extensão deve consistir.

Na questão da Syria, depois de longas discussões, se realisou finalmente um novo accommodamento, e naturalmente na sua parte principal tambem esta vez em sentido francez.

E' verdade que a conferencia não consentio na exigencia da França de prolongar por tempo indefinido o mandato da occupação da Syria por tropas francezas.

Segundo toda a probabilidade, a França só fez essa exigencia, por negocios depois, e lisonjear a diplomacia estrangeira por meio de uma apparente condescendencia. Em todo o caso o imperador Napoleão devia saber, que, sobretudo a Inglaterra nunca abandonaria a Syria á occupação franceza sem condição alguma, e segundo parece se está por ora perfeitamente contente em Paris de haver conseguido a prolongação da occupação por mais tres mezes, até o meado de junho. O que vale é ganhar tempo. Uma vez chegado o mez de junho, tambem se achará em Paris novos importantes motivos para insistir na continuação da occupação e torna-la plausivel á diplomacia Europea E quem sabe se até lá as cousas não somente na Syria como tambem em toda a Turquia, tenham tomado uma direcção que dispense o imperador Napoleão da necessidade de requerer ainda a approvação de uma conferencia europea acerca do seu procedimento na Syria? Com effeito a posição na Turquia é excessivamente critica, e o « homem enfermo no Bosphero » se torna cada mez mais enfermo.

Sobretudo na Herzegovina as cousas vão tomando um caracter mui receioso. Os montenegrinos desceram de novo das suas montanhas, e assistidos por numerosos christãos preparam repetidas derrotas ás tropas turcas. A' isso accresce que a posição da Serbia, que não encobre os seus armamentos, se torna sempre mais suspeita, e se a população christãa na Bosnia se conserva tranquilla por ora, pouco se pode confiar na duração desse socego.

A Porta Ottomana faz os maiores esforços para supprimir o movimento na Herzegovina, mandando para alli muita tropa; porém até agora o levantamento tem crescido.

Voltando a fallar sobre a conferencia ácerca da Syria, a proposta da prolongação da occupação franceza por mais tres mezes foi obra da Prussia e da Austria.

Depois de uma resistencia apparente a França approvou a mesma proposta, e á Inglaterra nada restou senão tambem acceita-la. Com tudo não se póde desconhecer, que as circumstancias na Syria são de natureza, que sem a presença d'uma importante força militar, se devem alli esperar a cada momento as mais tristes e mais sanguinolentas scenas

Deixando de lado a questão se os meios da Turquia seriam sufficientes ou não a pergunta é, se a França, para se assegurar o pretexto para a sua intervenção, não alimentar a irritação em lugar de tratar de uma seria pacificação.

As correspondencias a esse respeito nas folhas allemães e inglezas querem pretender isso com toda a certeza.

Não bastante que a Europa é tida em irritação pela questão Romana, e pela questão oriental, que se acha por traz da Syria, as ultimas semanas apresentavam uma nova, bem que já assaz antiga questão, a da *Polonia*. O dia 25 de fevereiro era o anniversario da mais sanguinolenta das batalhas da revolução da Polonia da batalha de Grochow

Já desde algumas semanas se ouvia fallar que esse anniversario seria aproveitado em Varsovia como motivo para uma demonstração nacional em forma de uma solemne missa funebre em memoria dos que morreram na dita batalha.

Tambem teve lugar ao mesmo tempo a reunião geral annual da sociedade agricola do reino da Polonia, que conta entre os seus membros toda a nobreza proprietaria de terras, da Polonia, e sabia-se que essa reunião geral seria esta vez muito frequentada. Com effeito esse boato se realisou.

Appareceu o dia 25 de fevereiro e uma numerosissima procissão atravessou as ruas da capital da Polonia em direcção para a igreja, onde se devia celebrar a missa funebre.

Mas o governo tambem tinha tomado as suas medidas, e em pouco tempo toda a procissão se vio cercada por tropas. Empurrada por detraz, a procissão empurrou para diante sobre a tropa, e teve lugar um encontro; a tropa interveio e houveram differentes mortos e feridos do lado do povo.

O negocio parecia terminado; mas no dia 27, quando se procedeu ao enterro das pessoas mortas no dia 25, houve um novo encontro com a tropa. Foram de novo mortas e feridas differentes pessoas, e em consequencia disso a irritação em Varsovia tomou um caracter tal, que o governador principe de Gortschakoff se decidio a um procedimento conciliador.

O chefe da policia de Trepoio, homem pouco estimado, foi suspendido, e substituido no seu lugar pelo general Paulnovi, pessoa muito popular.

Do mesmo modo se procedeu a uma inquirição contra o general que no dia 27 tinha dado ordem para o attaque sobre o povo; a tropa deixou a cidade, e se retirou para a cidadella; a inspecção da segurança publica foi entregue aos cidadãos, e para esse fim se installou na casa da municipalidade uma commissão composta de 24 pessoas.

Entretanto a sociedade agricola redigio um requerimento ao imperador, pedindo uma organisação nacional da Polonia, e em poucos dias esse requerimento se achava coberto com mais de 40 assignaturas. O principe Gortschakoff recebeu o requerimento e mandou-o ao imperador, e em poucos dias veio a resposta.

O imperador recusou, e ameaçou que se opporia com a maior energia á qualquer tentativa para interromper a ordem; ao mesmo tempo elle fez publicar pelo principe de Gortschakoff differentes concessões, á saber: o restabelecimento d'um conselho d'estado do reino da Polonia, um regulamento municipal, o estabelecimento d'um conselho de ensino para reformar o systema de ensino na Polonia, e a convocação de uma assembléa de homens de confiança para examinar as circumstancias do paiz e tratar das reformas necessarias. A'cerca do modo porque essas concessões foram acolhidas em Varsovia, as noticias são mui divergentes, e só concordam n'um ponto, que é que tambem o partido moderado as considera sómente com um principio, e as aceita tendo em vistas a sua prompta extensão. Muito se discutio, se os acontecimentos em Varsovia tinham por fundamento qualquer influencia estrangeira, porém para explicar o occorrido, não se precisa suppôr semelhante influencia.

A idéa das nacionalidades anda hoje pelos ares, e o andamento dos negocios na Italia, assim como o movimento nacional na Hungria vizinha, facilmente deixam comprehender que essa idéa tambem começa de novo á florescer na Polonia.

Fallamos da Hungria; a maior parte das eleições para a diéta da Hungria se acham já cumpridas, e tanto que se sabe foram ellas em sentido opposto aos decretos constitucionaes austriacos de 26 de fevereiro.

O governo tinha receiado desordens em Pesth para o dia 15 do corrente, anniversario do movimento de 1848; porém o dia se passou no maior socego, e nem a minima demonstração teve lugar. Nos outros paizes da Austria, as eleições para as dietas estão ainda em atrazo, tanto mais viva é a agitação eleitoral. Na Bohemia se espera que o partido allemão succumbirá completamente contra o nacional.

No dia 6 de março foi aberta em Itzehoe a dieta de Holstein. Seria mui longo entrarmos detalhadamente nas propostas do governo dinamarquez, ácerca da regeitação das mesmas nenhuma duvida houve desde o principio.

O governo dinamarquez quer sustentar a idéa d'uma representação commum do Holstein, do Schlescoy e da Dinamarca n'um conselho do reino commum, no qual debaixo de todas as circumstancias o partido dinamarquez sempre terá assegurada a maioria, e até a realisação dessa idéa, propõe para o Holstein um estado provisorio, o qual é verdade que em alguns pontos estende a competencia da diéta holsteinega em frente do conselho do reino Schlescoig-dinamarquez, mas na causa principal, e sobre tudo sobre o budget reserva a decisão exclusivamente do reino Schlescoig-Dinamarquez em Copenhague. Como se tinha supposto essas propostas acabam de ser regeitadas pela diéta de Itzehoe, e é de esperar que agora, depois de decorrido o termo fixado, se procederá á execução por parte da confederação allemãa, salvo se a Dinamarca no ultimo momento se decidisse para novas concessões, o que não é provavel se se considera o espirito que actualmente reina em Copenhague.

Da *Prussia* temos á referir que a casa dos senhores regeitou pela terceira vez, e com uma numerosa maioria, a proposta do governo ácerca da introducção do casamento civil.

Do outro lado essa camara aceitou uma proposta do conde de Arnin. recommendando ao governo, para cobrir as despezas da nova organisação militar. uma elevação do imposto da receita fundada, para assim tornar inutil a proposta do governo ácerca do imposto de bens de raiz. Nenhum effeito produzio a declaração do ministro das finanças, que não era sufficiente e correspondente ao verdadeiro fim, o modo de cobrir as despezas para o exercito recommendado pela dita proposta; a casa dos senhores votou com uma maioria de 13 votos em favor da proposta Arnin, e manifestou assim a sua resolução de preparar tambem ás propostas do governo ácerca d'impostos de bens de raiz a mesma sorte, como á lei sobre o casamento civil. Na camara dos deputados como era de prever as mesmas propostas foram aceitas entretanto com grande maioria.

Em Wurtemberg a segunda camara regeitou no dia 16 de março, com uma maioria de 63 votos contra 27, a concordata celebrada em 1857 entre o governo e a curia romana.

Espera-se a dissolução da camara.

Londres, 23 de março de 1861.

O vapor *Bearn*, chegou a Bordeos na tarde de hontem; só em dous dias por conseguinte poderemos aqui receber a correspondencia do Brasil vinda por elle. Uma parte telegraphica, porém, nos annunciou já um resumo das noticias do Brasil, que desta vez são destituidas de importancia: o cambio do Rio sobre Londres ficára, conforme annunciou a mesma communicação a 15 1/2 d. e 26 d.

O paquete do Brasil, da linha de Southampton, correspondente ao mez de fevereiro, entrou naquelle porto no dia 9 do corrente. Já na minha ultima carta mencionei o motivo porque fora retardada a viagem daquelle vapor, e por isso me abstenho de entrar novamente na narração dos mesmos motivos.

O que desta vez posso communicar daqui em relação ao Brasil e que mereça séria importancia é a celeuma que nesta praça e principalmente em Liverpool se tem levantado contra o regulamento das nossas alfandegas, promulgado pelo actual ministerio brasileiro.

O commercio inglez queixa-se especialmente da parte do regulamento relativa aos manifestos de navios, dizendo que tantas e tão embaraçosas são as formalidades que a esse respeito se exige, de modo que não só a despeza dos carregadores será consideravelmente augmentada como tambem o tempo que se requererá para o despacho das fazendas carregadas. Ora, este incidente nas circumstancias actuaes em que o commercio entre o Brasil e a Grã-Bretanha is cada dia crescendo não podia deixar de influir desfavoravelmente no animo do publico inglez; e tanta impressão tem isto causado nas duas mencionadas praças que me consta haver nellas a idéa de representarem ao governo imperial contra a execução daquelle regulamento.

Em Liverpool acaba de ter lugar um importante *meeting* em que foi discutida essa idéa, sendo por essa occasião altamente condemnada a politica do nosso actual ministro da fazenda áquelle respeito.

E' para desejar em verdade que o governo imperial olhe seriamente para esta occurrencia, afim de evitar as consequencias desastrosas que della podem surgir contra o nosso commercio.

O estado das nossas emprezas ferreas neste mercado continúa desfavoravel, achando-se aliás com o mesmo desconto que na minha ultima mencionei.

A companhia de Pernambuco urge os accionistas por novas chamadas, e ameaça aquelles que a isso se não querem prestar por haverem convertido já suas acções em apolices do governo. Parece que, segundo me consta, esta decisão da directoria procedera da difficuldade que tem apresentado o governo imperial em entrar com essas chamadas, como aliás deveria fazer tendo substituido os accionistas que se aproveitaram do beneficio da conversão. Veremos em que pára esta difficuldade, que veio accrescer ás demais existentes.

O banco de Inglaterra reduzio o seu desconto a 7 0/0; o de França havia-o feito na ultima semana á taxa de 5 0/0.

Os consolidados inglezes ficam a 92 1/4. Os 5 0/0 brasileiros a 10 1/2; e os 4 1/2 0/0 (1860) a 86. Os 3 0/0 portuguezes a 46 7/8. Os 3 0/0 hespanhóes a 49 1/8. Os 3 0/0 russos a 61 3/8. E os turcos 4 0/0 garantidos a 100 1/4.

O algodão de Pernambuco fica cotado a 8 1/2 d. por libra; o da Bahia a 8 1/4 d.; e o do Maranhão a 8 1/8 d.

Chegaram a Inglaterra nesta ultima quinzena, procedentes do Brasil, os seguintes navios:

De Pernambuco *Excusie* (9) a Queenstown; de Pernambuco *Ellerslia* (9) a Queenstown; de Pernambuco *James* (11) a Queenstown; e de Pernambuco *Texiam State* (12) a Liverpool.

De Inglaterra seguiram para diversos portos do norte do Brasil os seguintes navios:

De Queenstown *Mary Block* (9) para Pernambuco; de Deal *Jenny Jonnes* (9) para Pernambuco; de Cardiff *Oliver* (9) para a Bahia; de Plymouth *Abby* (13) para Pernambuco; e de Falmouth *Cherokee* (13) para o Maranhão.

Os diversos generos brasileiros á venda neste mercado ficam pelos seguintes preços:

Páo Brasil 80s a 85s por tonelada. Côco do Brasil 54s 66s per cwt. Café de primeira qualidade 60s 70s; segunda qualidade 54s 60s; e ordinario 50s 53s 6 d. Assucar de Pernambuco e da Parahiba fica — o branco a 25s 6 d. 30s per cwt, e o mascavado 18s 6 d. 24s 6 d. O branco da Bahia —23s 29s; e o mascavado 19s 23s per cwt. Couros salgados 5 3/4 d. a 7 1/2 d.; seccos 9 d. a 9 1/2 d.; e seccos salgados de 6 d. a 8 1/2 d. por libra.

No dia 16 do corrente falleceu em Frogomore Lodgé, perto de Windsor, Sua Alteza Real a Duqueza de Kent, mãe de S. M. a Rainha. A augusta fallecida soffria, havia já algum tempo, de um cancro, a que succumbio apesar dos esforços que para combater a enfermidade fizera em vão a medecina. Sua Alteza Real havia sido casada em primeiras nupias com o principe de Leineigen, e no anno de 1817 passára a segundas com o duque de Kent, de cuja união nasceu em 1819 a actual rainha da Grã-Bretanha.

A duqueza de Kent achava-se no septuagesimo quinto anno de vida, e ainda ha muito poucos annos gosava de uma completa saúde, passando vida mui feliz ao lado de sua illustre filha, com quem conservou sempre as mais agradaveis relações.

Apenas fôra annunciado para Londres que sua alteza real se achava gravemente enferma, a rainha, acompanhada do principe consorte e da princeza Alice, deixou o palacio de Buckingham, seguindo para Frogomore onde chegou na tarde de 15. Na noite desse dia a augusta enferma apresentou algumas melhoras, que todavia se desvaneceram na manhã seguinte em que falleceu sua alteza real, cercada de sua augusta filha, do principe Alberto, das princezas Alice, Helena, e Luiza, e do principe Arthur. O principe de Galles, que se achava em Madingley Hall (Cambridge), foi immediatamente chamado pelo telegrapho, chegando todavia a Frogomore algumas horas depois do fallecimento daquella augusta princeza, sua illustre avó. Foram tambem expedidas communicações telegraphicas para Berlim, Bruxellas, e Lisboa, annunciando para ali aquella triste nova aos illustres parentes da defunta.

A princeza real da Prussia, (filha mais velha da rainha de Inglaterra) apenas recebeu em Berlim a noticia do fallecimento da duqueza de Kent, deixou aquella capital de viagem para Inglaterra, onde chegou no dia 18 do corrente. A princeza real foi encontrada em Dover pelo principe de Galles, que a acompanhou até o castello de Windsor, onde hoje se acha encerrada toda a familia real ingleza até o dia do enterro da princeza fallecida. Esta ceremonia funebre terá lugar no dia 25 deste mez, devendo celebrar-se no mais estricto incognito, conforme assim deixou significado a illustre fallecida.

O real cadaver será levado de Frogomore para a capella de S. Jorge no castello de Windsor, na qual terá lugar a encommendação religiosa. Parece que no futuro o corpo de sua alteza a duqueza de Kent deverá ser depositado em um mausoléo que se acha em construcção em Frogonore Lodgé e no qual serão igualmente encerrados os restos mortaes do duque de Kent, fallecido ha hoje mais de trinta annos.

A municipalidade da City de Londres, bem como as casas do parlamento britannico, se apressou de testemunhar a S. M. a Rainha seu vivo sentimento pela dôr com que foi visitada essa augusta senhora. Um luto geral, que durará seis semanas, acaba de ser publicado; e desde que constou nesta grande metropole a noticia de tão infausto successo a maior parte das lojas se tem conservado com signaes de luto, e os theatros publicos estiveram fechados por ordem do lord chanceller da Inglaterra no dia em que occorrera aquelle fallecimento.

Ambas as camaras passaram, sobre proposta dos membros do governo, um voto de pesames á rainha por esse infausto acontecimento, tendo já partido para Windsor afim de apresenta-lo á soberana o conde de St. Germans por parte da camara dos lords, e o visconde de Berry, thesoureiro da casa real, por parte da camara dos communs.

S. M. a Rainha não regressará a Londres antes do meado do proximo mez; e só então, quando de volta ao palacio de Buckingham, dará a sua primeira recepção official, em que lhe serão apresentados os votos das diversas corporações em signal de sentimento pela magoa que hoje tão justamente affige a soberanna deste grande imperio. Nessa occasião o corpo diplomatico extrangeiro apresentará provavelmente suas homenagens pelo mesmo motivo, tendo-se já dirigido a lord John Russell por nota para significar áquelle ministro seu doloroso sentimento por occasião da morte da duqueza de Kent, mãe da excelsa rainha da Grã-Bretanha.

O rei dos Belgas, o rei de Portugal e el-rei D. Fernando, além de outras casas reaes da Europa, tomaram luto rigoroso por essa occasião, sendo proximos parentes de sua alteza fallecida.

O parlamento britanico acaba de adiar as suas sessões por quinze dias em consequencia do fallecimento da mãi de S. M. a rainha e por occasião das proximas festas de Paschoa.

As discussões que nesta ultima quinzena tem havido lugar não offerecem interesse novo. Quando d'aqui sahia a ultima mala discutia-se em ambas as casas uma interpellação ácerca dos negocios da Italia; e por essa occasião o governo deu explicações tão satisfactorias, dando conta dos serviços que a liberal Inglaterra tem prestado á Italia, que a opposição declarou approvar a politica do gabinete Palmerston a este respeito. Só na camara dos lords o marquez de Narmanby, sempre prompto a entrar em campo em favor dos principes italianos desthronados, condemnou a politica ingleza na questão da Italia por haver tolerado muitas illegalidades que alli se tem praticado, taes como a maneira violenta e por conseguinte isempta de liberdade com que em diversos pontos daquella Peninsula se tem procedido ao suffragio universal! Mas a voz daquelle orador em vão se esforça por chamar as sympathias do paiz para o lado dos seus tutelados, porque aqui a maioria vai toda com a causa liberal da Italia, sendo a isso levada não só pela nobreza d'uma tal missão como tambem pelo horror que sempre lhes causára a historia dos actos barbaros que durante o reinado desses principes foram praticados contra um povo inoffensivo; e por conseguinte, mesmo no recinto da camara alta, o nobre orador tem tido o desprazer de não merecer um apoio serio.

Sirva para prova do enthusiasmo que aqui reina pela libertação do povo italiano o seguinte: Uma deputação, por parte da municipalidade da City de Londres, deixou esta capital ha pouco tempo com direcção á ilha de Caprera, onde por commissão do lord Mayor de Londres foi offerecer a Garibaldi o titulo de cidadão da City de Londres, rogando-o de vir para esse fim a esta capital onde deverá ser investido pela mencionada autoridade ingleza naquella qualidade. O celebre patriota, porem, comquanto haja aceitado a honra que lhe é destinada, não virá aqui immediatamente, tendo declarado que a sua missão politica ou antes guerreira o obrigava a estar constantemente alerta do lado de Veneza. Entretando, cedo ou tarde deverá Londres presenciar o grande triumpho que se prepara a Garibaldi; e nenhuma duvida, pois, deve haver de que, quando um grande povo dá por outro signaes de tamanha sympathia, existe realmente uma maioria em favor das idéas ou principios que elle exalta.

A questão da Syria foi igualmente discutida no parlamento britanico. Pelo lado da opposição se manifestou o receio de que a França procura occupar aquella parte do territorio ottomano de um modo permanente, no intuito de no futuro minar a influencia ingleza do lado da India; e pelo que respeita ao governo, comquanto manifestasse partilhar um pouco aquellas idéas, declarou todavia Lord John Russel que o governo francez se mostrava conciliador e disposto a só fazer aquillo que nas conferencias de Paris viesse a maioria a decidir. Hoje consta aqui pela imprensa que esse congresso resolvera que a occupação militar franceza continue até 6 do mez de junho proximo, época até quando se compromette a sublime Porta a apresentar um plano de reforma administrativa e militar que a habilitará a governar independentemente e com firmeza áquella provincia ottomana. Mas as graves ne-

licias, que todos os dias chegam do Libano, e que determinaram as conferencias a estarem de accordo sobre uma renovação do prazo para a occupação franceza, deixam receiar que ainda na expiração deste novo prazo o estado de agitação publica naquella provincia não permittirá ás potencias signatarias do tratado de Paris que ellas consintam sobre a cessação da occupação; visto como é para presumir-se que alli tenham novamente lugar contra os christãos as mesmas sanguinosas scenas de junho e julho do anno proximo passado.

Os Druzes se acham refugiados nas montanhas, para onde levaram armamentos, e d'ahi começam novamente a fazer correrias contra os Maronitas.

Não ha duvida de que a expedição franceza teve já prestado grandes serviços; comtudo não tem ella podido exterminar completamente a rebellião que na Syria levantára cabeça contra os catholicos.

Um outro incidente teve lugar no parlamento britanico nesta ultima semana. O movimento annexionista, que ultimamente tem progredido nas ilhas Jonicas em favor da Grecia, levára Sir H. Stoks a adiar o parlamento Jonico onde se manifestava grande exaltação naquelle sentido; e o commissario inglez o fizera no intuito de impedir que essa corporação adoptasse qualquer resolução offensiva nos direitos do protectorado que sobre aquelle paiz exerce a Grã-Bretanha. Ora nestas circumstancias, julgou Lord Normamby dever atacar o ministerio attribuindo-lhe a responsabilidade da agitação alludida, visto como lord John Russell proclamara no parlamento inglez a doutrina de que os povos são os unicos juizes aptos para decidirem quando lhes convem uma mudança de dynastia ou de forma de governo; donde por conseguinte, concluio o orador, resultava áquelle povo o direito de decidir se lhes convinha ou não continuarem sob o protectorado da Grã-Bretanha ou annexarem-se á Grecia. O duque de Newcastle, repellindo semelhante accusação, ponderou que semelhante agitação era anterior ao despacho de lord John Russell, e que por conseguinte o ministerio não era por isso responçavel lord Grey, approvando a conducta de Sir H. Storks em semelhantes circumstancias, declarou que se as ilhas Jonicas não desistissem de suas manifestações demagogas melhor conviria á Inglaterra abandonar o protectorado que sobre ellas exerce. Aqui terminou esse incidente, que todavia promoveu no publico inglez um certo interesse, attenta a critica que na camara alta a opposição fêz á doutrina que em relação á Italia proclamara lord John Russell e que hoje o povo das ilhas Jonicas acaba de apropriar-se!

A guerra civil no sul da Italia acaba de findar, tendo-se rendido Messina no meado deste mez e Civitella del Trento no dia 19 do corrente. O general Fergola, commandante daquella primeira fortaleza resistira ao bombardeamento que durante quatro dias sustentara Cialdini contra o forte; mas, obrigado pelas circumstancias teve de render-se á descricção, antes mesmo de haver recebido a ordem que por intervenção da França lhe mandará Francisco II, no sentido de depôr as armas.

Assim foi que Messina veio a entregar-se sem condicções, embora o imperador Napoleão houvesse conseguido para Messina as mesmas vantagens com que capitulou Gaeta. O general Cialdine, bem como o almirante Persano, se acham de volta a Gaeta, depois de haverem tomado posse daquelle famoso baluarte da Sicilia. A cidade de Messina não teve de soffrer prejuizo notavel com o bombardeamento que do forte respondeu para o exercito sitiante.

Civitella del Tronto entregou-se ao general Mezacappo depois de um bombardeamento de alguns dias e igualmente sem condições. As tropas que ahi se achavam foram já internadas; e com a conclusão desta campanha terminou naquella parte da Italia a luta que a causa nacional sustentara nestes ultimos tempos contra os Bourbons de Napoles. Resta agora organisar administrativamente aquella porção do grande reino italianno; e para esse fim já o conde Cavour tem tomado as mais adequadas medidas, havendo igualmente resolvido sobre o ponto de vista politico, como acaba de fazer extinguindo o conselho do governo de Napoles que até hoje exercia funções politicas independentes. O primeiro ministro piemontez aconselhou el-rei Victor Emmanuel a formar um novo ministerio, composto de diversas entidades politicas ás diversas provincias do reino italiano. El-rei acceitou a demissão do ministerio, confiando porém de novo ao mesmo Cavour a formação de uma nova administração. Este estadista organisou com effeito um novo ministerio, cujos nomes são os seguintes: Cavour, presidente do conselho e ministro dos estrangeiros e da marinha; general Fanti, guerra; Cassinio, graça e justiça; Minghetti, interior; Desanctis instrucção publica; Natoli, agricultura e commercio; Bastogi, fazenda; Peruzzi, obras publicas; e Nuitta, ministro sem pasta. Este ministerio merece o apoio das camaras.

As noticias dos Estados-Unidos são ainda de caracter pouco satisfactorio. O presidente Lincoln inaugurou a sua administração com um discurso moderado; mas nem por isso os espiritos do sul tem mudado de rumo.

A confederação do sul sob a presidencia de Mr. Davis, dispõe-se a resistir, havendo já feito uma chamada ao povo para um alistamento de cincoenta mil homens.

Em Washington o governo federal prepara-se para enviar reforços para o forte Sumter, onde ainda se conserva o major Anderson.

A confederação do sul acaba de declarar ao presidente Lincoln que os sete estados separados se obrigam pela sua respectiva quota na divida publica.

Porto 26 de março.

A' hora em que escrevemos estas linhas (4 da tarde) ainda o telegrapho não communicou o resultado da luta politica travada na camara electiva, a qual traz preoccupadas todos os espiritos.

E' hoje, segundo as noticias da capital, que deve ter lugar a votação sobre o projecto de lei que autorisa o governo a proceder á cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos relativos ao anno economico de 1861—1862, e applicar o seu producto as despezas do estado. A opposição, propondo, como propoz, o adiamento deste projecto até que fosse discutido o orçamento geral do estado, obrigou o governo a declarar a lei dos meios—questão ministerial.

No estado actual dos negocios publicos é importantissima a solução da crise.

Se o projecto é regeitado, o governo tem de retirar-se ou de recorrer ao poder moderador para dissolver a camara, pois que o adiamento temo-lo como provavel, senão impolitico, na conjuctura presente.

Se o ministerio pedir, e lhe fôr aceita a demissão, de que parcialidade politica sahirão os homens para dirigir o governo do estado nas difficeis circumstancias em que se acha o paiz? Haverá governo de transição, ou sahirá elle do seio da actual opposição parlamentar? Cremos que com a camara que ora funcciona não haverá nenhum ministerio possivel.

A actual opposição já foi governo, e cahio em resultado de uma votação da mesma camara, em consequencia da qual se formou o ministerio que hoje igualmente não pode contar maioria.

Se o governo não conseguir fazer passar a lei em questão, é para acreditar a dissolução do parlamento.

Vamos concluir—com o resumo da reexportação—os extractos que começamos nas duas correspondencias anteriores, dos mappas estatisticos da alfandega do Porto pertencentes ao anno economico de 1859—1860.

A reexportação, foi no valor de 142:058$300, e no direito 902$535, a mais do anno passado nas mercadorias 27:108$300, e no direito 415$760.

O augmento na exportação que desde 1836 se tem feito pela barra do Porto, é proveniente dos generos vindos de Hespanha por transito, em virtude da convenção de 31 de agosto de 1835.

No periodo a que o respectivo mappa se refere, prefizeram elles o valor de 62:940$600, pagando de direitos 313$000, e de ancoragem.... 29$600.

As mercadorias reexportadas para o Brasil foram no valor de 27:552$000, e os direitos........ 122$440.

Estas mercadorias dividi-las-hemos em duas classes:

1ª—De torna-viagem:

Assucar, 9,114 arrateis..........	679$000
Retroz, 3,100 idem..........	577$000
Ouro em obra de ourives..........	300$000
Arroz, 3,100 arrateis..........	98$000
Café, 725 idem..........	67$000
	1:721$000

2ª—De procedencia de portos inglezes, francezes e russianos o valor de 25:831$ em obra de algodão e tecidos, arroz, bolacha, farinha, lonas de linho para vellas, papel de lixa, bacalhão e salitre.

A reexportação de mercadorias, de diversas procedencias, para a Grã-Bretanha, foram no valor de 27:338$.

Nesta cifra entra a importancia dos seguintes generos do Brasil:

Couros..........	4:600$000
Vidro em obras de botões..	14$000
Cacáo..........	400$000
Madeiras..........	150$000
	5:164$000

De procedencia do Brasil achamos mais a reexportação no valor de 35:522$000 das seguintes mercadorias com destino a Inglaterra, França, Hespanha e Hamburgo:

Couros..	34:665$000
Tapioca..	587$000

Vemos, pois, que a reexportação de mercadorias vindas do Brasil prefez o total de 42:407$.

Concluimos o resumo da exportação na sua parte mais interessante; e para complemento deste trabalho tomaremos o resultado geral que apresenta o mappa da alfandega, o qual não combina com os resumos que havemos feito, na parte que notamos na carta anterior.

Importação......	6,146:979$940
Exportação......	6,568:086$680
Differença.....	421:106$740

Os direitos de exportação sommam 83:300$765, e os da reexportação 902$535, prefazendo o total de 84:203$300, cuja quantia unida á differença acima notada, eleva o balanço a favor da exportação á quantia de 505:310$040.

A companhia—Segurança Provinciana de Moncorvo, cuja séde é na villa que o titulo indica, na provincia de Traz-os-Montes, situada entre os rios Douro e Sabor, apresentou aos accionistas o relatorio e contas relativas ao anno de 1860, sexto da sua existencia.

A companhia tomou seguros no valor de 549522$077, que produziram o premio de........ 8:398$825, e pagou minutas de seguros no importe de 7:115$034. A arrematação dos salvados prefez a quantia de 5:267$617, e os generos existentes valem 362$000.

Passou ordens de credito no valor de........ 19:996$512, obtendo o lucro de 62$363, não podendo a direcção dar maior desenvolvimento a estas transacções pelo capital que administra o não permittir.

Os penhores hypothecados foram no valor de 2:282$340, produzindo o juro de 109$800, e o negocio de cambio deixou o lucro de........ 566$609.

As despezas geraes sommam 1:212$135, e as das agencias da Barca d'Alva, do Sabor, do Tua, da Regoa, da Palla, do Porto, e de Lisboa..... .. 1:502$832.

A companhia Segurança Provinciana de Moncorvo fez o dividendo de dez mil réis por acção; tem emittidas 400 ditas no valor nominal de 100$, porém o desembolso dos accionistas, por cada uma, é apenas de 20$.

O seguinte balanço mostra o estado desta companhia.

Activo.	
Em cofre..........	6:136$522
Nas agencias..........	6:676$823
Letras a receber..........	1:594$072
Penhores..........	2:282$340
Generos existentes..........	362$000
Réis..	17:051$757
Passivo.	
Capital em janeiro de 1861..	12:096$544
Dividendos a pagar..........	30$000
Lucros e perdas..........	4:925$213
Reis..	17:051$757

E como fallamos em Moncorvo, diremos de passagem áquelles dos nossos leitores, que o não souberem, que esta villa se ufana por ter sido o berço do célebre Constantino, cognomisado pelos Francezes—o rei das florestas.

A companhia vapor de reboques, desta cidade, que possue um vapor denominado *Foz do Douro* apropriado do fim que o titulo da mesma companhia indica, teve de lucros, liquidos, no anno passado, 2:152$244. Fez o dividendo de 6 por cento ou seis mil réis por acção; augmentou o fundo de reserva com 650$095, e ficou em caixa um saldo de 152$149. O fundo de reserva vai ser empregado em acções da mesma companhia ou ter a applicação que o administrador julgar mais conveniente. Esta companhia tem emittidas 225 acções cujo valor nominal e desembolso dos accionistas é de 100$.

Estão approvadas pelo governo as bases para a formação da nova companhia—Utilidade Publica, que em correspondencias anteriores temos dado noticia.

A approvação das bases offereceram algumas difficuldades, pois o governo entendeu não dever sujeitar-se a uma amortisação differida por 20 annos, querendo reservar o direito de amortisar quando o julgasse conveniente. Não conveio em assegurar aos accionistas da antiga companhia o juro de 7 por cento, mas tão somente o de 6 e meio como assegurou aos da nova; e não concordou em que os 500 contos que a companhia tem de emprestar-lhe fossem unicamente empregados nas estradas do Minho.

A nova companhia já discutio e approvou os seus estatutos, elegeu a direcção e a mesa da assembléa geral, fixou o quadro e vencimentos dos seus empregados, e resolveu que a primeira prestação entrasse em caixa até ao dia 31 do corrente, março.

E assim ficou constituida a nova companhia da qual se espera grande desenvolvimento na viação publica da provincia do Minho.

No tribunal do 1º districto criminal do Porto foi julgada no dia 19 do corrente Thereza da Fonseca, accusada pelo ministerio publico de passadoura de moeda falsa. Tinha sido presa em fevereiro de 1860, em uma das ruas desta cidade, na occasião em que andava passando moedas portuguezas de 500 réis falsas.

Na busca que a justiça deu na casa em que a ré habitava, encontraram-se algumas moedas hespanholas e francezas tão genuinas como as portuguezas que trazia na algibeira no momento em que a policia a prendeu. Foi condemnada em um anno mais de prisão e nas custas do processo.

A ré é viuva de Paulo Antonio da Fonseca, que no tempo em que ella foi presa, já o marido se achava nas cadeias da relação pelo crime de fabricar moeda falsa, mas não chegou a ser julgado, porque a morte lhe acabou os dias de existencia antes do processo chegar a termos de ser levado a julgamento.

Foi finalmente, exonerado o Sr. Sobral do commando da guarda municipal do Porto. O Sr. Manoel Doutel de Figueiredo Sarmento, tenente-coronel de cavallaria n. 8 foi quem o substituio. Esta resolução do ministro do reino foi tomada, segundo parece repentinamente, pois que indo o Sr. Doutel gozar da licença que lhe fôra concedida para a sua casa de Traz-os-montes, recebeu no Peso da Regoa ordem telegraphica para se dirigir ao Porto e ahi esperar ordens.

O Sr. Doutel voltou a esta cidade, e no dia 21 ao anoitecer foi ao quartel da guarda municipal, e informou o Sr. Sobral que em conformidade das ordens do governo voltaria no dia immediato para tomar o commando da mesma guarda, o que effectivamente teve logar.

Um dos primeiros actos do novo commandante foi o ordenar que os soldados patrulhem apenas com as bayonetas. Finalmente, deu ordem á banda de musica para que nos dias santificados fosse tocar para a praça de D. Pedro desde as 11 e meia da manhãa até ás 2 horas da tarde, porque elle a dispensava de tocar á porta do quartel, como até agora era costume.

Ambas as ordens foram muito bem entendidas. A primeira teve por fim o alliviar os soldados do enorme peso das armas, as quaes em serviço meramente de policia, n'uma cidade civilisada, e em tempos normaes, são completamente inuteis, ou antes são um obstaculo ao bom desempenho deste serviço. Uma espada e uma pistola são as armas adequadas ao soldado de policia. A segunda, que diz respeito á musica, era uma excepção odiosa. Se as bandas regimentaes dos corpos de linha da guarnição iam, alternativamente, nos dias santificados tocar no jardim de S. Lazaro, porque razão era excluida deste serviço a da guarda municipal? Ficamos na pergunta porque o resto não póde interessar aos leitores deste jornal.

Os advogados dos auditorios do Porto, seguindo o exemplo da classe commercial, dirigiram uma manifestação de sentimento ao juiz do tribunal do commercio o Sr. Joaquim José Alvares de Faria, em consequencia das arguições immerecidas que, em carta precedente, dissemos terem sido feitas ao dito juiz por uma folha desta cidade.

Na reunião em que a advogacia portuense tomou a resolução que vimos de mencionar, tambem resolveu nomear uma commissão para velar sobre a matriz da sua classe para os effeitos da nova lei tributaria.

Para o mesmo fim igualmente se tem agremiado os guarda-livros, primeiros caixeiros, caixeiros de balcão, e algumas outras classes. Todos fazem bem. Vêem as barbas do visinho a arder querem deitar as suas de molho.

No dia 11 falleceu o commerciante o Sr. Francisco Gonçalves de Aguiar, commendador da ordem da Rosa desse imperio. Era vice-presidente da Associação Commercial do Porto, e tinha sido por vezes director do Banco Commercial e de varias companhias de seguros desta cidade.

O Sr. Aguiar gozava de uma bem merecida reputação publica, nascida da affabilidade no trato, e da probidade e honradez com que sempre se houvera em todos os seus negocios, e por isso desceu a sepultura deixando de si gratas e saudosas recordações.

Dispoz de uma boa fortuna, da qual instituio por herdeiros a todos os seus sobrinhos.

Deixou a sua esposa, além do dote de 21:600$, a terça de alma, e toda a mobilia no custo de uns seis contos de réis.

Entre outras disposições do seu testamento encontram-se as seguintes:

A' Misericordia do Rio de Janeiro 5:000$; á irmandade de Santa Rita, na mesma cidade 250$, aos seus dous socios, na dita capital 1.000$ a cada um; aos quatro caixeiros outro conto de réis para ser dividido entre elles, em partes iguaes, e ao vice-consul brasileiro no Porto.... 100$000.

A' Misericordia do Porto 2:000$; a confraria de Santissimo de Cedofeita, sua freguezia 200$; a ordem de S. Francisco 500$; e ao asylo de mendicidade 300$.

A' irmandade do Santissimo de Gueiral, sua naturalidade 300$; a cinco orphãas da dita freguezia para dote 200$000, e aos pobres da mesma 300$000.

A cada um dos seus quatro irmãos 1:000$, a cada um dos seus afilhados 200$, e muitas outras disposições a favor de parentes e amigos que seria longo enumerar.

Nos principios do corrente mez foi tentada no Porto e mesmo posta em execução, uma fraude commercial, que não deu o resultado que os seus engendradores desejavam. Pretendeu-se por meio de uma engenhosa transacção comprar 40 pipas de vinho sem que o dono, que foi o proprio vendedor, recebesse sequer um ceitil. O negocio não está bem liquidado, e é provavel que assim fique, porém o que passamos a dizer é sufficiente para o leitor fazer o seu juizo sobre o logro que se premeditava.

Um jornal desta cidade deu noticia de que o Sr. Augusto de Moraes intentára uma querella contra os Srs. João Antonio de Souza Guimarães (irmão do conde do Bolhão) e Luiz Vieira Pinto por se recusarem a pagar 40 pipas de vinho que lhe haviam comprado.

Em consequencia desta noticia mandou o Sr. Souza Guimarães uma correspondencia ao dito jornal na qual declarava que nunca tivera com o Sr. A. de Moraes relações algumas, e que mesmo nem indirectamente ou por interposta pessoa nunca individuo algum lhe offerecera á venda vinho que lhe dissesse ser delle, e que ainda para mais não comprára vinho nem para si nem para nenhuma outra pessoa desde ha muito tempo.

Em seguida veio tambem o Sr. Luiz Vieira Pinto declarar pela imprensa que não comprára vinho algum ao Sr. Augusto de Moraes, mas sim 40 pipas de vinho de consumo, a dinheiro de contado, a João Martins Gomes que lh'o vendera como seu, como seu lhe fizera a respectiva entrega, e como seu lhe dera a conta em seu nome, e como seu, finalmente, recebera em 27 de fevereiro ultimo, a quantia de 2:320$, como mostrava pela factura e recibo da dita quantia assignado pelo Sr. João Martins Gomes.

Estes esclarecimentos dados pelo Sr. Vieira Pinto, e a resposta cathegorica do Sr. Souza Guimarães, fez pensar a muita gente que publicára a noticia da querella tinha sido mal informado em referencia ao ultimo dos citados nomes, porém pouco tardou em se saber que o informador do jornal tinha sido verdadeiro, por que o Sr. Augusto de Moraes veio em seguida declarar que effectivamente tratava de chamar aos tribunaes, como responsaveis pelos crimes de furto e abuso de confiança, os Srs. João Antonio de Souza Guimarães e Luiz Vieira Pinto, e que apezar do primeiro dizer não ter tido com elle nenhumas transacções nem directa nem indirectamente, era com tudo verdade ter vindo o Sr. Souza Guimarães a sua casa, e lhe affirmára diante de cinco testemunhas que respondia pelas 40 pipas de vinho, que por intervenção do Sr. João Martins Gomes, elle Moraes havia vendido ao Sr. Luiz Vieira Pinto, como agente do Sr. conde do Bolhão; e que isto mesmo lhe havia dito o Sr. Souza Guimarães quando em companhia do Sr. Martins Gomes o procurára em sua casa para o embolsar do preço do seu vinho.

Esta declaração do Sr. Moraes, que havia sido o logrado, e que de certo tarde ou nunca receberia o importe das 40 pipas de vinho se não tomasse o expediente que tomou de recorrer aos tribunaes, veio dar muita luz ao negocio.

Faltava ouvir ao Sr. João Martins Gomes, que era o que tinha tratado directamente com o possuidor do vinho e passado o recibo da sua importancia ao Sr. Vieira Pinto.

Aquelle Sr. não se fez esperar muito, e veio confessar que havia effectuado uma transacção de vinho entre elle e o Sr. Vieira Pinto, e que passára o recibo a que este alludira; mas que era igualmente verdade o não ter recebido nem um real do preço das 40 pipas de vinho, que pertenceu ao Sr. Augusto de Moraes, e que por sua intervenção foram ajustadas pelo Sr. Luiz Vieira Pinto para a casa do Sr. conde do Bolhão; accrescentando que o modo pouco decente e indecoroso por que fôra obtido o dito recibo seria devidamente mostrado no tribunal, onde se achava affecto este negocio.

Ora é justamente nesta ultima parte,—a maneira como fôra obtido o recibo—que o Sr. Martins Gomes entendeu guardar para os tribunaes que falta ser esclarecido!..

Mas ainda aqui não fica o desembrulhamento da meada. Ouçamos o Sr. João Antonio de Souza Guimarães em uma nova declaração que fez com data de 14 de março, na qual diz—que constando-lhe por via indirecta que os Srs. Augusto de Moraes e Luiz Vieira Pinto tratavam de fazer entre si uma transacção em ordem a desistir o primeira da querella que intentára, julgava ser um dever de sua honra o declarar que elle era absolutamente estranho a semelhantes negocios, como o havia sido sempre a uma tal *historia*, para lhe não dar a qualificação que lhe cabia, e que *quanto a elle era impossivel transacção* alguma.

O Sr. Augusto de Moraes desistio effectivamente da querella que havia dado no juizo do 1º districto criminal contra os Srs. João Antonio de Souza Guimarães e Luiz Vieira Pinto, por ter sido embolsado no dia 13 do importe do seu vinho.

E assim acabou a *historia*, como lhe chama o Sr. Souza Guimarães, mas que nós chamaremos pelo seu verdadeiro nome de roubo.

Veremos o que fará o ministerio publico. Provavelmente deixa passar a *historia* como desapercebida.

A feira de S. Lasaro que annualmente se faz nesta cidade teve este anno um tempo excellente. As quinquilherias, que formam a primeira e a mais importante parte da feira, tiveram bastante extracção. O pão-de-ló, o doce ordinario e as regueifas de trigo, que são a segunda, e ultima parte do mercado venderam-se na razão da concurrencia do povo, que foi a mais não poder ser, mórmente no primeiro dia da feira, que foi do domingo chamado de Lasaro.

Foi ha dias julgado em sessão magna do tribunal da relação do porto o bacharel Hygino Pinto da Cunha, pelo crime que se lhe imputava de peita ou suborno, e corrupção no desempenho do cargo que exercera de delegado do ministerio publico na comarca de Sinfães. A accusação foi julgada improcedente.

O leitor já conhece o Sr. Antonio José Duarte Nazareth, de quem varias vezes lhe havemos fallado como director interino da alfandega do Porto, e que tão bem tem sabido harmonisar os interesses da fazenda com as necessidades do commercio. Em attenção ao zelo e honradez deste empregado, a associação commercial desta cidade, em nome da classe que representa, querendo dar ao Sr. Nazareth um testemunho de consideração, acaba de enviar-lhe o diploma de socio honorario da mesma associação.

A junta geral do districto tem continuado as suas sessões. Approvou o projecto de orçamento districtal para o anno economico de 1861 a 1862 na importancia de 50:635$426, que é a quantia precisa para o pagamento dos empregados da repartição central da junta geral e dos impostos, o subsidio aos procuradores da mesma junta nas suas sessões extraordinarias, porcentagem ao thesoureiro geral do districto, para despezas da sociedade de Agricola do Porto, para os arranjos de exposições e premios pecuniarios aos expositores de gados, e, finalmente, para todas as despezas com os expostos das duas rodas do Porto e Penafiel incluindo alguns soccorros aos maiores de sete annos que por incapacidade physica não possam trabalhar.

Na discussão da receita do dito orçamento resolveram os procuradores á junta geral que a divida activa das camaras municipaes, já liquidada, na totalidade de 12:948$413 deve ser considerada como receita effectiva, e que nesta conformidade se convidassem as mesmas camaras a entrar no cofre com as quantias respectivas, e no caso de não satisfazerem ser compellidas a isso pelos meios legaes.

A companhia geral Bracarense de melhoramentos materiaes na provincia do Minho, que apezar da denominação pomposa que tomou apenas se tem limitado á exploração do gaz para a illuminação da cidade de Braga, teve no anno ultimamente findo a receita de 10:288$878, proveniente de 468 bicos de gaz nas casas particulares, illuminação do theatro e outros divertimentos publicos, e illuminação da cidade. A despeza foi de 9:706$878, ficando de lucros 581$825.

O estado sanitario dos districtos de Coimbra e Vizeu voltou ao seu estado normal. As febres typhoides fizeram nestes dous districtos bastantes victimas. Em Coimbra tinham ellas ultimamente degenerado em apoplexias quasi sempre fataes.

A *episootia*, molestia terrivel do gado, tem grassado com grande intensidade em algumas terras das provincias, fazendo grandes estragos na especie bovina.

O districto de Coimbra produzio no anno findo 11,538 milheiros de laranja, pertencendo ao concelho do mesmo nome 5,000 milheiros, ao Montemór 4,887 e ao Cantanhede 800.

A existencia de cabeças de gado, no dito districto, foi a seguinte: 6,473 cavallos, 1,334 muares, 634 asinino, 28,187 vaccum, 104,814 lanigero, 54,621 caprino e 56,238 suino.

No mesmo districto consumiram-se 2,732 bois, 750 vitellas, 15,653 carneiros, 1,758 chibatos e 1,426 porcos.

O districto de Aveiro produzio no dito anno, avaliado em alqueires, 158,873 de trigo, 2,481:717 de milho, 76,614 de centeio, 64,648 de aveia, 151,921 de feijão, 2,489 de fava, 1,517 de grão de bico, 712 de chicharo, 2,619 de hervilha, 8,227 de tremoço e 323,980 de batatas.

A colheita foi, tambem em alqueires, 147,716 de trigo, milho 3,870:612, centeio 74,658, cevada 55,341, aveia 31,652, feijão 124,612, fava 3,470, grão de bico 1,374, chicharo 776, hervilha 2,156, tremoços 9,134 e batatas 9,124.

Cambio sobre Londres a 90 d. d. 51 3/8 a 51 3/4.

— Abriram termo de carga:—em 15 de março a barca *Santa Clara* para o Rio de Janeiro;—em 20 a barca *Sympathia* para Pernambuco, e a barca *Paquete do Rio Grande* para o Rio Grande do Sul.

— Entraram no Douro:—em 11 de março a barca *Paquete do Rio Grande*;—em 13 a barca *Sympathia* de Pernambuco por Lisboa, e o patacho hespanhol *Claudina* do Maranhão;—em 15 o brigue *Esperança* de Pernambuco por Lisboa; em 19 a galera *Olinda* do Rio de Janeiro por Lisboa;—em 23 a galera *Castro II* do Maranhão.

Sahiram:—em 11 de março a barca *Corça* para Pernambuco;—em 14 a barca *Caridade* para o Rio de Janeiro, e a barca *Alfredo* para o Maranhão;—em 17 o patacho *Novo Lima* para o Rio Grande.

Em addicionamento aos despachos das mercadorias carregadas na barca *Corça* até ao dia 9 de fevereiro, e que relacionamos na nossa carta de 11 do mesmo mez, temos a acrescentar o seguinte:

Arcos de páo 30 molhados, bacalhão 3 barricas e 2 costaes, batatas 200 canastras e 270 caixas, carne de porco 2 barris e 1 lata, cestos de madeira 80, e ditos de vime 7, cebolas 300 restess e 46 caixas, cebo em pão e velas 75 caixões, condeças 1 volume, chumbo 100 barris, fazendas diversas 11 volumes, feijão 107 saccos, ferragens 2 volumes, leaças de vimes 400, lonas 1 fardo, linha 5 caixas, ovos 1 barril, palitos 8 caixas, papel 1 caixão, peixe de escabeche 1 caixão, pentes 2 caixões, pommada de cebo 10 caixões, prata em obra 2 caixões, retroz 2 caixas, rodas d'arcos de páo 100, velas de cebo 20 caixões, vinagre 2 pipas, vinho 1 barril, dito engarrafado 52 caixões, 1 embrulho com um resplandor de ouro, 1 caixão com imagens, 1 caixa com amostras de botões, 1 volume com unto e salpicões, 1 dito com obras de palheta, 7 ditos com salpicões, e 1 lancha.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se hontem, depois da leitura do expediente, de projectos, da primeira discussão do projecto n. 46 de 1858, que foi addiado por 48 horas; e da segunda do de n. 3 de 1860, que ficou addiado, por não haver casa para se votar.

Pelo vapor francez *Estremadure*, vindo da Europa, recebemos as cartas dos nossos correspondentes, que chegam ás seguintes datas: Hamburgo 20, Londres e Paris 23, e Porto 26 do passado, nada recebendo do nosso de Lisbôa, o que attribuimos á má forma por que entre nós se faz a destribuição dos jornaes e cartas, no correio, entregando-se, á homens que não sabem lêr, os diversos papeis á destribuir, e que entregam á quem lh'os quer tomar.

Acerca do norte da Europa enviamos os nossos leitores para as cartas que vão transcriptas em outra parte.

Quanto á Portugal, além do que diz o nosso correspondente do Porto, encontramos mais o seguinte no *Jornal do Commercio*, de Lisboa.

« Hoje, (16 de março), reuniram-se os deputados de ambos os lados da camara, no ministerio do reino, por convite do governo.

« Diz-se que o ministerio expozera que não conta com a maioria, e que n'este caso, desejava saber se acabado o armisticio, como está, poderia confiar no appoio da camara, e no caso contrario, que a maioria lhe desse um cheque, para que elle soubesse o que lhe convinha fazer, em vista dos interesses publicos.

« Não sabemos o que se resolveu.

« Desde domingo ennevoou-se o horisonte politico.

« Fervem os boatos de demissão do ministerio, de recomposição, de fusão, de dissolução parlamentar. Até se falla em *bernarda*!

« Tudo isto produzio o fallado *meeting* que se considerou uma coisa ridicula.

« Ou esta machina politica anda por arames ou o *meeting* foi uma coisa seria.

« Depois de escriptas as precedentes linhas, ouvimos que o resultado da reunião parlamentar fôra a opposição pedir 24 horas para meditar.

« O que sahirá d'esta embrulhada meditação.

« Meditem todos bem, que o paiz já conhece o que valem as meditações d'esses estadistas, e, como todos estão tão cheios de peccados, recomenda-lhes a leitura dos *Exercicios* e *Meditações* do padre Manoel Bernardes, com o que purificarão os espiritos de pensamentos reservados, de intenções malevolas.

« O tempo é proprio para a meditação, e tambem para a penitencia, e d'esta carecem muito os que se propõem a salvar a patria. Talvez da meditação venha a penitencia. Se assim fosse!

« Hontem. (18), reuniram-se os deputados da parcialidade do governo em casa do Sr. Chamiço, deputado pelo Porto, e affirmam alguns, que ahi, depois de bem feita a contagem dos votos certos e provaveis, se reconheceu que o governo tinha a maioria parlamentar.

« A opposição meditou, e achou-se forte; os ministeriaes meditaram e acharam-se fortes. Todos estão *fortes*, só o paiz está fraco!

« Devem todos confessar que esta situação é sem par!

« Veremos quem contou melhor; parece-nos porém que o paiz não *conta* nem com uns, nem com outros, porque uns e outros estão já bem experimentados.

« As ambições estão á espreita: os abutres do poder pressentem que vai haver presa a devorar, e preparam-se para lhe deitarem as garras. No entanto, o que se deve esperar dos fortes que tão fracos são, sentados nas cadeiras ministeriaes?

« Não haverá addiamento nem dissolução, e a não do Estado continuará em calmaria-podre, até que venha algum vendaval que a faça ir á costa, ou a desmastrôe.

« Hoje (19), de manhãa appareceu aberta uma janella da intendencia das obras publicas; aberta a repartição ás horas do costume, encontrou-se a porta que communica com a pagadoria do ministerio das obras publicas arrombada, e na parede ao lado da mesma porta feito um rombo, o que denota que a primeira tentativa fôra penetrarem na pagadoria pela parede; achando porém grandes difficuldades, como grandes pedras, e innumera grossura na parede, resolveram arrombar a porta, o que com o fogo conseguiram, apesar desta ser bem grossa, e forrada de ferro.

« Ora este acontecimento talvez se não désse, ou pelo menos seria mais difficil de levar á execução, se a porta ou grade de ferro, que ao lado da intendencia reforçava a outra porta, não tivesse a chave, apesar desta estar do lado de dentro; isto é, entre a porta de ferro, e a de madeira, e nesta feito um rombo sufficiente para metter a mão, não só a abriram, mas tambem tiraram a chave da de ferro, aberta a qual penetraram na pagadoria, roubaram uns 300 e tantos mil réis; deixando por ignorancia ou por medo 500$000 réis em notas e muito cobre.

« Até ao presente não se sabe o pratico de tão bella empresa; o que é sem duvida reconhecido, é que foi gente que lá ficou escondida no sabbado, na occasião de se fechar a intendencia. Procedeu-se logo ao competente corpo de delicto; e chamou-se o Canarim para ver, se valendo-se da sua reconhecida habilidade em esclarecer certos mysterios mundanos, descobre o autor de semelhante attentado; cujas consequencias poderiam ser mais sensiveis, se na pagadoria estivessem as sommas que frequentes vezes lá estão, e as podessem levar; oxalá que esta lição sirva para haver mais vigilancia na occasião de se fecharem as repartições. »

« Hoje (22) passou á melhor vida a nobre duqueza de Palmella: o seu funeral verifica-se no dia 23 pelas 10 horas da manhãa, na igreja da Encarnação.

« Desce á sepultura a Sra duqueza de Palmella coberta das bençãos dos pobres, e das sympathias de todos. Passou na vida a nobre senhora, fazendo o bem, derramando beneficios com mão larga; por isso o seu nome illustre pela riqueza e pela familia a que pertence, possue ainda outra illustração mais alta, que é a da verdadeira caridade.

« Em verdes annos, pois contava apenas 34, se finou a Sra. duqueza de Palmella, mas tão curta vida foi cheia de acções generosas e grandes, que deixaram o seu nome memorado como o de uma senhora de espirito elevado e de coração magnanimo.

« Ninguem soube fazer melhor uso da riqueza, chegaram até a dizer que desbaratava a sua fortuna com os pobres. Que maior elogio se pode fazer desta nobre senhora? Não contava o que tinha para saber o que devia dar á desgraça. O que soffria fome e miseria, na nobre duqueza encontrava amparo.

« Quiz Deus antes de tempo chama-la á sua presença, mas as preces dos infelizes a quem valia, e tambem aquellas dos que apreciavam a sua grande alma, lhe alcançaram a bemaventurança que ella soubera merecer por tantas acções de boa e santa inspiração. »

« Contam-nos de Torres-Novas, que no dia 16 do corrente houvera na quinta do Paul, nas proximidades daquella villa, um levantamento dos trabalhadores do caminho de ferro, em numero de 300 contra os empreiteiros.

« A quinzena finalisava no dia 17, domingo, mas os trabalhadores, como esse dia era santificado, quizeram receber a feria no sabbado, e não lh'a pagando, ou porque os empreiteiros não tinham dinheiro bastante, ou por quererem pagar no dia devido, levantaram-se parte armados de espingardas, parte de foices roçadoras e páos, e prenderam um dos empreiteiros D. Ricardo, ameaçando-o de morte, se lhes não pagassem a feria no mesmo sabbado. Os outros empregados fugiram.

« Apenas constou em Torres-Novas o successo, o administrador partio immediatamente para o lugar do tumulto com uma força de cavallaria que veio de Santarém. Quando o administrador chegou já os trabalhadores estavam quietos e entregues as suas tarefas, por que D. Ricardo lhes promettera pagar até ao meio dia do dia seguinte.

« Casualmente se achava a força de cavallaria na villa, por que viera para fazer a policia da feira, á qual tambem os trabalhadores queriam ir e por isso instavam mais pela feria.

« O correspondente que nos dá esta noticia, nota que, se por ventura alli não está a força, e se mesmo o tumulto não serenasse, difficil teria sido ao administrador fazer entrar na ordem 300 homens em tumulto, concluindo daqui que é urgente que em Torres-Novas haja uma força militar permanente, o que na verdade, parece sensato.

« Teve hoje (27) lugar na cadeira do Limoeiro, a communhão dos presos, a que assistio o conselheiro presidente da relação, e os magistrados do ministerio publico, sob a presidencia do procurador regio.

« O officio foi por musica vocal e instrumental, que produzio bello effeito, apezar do pequeno numero de executantes.

« O alumno do seminario de Santarem Antonio Maria de Carvalho Rabello dirigio uma breve allocução aos presos, antes de commungarem.

« Ouvimos que era esta a primeira vez que orára em publico, foi na verdade uma feliz estréa.

« No seu discurso, rico de imagens brilhantes, e de uma linguagem correta, demonstrou a sublimidade do christianismo, exhortando os presos á acolherem-se aos braços da religião, aonde encontrariam allivio nos males que da sua triste posição resultavam.»

É tudo quanto podemos obter de uma rapida leitura desses numeros de jornaes portuguezes, que nos foram prestados.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 12 de abril de 1861.

Presidencia do Sr barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada, e verificando-se haver numero legal de Srs. deputados

Abre-se a sessão.

Leem-se e approvam as actas da sessão e reunião antecedentes.

O Sr. 1º Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo o acto pelo qual foram creadas 4 cadeiras de instrucção elementar para o sexo mascolino, nas povoações de Gravatá, Timbauba, Vicencia e S. Vicente.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo o balanço e orçamento da receita e despeza da camara municipal de Nazareth.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo a relação das licenças concedidas á diversos empregados provinciaes, que foi pedida pela assembléa.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo balanços de receita e despeza, assim como orçamentos, quadros das dividas activas e passivas, e a relação dos legados ultimamente feitos á Santa Casa da Misericordia do Recife.— A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo um officio da camara municipal da Villa de Flores.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento, e um officio da camara municipal do Exú.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo o balanço e contas da camara municipal de Goianna.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, enviando as contas e a copia de um officio da camara municipal de Caruarú.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo uma exposição da nova camara municipal do Limoeiro.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo um requerimento de Carlos Luiz Cambronne, pedindo previlegio por mais vinte annos, e propondo-se á estabelecer em todas as ruas da capital um systema de esgoto das aguas pluviaes, servindo-se para isto da canalisação já projectada para a limpeza da cidade.—A' mesma commissão.

Outro da camara municipal da villa de S. Bento, remettendo artigos de posturas, que pede sejam approvadas.—A' commissão de negocios de camaras.

Um requerimento de Alexandrina de Lima e Albuquerque, professora publica da freguezia de Santo Antonio desta cidade, reclamando por se lhe não haver marcado o terço de ordenado na gratificação que percebe por mais de 12 annos de serviço. — A' commissão de orçamento provincial.

Outro de Vicente Ferrer da Silva Braga, mordomo do collegio dos orphãos de Santa Thereza, pedindo á esta assembléa augmento de ordenado. —A' commissão de ordenados.

Outro dos membros da mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, pedindo a extracção com preferencia de uma das loterias que á mesma irmandade foram concedidas.—A' commissão de petições.

Outro de Antonio Ludgero da Silva Costa, 1º tabellião publico de notas, e escrivão privativo de orphãos do termo da cidade da Victoria, pedindo uma providencia no sentido de terminar as duvidas havidas entre si, e o escrivão seu companheiro, Bellarmino dos Santos Bolcão.—A' commissão de legislação.

Outro de João Falque e Antonio Machado Gomes da Silva, pedindo que, segundo a lei n. 191 de 30 de março de 1847 se haja de os admittir á contratar com o governo a empreza de carros de aluguel afim de proporcionar ao publico vehiculos de prompta conducção e por preços fixos e a vontade dos alugadores.—A' commissão de petições.

Outro de Francisco Antonio da Silva Cavalcanti porteiro do consulado provincial, pedindo deferimento de um requerimento que o anno passado inderessou pedindo a sua aposentadoria.—A' mesma commissão.

Primeira parte da ordem do dia.

São lidos, julgados objectos de deliberação e mandados a imprimir os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Ar. 1.º Ficam concedidas quatro loterias de cento e vinte contos cada uma, para a continuação das obras da casa do Gymnasio Pernambucano.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 12 de abril de 1861.—Dr. M. do Nascimento M. Portella. »

A' commissão de petições tendo examinado o requerimento de Patricio José Borges, agente do imposto provincial do termo, tabaco, charutos, cigarros e sabão, julgando attendiveis os motivos allegados pelo peticionario, é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

« A Assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a aposentar a Patricio José Borges, agente do imposto do termo, tabaco, charutos, cigarros e sabão, na razão dos annos de serviço que o referido agente tiver prestado no dito emprego.

« Art. 2.º Os vencimentos da mencionada aposentadoria serão regulados de conformidade com os arts. 1º e 2º da lei n. 486.

« Sala das commissões 12 de abril de 1861.—Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti Junior.—Dr. M. de F. Faria.»

E' lido o seguinte parecer de commissão que por pedir a palavra o Sr. Affonso de Albuquerque fica adiado:

« A commissão de estatistica para poder emittir um parecer conscencioso sobre a materia do requerimento junto, dos habitantes da freguezia de Quipapá e povoado de Panellas, pede que seja ouvido o Exm. prelado diocesano.

« Sala das commissões 12 de abril de 1861.—Dr. Nascimento Portella. — Padre Marcel Lopes de Siqueira.—J. de Mello Rego. »

Vai á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro urgencia para ser discutido o parecer.—Mello Rego. »

Vence-se a urgencia e o parecer adiado entra em discussão.

O Sr. Affonso de Albuquerque oppõe-se ao parecer.

O Sr. Gittrana diz que, com quanto esteja habilitado á tratar da utilidade dessa mudança de séde, comtudo julga não se poder prescindir das informações do Exm. prelado diocesano.

O Sr. Portella diz algumas palavras em sustentação do parecer.

Julga-se a materia discutida, e posto a votos o parecer é approvado.

(*Continuar-se-ha*).

REVISTA DIARIA.

Solicitam do corpo legislativo os habitantes de Panellas, em um crescido numero de pessoas notaveis d'alli, a transferencia da sede da freguezia do povoado de Quipapá para aquella localidade. Neste sentido foi endereçada uma representação á assembléa, a qual já foi affecta á apreciação da commissão respectiva.

Segundo informações que temos, é este pedido razoavel, assiste-lhe justiça, e portanto merece a acquiescencia que é impetrada na referida representação.

O povoado para onde solicita-se a transferencia, dispõe effectivamente de condições melhores e mais accommodadas ás necessidades de uma matriz. A' uma posição geographica central, ao occupar uma situação media no territorio jurisdiccional da freguezia, reune Panellas a circumstancia mui valiosa de uma população mais avultada.

Neste ponto, é visto que naturalmente deve ella ser a sede da parochia, sendo mais facil aos respectivos parochianos disseminados pelos differentes pontos irem ahi prover-se do pasto espiritual, como o centro, do que a um dos extremos partindo do outro.

Taes considerações devem pesar na apreciação da commissão de estatistica, e do exame accurado das razões justificativas do pedido de transferencia, não pode deixar de resultar a votação desta pelo corpo legislativo provincial.

— No dia 16 do corrente terá começo na Faculdade de Direito o concurso para preenchimento da vaga alli existente de substituto.

São concurrentes os Drs. Francisco Pinto Pessoa, Manoel Moreira Guerra, Felippe Nery Collaço e Francisco de Paula Sales.

— Hontem terminou-se o concurso, a que procedia-se na thesouraria de fazenda, tendo apenas apparecido dous oppositores para o lugar de praticante da mesma thesouraria.

Para aquelle da alfandega, não houve quem se inscrevesse.

— O Sr. delegado deste 1º districto, Dr. Fonceca Albuquerque, tem desenvolvido na sua pequena existencia official louvavel energia na prevenção e punição de actos reprovados, merecendo assim que seja especialisado.

Além de algumas diligencias importantes, ha prendido a jogadores, acabado com certas *tabolagens*, e afugentado aos ladrões de cavallos, assim como lhe ha merecido séria attenção a honra das familias, já segurando alguns raptores de moças, já mettendo-os em processo.

Desejamos pois que não arrefeça no seu louvavel empenho, e que prosiga assim no cumprimento de seus deveres.

— O vapor *Persinunga*, entrado hontem dos portos de sua escala, no sul, trouxe-nos jornaes de Sergipe até 30 do passado, e de Alagoas até 9 do corrente.

Do primeiro nada ha digno de menção.

Na segunda, por portaria de 3 do corrente foi addiada, para 3 de junho proximo, a abertura da respectiva assembléa provincial.

— Teve hontem lugar em o quartel do corpo de policia a primeira sessão do conselho de julgamentos á que responde o soldado Manoel Simão, da primeira companhia, por crime de desobediencia e offensa physica.

Compõe-se o conselho do seguinte modo:

Presidente.

Major Alexandre de Barros e Albuquerque.

Auditor.

O promotor publico, Dr. F. L. de Gusmão Lobo.

Vogaes.

Dr. José Joaquim de Souza.
Tenente Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.
» Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Alferes Joaquim Barboza dos Reis.
» Manoel Germano de Miranda.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente 12 homens, todos livres, sendo 9 á ordem do Dr. chefe de policia, e 3 á ordem do subdelegado de S. José.

— Passageiros que vieram de Maceió e portos intermedios no vapor nacional *Persinunga*:—

Perpetuo Felicio Martins, Antonio Joaquim da Silva, Ivo de Azevedo Monteiro, Antonio José Pereira de Carvalho, Manoel Vicente de Araujo Barros, D. Rita Maria C. de Campos Queiroz e 3 filhos menores, José Joaquim Gomes Ferreira, Dr. Demosthenes da Silveira Lobo, Francisco José Baptista, Felisberto Antunes Ferreira Pinho, Joaquim Ignacio Ramalho, Joaquim da Silva Torres, José Paulino d'Albuquerque Sarmento e sua senhora, José Luiz da Silva, Luitegalis Peggi Figueiredo, Adriano Augusto de Almeida, Antonio de Albuquerque H. C., cadete José Higino Xavier da Fonseca, Ventura da Silva Boa-Vista, Martha Callder e 1 escravo de Antonio Joaquim da Silva.

— Passageiros que vieram de Bordeaux e portos intermedios no vapor francez *Estremadure*: — Augusto Eduardo da Costa, José de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Vicenso Cernechearo, Pietro Pernecchiaro, Guisseppe Ferraro, D. Candida Francisca da Lapa e 2 filhos menores, Joaquim de Oliveira Maia, José Bento Rodrigues, José Antonio Gomes e Alexis Wener.

— Passageiros que vieram do Aracaty no hiate brasileiro *Invencivel*: — Manoel Ignacio Bezerra e 1 criado, uma escrava com duas crias a entregar.

— Passageiros que seguem para o sul no vapor francez *Estremadure*: — Phelippe F. Needhum, Domingos Francisco de Souza Leão, Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque e Manoel do Nascimento Jorge Soares.

— MATADOURO PUBLICO: Mataram-se no dia 12 do corrente para o consumo desta cidade 81 rezes.

Communicados.

Não em attenção ao *considerado* informante do *Constitucional*, mas ao publico, vamos encher duas linhas em defeza do honrado administrador da casa de detenção.

A grosseria da phrase, a virulencia da linguagem do *considerado* informante traz nelle de sobejo o inimigo pessoal, para que mereça a informação publicada as honras de uma resposta.

A *considerada* informação, que nos occupa, refere-se ao facto, arteiramente narrado, de algumas medidas tomadas pelo Sr. tenente-coronel Florencio, em relação ao professor de Aguas-Bellas, preso na detenção. Ella está no *Constitucional* de 9 do corrente.

O regulamento da casa de detenção dá a seu administrador poderes diversos para a manutenção da disciplina no estabelecimento.

Desconceituar as autoridades, desmoralisa-las no recinto das prisões, é concorrer directamente por factos para a quebra da disciplina. O administrador não o deve consentir, sem faltar a seus mais serios deveres.

O Sr. tenente-coronel Florencio, tendo sciencia plena que o professor de Aguas-Bellas se não portára convenientemente, estava em seu direito, fazendo effectiva nelle as disposições do regulamento. Entretanto o *satanico e brutal* administrador, na linguagem do *considerado* informante, limitou-se a fazer as prohibições indispensaveis para cortar pela raiz o mal da indisciplina.

Na casa de detenção está o professor defendido: tanta confiança temos no procedimento do distincto administrador, que desafiamos o *considerado* informante a que o procure, para não compromettêr tão grosseiramente o *Constitucional*, que aspira os fóros de circunspecto.

Aos senhores do *Constitucional* lembraremos o nome do Sr. Dr. Teixeira: elle dirá, como cavalleiro, qual a maneira porque costuma portar-se para com seus adversarios politicos o distincto Sr. tenente-coronel Florencio, quando teem elles a infelicidade de estar sob sua guarda.

O justo.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Os abaixo assignados, officiaes da companhia de cavallaria e de outros corpos que serviram addidos na referida companhia, faltariam com o mais rigoroso dever se não procurassem desmentir o autor ou autores do communicado inserto no *Diario do Recife* de 9 do corrente, que procura denegrir a reputação do distincto Sr. capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo, commandante da citada companhia, com asserções feitas por esses autores miseraveis já banidos das sociedades, sem pundonor nem pejo á mentira, que devendo olharem para seus defeitos e infames factos, e esquecendo de que o homem se deve conhecer, tratam de enchovalhar á aquelles que, como o Sr. capitão Castro Araujo, são de reconhecido criterio, dotados de brio, de honra, e de illibada conducta, quer como homens e quer como militares.

Declaramos por isso que o dito Sr. capitão Castro Araujo se tem portado naquelle commando com a honra e dignidade propria do seu caracter e brio, conhecido por toda a officialidade do exercito, em todos os pontos, dos differentes cargos que tem occupado e occupa, sendo mui conhecido pela maior parte dos distinctos officiaes generaes com quem tem servido e que lhe fazem a devida justiça.

E, pois, as infames accusações artificiosas arguidas por essas viboras venenosas cobertas de andrajos e de miserias que se sugeitam talvez a uma diminuta esportula, podemos desmentir publicamente, dando um juramento de honra, visto que todos nós, além de solida convicção que temos, occupamos na mencionada companhia os differentes cargos de thesoureiro, quartel-mestre, agente e secretario, do conselho economico, onde tivemos lugar de conhecer o zelo, severidade, justiça e equidade com que se porta o Sr. capitão Araujo, e por tanto affirmamos com a dignidade propria de nossa educação serem falsarias accusações que fazem ao supradito Sr. capitão esses autores, que acobertados com a capa de Artilheiro e outros titulos, se apresentam em publico nodoando aos sensatos e briosos militares, servindo-se das armas dos vis cobardes que são, a mentira a calumnia, e a traição; e portanto chamamos a esses embusteiros e esmarridos accusadores para se baterem comnosco face á face desembainhando como homem, se o forem, suas espadas e levantando as vezeiras para serem conhecidos.

Pedimos pois ao Sr. capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo que se conserve tranquillo e firme na sua honrosa estacada despresando ao mesmo tempo essas publicações que só denotam os descreditos de seus autores.

Rogamos-vos Srs. redactores que publiqueis estas linhas no vosso conceituado jornal para que o publico fique inteirado da verdade.

Recife, 11 de abril de 1861.

Joaquim José de Souza,
Tenente reformado.
Manoel Joaquim Machado,
Tenente.
Joaquim Velloso da Silveira,
Alferes da companhia de cavallaria.
Antonio Dionizio dos Santos Gondim,
Alferes do decimo batalhão.
Manoel Erasmo de Carvalho Moura,
Alferes do nono batalhão.
Henrique Carneiro de Almeida,
Alferes do decimo batalhão.
Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes da Mesquita Pimentel,
Alferes do decimo batalhão.
Ignacio Pereira Serra,
Alferes da companhia de cavallaria.
Demetrio de Gusmão Coelho,
Ex-alferes da companhia de cavallaria.

Publicações a pedido.

Harpejos.

Quando nas horas solitarias, tristes,
Penço na virgem, que em meu peito mora,
Minh'alma ardente, de soffrer cançada,
Geme e suspira, e minha lyra chora.

É tão mimosa, seductora e meiga,
A linda virgem que me faz chorar,
Que em recompensa de martyrios tantos
Ainda é ella que me faz sonhar.

E nos meus sonhos de mancebo ardente,
Que são tão lindos como um riso d'ella,
Sempre a diviso tão gentil, tão pura,
Qual no horisonte a matutina estrella:

Seus lindos olhos, á volver travessos,
Em mim derramam sua luz divina,
Bem como a aurora pratеando as nuvens
Rocio e viço á rosa purpurina.

Da bocca breve, que uma flor semelha,
Por entre os labios de coral, divinos,
Se escondem perolas que se vêem a furto,
Quando sorri-se a virgem de meus hymnos.

E' doce o aroma que a sorri esparge
O lindo archanjo de meus sonhos de ouro,
Como o perfume, que embalsama as brisas,
—De sua trança de um castanho louro.

A natureza que a formou tão linda,
Fe-la singella, ingenua, e casta e pura....
—Meu Deus!—eu amo a virgem de meus sonhos;
Deixa que amando-a possa ter ventura!..

Ah! tú bem sabes quanto amor eu sinto
Dentro em meu peito, pela virgem linda!..
Faze que um dia comprehenda o vate,
—Tão santa imagem de belleza infinda!..

Virgem ou anjo que eu amei, que adoro,
Dá-me n'um riso o teu amor tão puro!..
Dá-me esses gozos que d'amor só nasceu!..
Ama-me, virgem, dou-te o meu futuro!..

O meu passado, o meu presente, tudo....
Tudo que é meu feliz irei depôr
As tuas plantas.... serei teu captivo....
Mas, n'um sorriso dá-me o teu amor!..

31 de março de 1861.

M....

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . . 164:345$488
Idem do dia 12. . . . . . . 12:847$527
177:193$015

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 29
» » com generos.. 126
155

Volumes sahidos com fazendas.. 150
» » com generos.. 82
232

Descarregam hoje 13 de abril
Barca franceza—Franklin—vinho e azeite.
Barca americana—Salem—bacalhão.
Brigue brasileiro—Almirante—cascos vasios.

Importação.

Brigue nacional *Almirante*, vindo do Rio de Janeiro consignado a Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte:

631 saccos café, 150 volumes barricas abatidas, 100 pipas vasias, e 25 barris dito; a ordem.

Hyate nacional *Gratidão* vindo do Aracaty e Assú, manifestou o seguinte;

144 alqueires sal; a ordem.

1 volume calçado, 80 couros curtidos, 28 ditos salgados; B. J. Monteiro Irmãos.

45 molhos com 1,125 pelles de cabra; a Joaquim Lopes Ferreira.

28 volumes sal; a Beraardino José Monteiro Irmãos.

Vapor nacional *Persinunga* procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

2 fardos 1 caixa e 1 embrulho com cinco camas de ferro; a Nicoláo Brunn.

1 barril azeite de oliveira: a João Quirino de Aguilar.

2 barricas farinha de mandioca; a D. S. Lobo.

102 latas oléo de ricino; a F. de Oliveira Azevedo,

Barca americana *Salem* vinda de Terra-Nova, consignada a Saunders Brothers, manifestou o seguinte:

2,274 barricas bacalhão: aos mesmos.

Exportação.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

Domingos Rodrigues de Andrade, 142 couros com 1,780 libras.

José da Silva Loyo, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 295 saccos com 1,475 arrobas de dito.

Antonio Luiz de Andrade, 4,000 chifres de boi.

Barroca & Meediros, 25 saccos com 115 arrobas de assucar,

Barca franceza *Ville de Bologne*, para França, carregou:

Tisset freres, 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Minatallau*, para Liverpool, carregaram:

Southall Mellors & C., 69 saccos com 389 arrobas e 8 libras de algodão.

Johnston Pater & C. 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram?

Amorim Irmãos, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Barca americana, *Villa-Franca*, para o Canal, carregaram:

Widow Raymond & C., 4,000 côcos com casca.

Brigue sueco *Salamandra*, para o Canal, carregaram:

N. O. Bieber & C., 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

Escuna bremense *Malvina*, para o Canal, carregaram:

Kalkman Irmãos, 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Idem do dia 10.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:

Palmeira & Beltrão, 49 paneiros com 110 arrobas e 3 libras de gomma.

Francisco dos Santos Macedo, 400 saccos com 2,000 arrobas assucar.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

Francelino Izidoro Leal, 14 saccos com 70 arrobas de assucar.

Domingos Rodrigues de Andrade, 400 chifres de boi.

Barca americana *Villa Franca*, para o Canal, carregaram:

James Ryder & C. 1974 saccos com 9,870 arrobas de assucar.

Brigue francez *Parahiba*, para o Havre, carregaram:

Tisset freres & C. 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Polaca hespanhola *Chile*, para Marseille, carregaram:

Aranaga Hijo & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Idem do dia 11.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisbôa, carregaram:

Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Francisco Augusto da Costa Guimarães, 200 saccos com 1,000 arrobas de dito.

Patacho dinamarquez *Botilde*, para o Rio da Prata carregaram:

Amorim Irmãos, 400 barricas com 3,119 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Minatallau*, para Liverpool, carregaram:

Johnston Pater & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar,

Brigue francez *Parahiba*, para o Havre, carregaram:

Tisset freres, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Escuna bremense *Malvina*, para o Canal, carregaram:

Kalkmann & Irmãos 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . . 11:294$319
Idem do dia 12. . . . . . . 1:158$805
12:453$124

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . . 26:325$481
Idem do dia 12. . . . . . . 978$015
27:303$496

HAMBURGO, 20 DE MARÇO DE 1861.

BOLETIM COMMERCIAL.

Tambem nos ultimos quinze dias o mercado se conservou muito animado, e vista a falta de depositos cada vez mais sensivel no interior, os preços se conservaram muito firmes, sobretudo os do café, tendo o assucar baixado um pouco mais na semana passada.

A posição favoravel do café, de que já fallamos no nosso boletim do principio deste mez, se sustentou tambem na ultima quinzena, apparecendo cada vez mais as grandes precisões do interior, e conhecendo-se já por via das cartas chegadas entretanto, as importações que temos de esperar do Rio e de Santos durante os proximos futuros tres á quatro mezes, se estão realisando importantes transacções, a preços mui firmes, tanto aqui no lugar como á entregar. Venderam-se cerca de 10 mil saccos do Rio e de Santos a 5 7/8 e 7 1/8 schilling, e mais de 30 mil mesmo á chegar.

Cotamos o café real ordinario do Rio a 6 1/8 e 6 5/16 schillings.

O assucar soffreu uma nova reducção de 8 schillings por 100 libras.

Todas as qualidades de tabaco, sobretudo o do Brasil, são muito firmes. Venderam-se 45 pacotes de tabaco do Brasil da nova colheita a 6 1/2 e 8 1/2 schillings a libra. Em ser do Brasil 1,700 pacotes.

Apezar de ter sido pouco procurado, o algodão sustentou os seus preços; o deposito é limitado, e por isso não ha muita escolha.

O cacáo, sem procura, apenas póde sustentar os seus preços.

A tapioca do Rio obteve 6 á 6 1/8 schillings a libra, a cujos preços se venderam cerca de 20 mil libras.

Os couros pesados sobretudo são muito procurados; venderam-se nos ultimos quinze dias cerca de 3,000 do Rio Grande do Sul, e 500 da Bahia.

Cotamos couros do Rio Grande a 13 schillings, e de Pernambuco e Bahia a 8 e 9 schillings a libra.

No dia 14 partio deste porto para esse o navio *Georg*, capitão Bleiken, e está á carga para alli o navio *Buenos-Ayres*.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Bordeaux e portos intermedios—18 dias, vapor francez *Estremadure* de 1279 toneladas, commandante C. Trollier, equipagem 113, carga differentes mercadorias; á Tisset Frere & C.

Aracaty—11 dias hiate brasileiro *Invensivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem, 7, carga couros e mais generos; ao mesmo capitão.

Terra Nova—28 dias barca ingleza, *Stella*, de 213 toneladas, capitão James Anderdrews, equipagem, 13, carga 2781 barricas com bacalhão; á Saunders Brothers & C.

Cameragibe—3 dias, hiate brasileiro *Santa Luzia*, de 24 toneladas, capitão J. de Deus do Nascimento, equipagem 3, carga assucar e madeira; á Guilherme Jorge da Motta.

Maceió e portos intermedios—em 42 horas vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul—vapor francez *Estremadure*, commandante J. Trollier.

Rio de Janeiro—patacho nacional *S. Salvador*, capitão Manoel Gonçalves de Araujo, carga assucar, e 6 escravos á entregar.

Aracaty—hiate nacional *Dous Irmãos*, capitão Joaquim José da Silveira, carga varios generos.

Rio da Prata—escuna ingleza *Queen Esther*, capitão R. S. Frink, carga asssuar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 12 ABRIL.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	O	Regul	74	23,3	81	205	754,8	30,
9	»	Cal.	Calma	79	26,1	80	30	753,2	30,04
1 1/2 dia	»	SE	Regul	81	27,2	80	104	753,4	30,07
3 da t.	»	»	»	80	26,6	76	0	757,6	30,03
6 da t.	»	SSE	Fresco	77	25,	76	0	756,8	30,

A noite de aguaceiros, vento E variavel de intensidade, rondando para o terral ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 6 h. e 6' da tarde, altura 7, p.
Baixamar as 11 h. e 54' da manhãa, altura 1. p.

Observatorio do arsenal de marinha, 12 de abril de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do artigo 7º do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza, e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 5 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça, para serem arrematadas a quem mais der a renda dos predios abaixo declarados pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

N. 1.—Largo de Pedro II, salla do 1º andar........	180,000	por anno.
N. 95.—Rua do Pilar, casa terrea....................	236,000	»
N. 96.—Rua do Pilar, casa terrea....................	157,000	»
N. 97.—Rua do Pilar, casa terrea....................	161,000	»
N. 98.—Rua do Pilar, casa terrea....................	224,000	»
N. 99.—Rua do Pilar, casa terrea....................	167,000	»
N. 100.—Rua do Pilar, casa terrea....................	162,000	»
N. 101.— Rua do Pilar, casa terrea....................	181,000	»
N. 102.— Rua do Pilar, casa terrea....................	162,000	»
N. 103.— Rua do Pilar, casa terrea....................	181,000	»
N. 104.— Rua do Pilar, casa terrea....................	172,000	»
N. 105.— Rua do Pilar, casa terrea....................	170,000	»
N. 1.—Estrada do Parnamerim, sitio................	500,000	»
N. 2.—Estrada do Parnamerim, sitio................	120,000	»
N. 3.—Estrada do Rosarinho, sitio................	321,000	»
N. 4.—Estrada da Mirueira, sitio................	212,000	»
N. 5.—Forno da Cal, sitio	352,000	»

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho de 1861 a 30 de junho de 1864, e sob as condições constantes do edital de 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1861.

O secretario
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento ao art. 7º do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 de maio proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão á praça para serem arrematadas á quem mais der a renda dos predios abaixo declarados pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

Rua da Cacimba.

Ns.		
66 Casa terrea,	por anno. . . .	122$000
67 Casa terrea,	idem idem . . .	81$000
	Rua dos Burgos.	
68 Casa terrea,	por anno. . . .	205$000
69 Casa terrea,	idem idem . . .	125$000
	Rua do Vigario.	
72 Sobrado de dous andares e loja,	por anno. . . .	602$000
	Rua da Senzala Velha.	
79 Sobrado de dous andares e loja,	por anno	752$000
80 Sobrado de dous andares e loja,	por anno	752$000
81 Casa terrea,	por anno. . . .	191$000
82 Casa terrea,	idem idem . . .	200$000
83 Casa terrea,	idem idem . . .	162$000
	Rua da Guia.	
84 Casa terrea,	por anno	168$000
	Rua do Pilar.	
91 Casa terrea,	por anno. . . .	162$000
92 Casa terrea,	idem idem . . .	162$000
93 Casa terrea,	idem idem . . .	172$000
94 Casa terrea,	idem idem . . .	253$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho de 1861 a 30 de junho de 1864 e sob as condições constantes do edital de 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1861.—O secretario, A. F. de Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento do artigo 7.º do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que no dia 25 do mesmo mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça, para serem arrematadas aquem mais der a renda dos predios abaixo declarados, pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

N. 1.—Largo de Pedro II, segundo andar.	482,000	por anno
N. 1. — Rua do Queimado, loja	331,500	por anno
N. 2.—Rua do Imperador, sobrado de dous andares e loja.	1:601,000	por anno
N. 4.—Largo do Paraizo, sobrado de dous andar e loja.	901,000	por ann
N. 5.—Rua das larangeiras, casa terrea..................	204,000	por anno
N. 8.—Rua Velha, casa terrea.	202,000	por anno
N. 9.—Rua da Gloria, sobrado de um andar e loja.....	1.001,000	por anno
N. 10.—Rua de S. Gonçalo, casa terrea..................	182,000	por anno
N. 11.—Rua de S. Gonçalo, casa terrea.	182,000	por anno
N. 12.—Rua do Sêbo, casa terrea........................	160,000	por anno
N. 13.—Rua dos Pires, casa terrea	103,000	por anno
N. 14.—Rua do Rosario da Boa-vista, casa terrea.	201,000	por anno
N. 40.—Rua da Lapa, casa terrea........................	152,000	por anno
N. 41.—Rua da Lapa, casa terrea	182,000	por anno
N. 61.—Rua da Cacimba, casa terrea......................	300,000	por anno

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propuserem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitados na forma dos artigos abaixo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de abril de 1861

O secretario
Antonio F. d'Annunciação.

Art. 75 do regulamento da thesouraria.—Os contractos de arrematação de renda, que importam em mais de 2:000$000 reis, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores, idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Artigos do regulamento interno da thesouraria.

Art. 16. Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a idoneidade dos fiadores serão apresentados na sessão da junta anterior a de arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre afiança e admittir-se o licitante.

Art. 17. As licitações serão offerecidas em cartas feichadas com o sobscripo — proposta para a arrematação tal. — Estas cartas serão com a precisa antecedencia lançadas pelos licitantes na caixa do correio, e recebidas na occasião da arrematação, do administrador desta repartição, por um empregado da thesouraria para serem abertas em junta na presença de todos os licitantes.

(Conforme)

O secretario
A. F. d'Annunciação.

De ordem do Sr. inspector desta alfandega se faz publico, que estando [illegible] do archivo as mercadorias abaixo designadas, que foram achadas na sala da abertura, além do prazo marcado no art. 302 do regulamento, são convidados seus donos ou consignatarios á virem despacha-los no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda:

2 chapéos de feltro para homem.
1 peça de panno de algodão cru liso.

Alfandega de Pernambuco 6 de abril de 1861.—

O 3.º escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de parallepipedos, avaliada em 212:905$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas, e com o abatimento da quantia de 22:250$, offerecido pelo Barão do Livramento.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, sendo em dinheiro ou apolices da divida publica.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento no augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir inteiramente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito bôa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão arrumadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de assentadas serão pisadas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os interaticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de Mac-Adam, avaliada em 86:512$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.º O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á bôa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.º O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento.

4.º Para se proceder ao pagamento, será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao andamento da obra, se o governo assim o entender.

5.º O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

Conforme. — O secretario.
Antonio F. d'Annunciação.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que nos dias 11, 13 e 15 do corrente mez estará por venda em praça publica, começando as 11 horas da manhãa, na porta do almoxarifado desta repartição, o casco do hiate «Parahibano», desarmado pelo seu estado de ruina, de 78 pés de comprimento, 21 de bocca e 7 de pontal, cavilhado e pregado de cobre até a altura de oito pés, com os seus pertences, avaliado de novo em 280$ rs.

Inspecção d arsenal de marinha de Pernambuco, em 8 de abril de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem do comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento da musica do 8º batalhão de infantaria.

135 covados de panno alvadio.
338 botões grandes de metal prateado com o n. 8.
162 ditos pequenos do mesmo metal e n. 8.
27 bonets para os musicos do mesmo batalhão.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

40 resmas de pape lalmaço pautado de 1ª sorte.
2 espanadores.
50 maços de obreias.

Para arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de louro de assoalho de 13 a 16 pollegadas de largura e de 26 a 28 palmos de comprimento.
1 duzia de costadinho de amarello.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6º dividendo de 12$500 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola militar de Pimenteiras.

4 resmas papel almaço.
4 quarteirões pennas de ganço.
2 duzias lapis.
6 garrafas tinta preta de escrever.
20 exemplares collecções de cartas.
20 taboadas.
6 exemplares grammatica portugueza adoptada ultimamente para as aulas de primeiras lettras.
20 exemplares compendio de arithmetica por Colaço.
20 collecções de compendios para uso das aulas de primeiras letras, 6ª edição.
6 collecções de traslados.
12 cartilhas.
6 ardosias.
4 duzias creiões.
2 libras esponja.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

Vice Consulado de España.

Habiendo expirado el plazo del aviso de 25 del pasado para la renovacion de las cartas de naturalidad y comos algunos subditos de S. M. no hayan cumplidos con la que en el mismos se disponia; los emplazos nuevamente con 15 dias de terminos para verimcar-los, advirtiendos que ademas del derechos del documentos, tendran de pagar 200 reales de vellon de multa, con destinos ála Sociedad Española de Beneficencia en Rio de Janeiro.

Cinco dias despues de este nuevo emplazamiento, los que no se hayan presentado no seran considerados como Españoles y no recibiran proteccion y auxilio de este vice consulado cuando lo necesiten.

Pernambuco, 20 de marzo de 1861.—El vice consul, *Juan Anglada Hejo*.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos:

300 capotes de panno azul.
100 mochilas de brim da Russia.
600 lençóes de brim.
400 camisas de brim.
90 fronhas de brim.
50 toalhas de brim.
100 guardanapos de brim.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 16 do corrente com sua proposta em que declarem o menor preço, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 12 de abril de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de Santo Antonio acham-se recolhidos presos na casa de detenção desde 7 do mez corrente por serem encontrados nas ruas desta freguezia fóra de hora, os pretos: Benedicto, que diz ser escravo de Luiz Carlos Coelho da Silva; e Germano, que diz ser escravo de João de tal Baltar: quem forem seus donos, queiram comparecer neste juizo para o fim de pagarem a respectiva multa municipal, depois do que serem soltos. Recife 12 de abril de 1861.—Villaça, subdelegado.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro, director interino, faço publico, que no dia 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, deverá ter lugar a primeira prova do concurso a que se vai proceder para provimento da substituição vaga.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 12 de abril de 1861.—O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA — GERMANO.

Sabbado 13 do corrente.

2.ª Recita da assignatura.

Subirá á scena a excellente comedia-drama em dous actos e um prologo maritimo

A PROBIDADE

Terminará o espectaculo com o espirituoso entre acto, ornado de couplets,

BERTHA DE CASTIGO.

Começará ás 7 1/2 horas:

Os bilhetes vendidos para o espectaculo do dia 11 do corrente, que foi transferido tem entrada neste espectaculo.

GRANDE E Extraordinario baile NOS Salões do caes de Apollo.

O administrador, em attenção ao Sr. Antonio Teixeira dos Santos fazer seu beneficio de sociedade com o director do Cassino Popular, no sabbado 14 do corrente, mudou seu baile para domingo, para que o Sr. Teixeira continue á ter os seus [illegible], pois não deseja que o Sr. [illegible] dos que o Cassino annuncia [illegible] outros o administrador ignora, sendo o dito baile de mascaras e phantasia, tocando a banda do 4º de artilharia novas quadrilhas e valsas vindas do Rio de Janeiro, e que está ensaiando; por isso o administrador espera toda concurrencia tanto de um como de outro sexo para o que haverão convites especiaes, em attenção ao brilhantismo da mesma noite e o conceito de que goza.

Serão observadas a disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para damas gratis, cavalheiros 2$.

BAILE CASSINO POPULAR NO MAGESTOSO SALÃO DO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 13 do corrente.

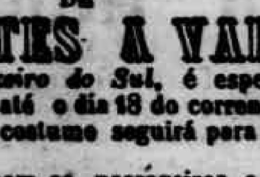
Antonio Teixeira dos Santos, ex-proprietario do baile do caes de Apollo, querendo ver se póde minorar os prejuizos que alli soffreu, reccorreu á generosidade dos directores do baile Cassino, afim de dar alli um baile, o que promptamente obteve. O grande numero de damas com que conta e o abrilhante concurso de cavalheiros que costumam frequentar o Cassino e o conceito emfim de que goza, anima o beneficiado a crer que não serão frustradas as suas esperanças.

Serão como sempre observadas as disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para damas gratis, cavalheiros 2$.

N. B. O gabinete apresentará novas vistas.

Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, é esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente, depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Ceará.

Segue com toda a brevidade o cuter nacional «Emma», capitão João Antunes da Silveira; para a carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

PARA
O
Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa segue com muita brevidade, por ter prompto o seu carregamento, o brigue portuguez «Florinda», de primeira classe, tem excellentes commodos para passageiros, os quaes recebe: a tratar com o capitão Joaquim Augusto de Souza, no escriptorio da rua da Cruz n. 3, ou na praça do commercio.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 15 do corrente espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Jellicoc, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo numero 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, ou uma hora pagando um patacão além do respectivo frete.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional «Almirante», só recebe carga miuda, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

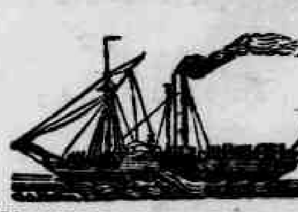
Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente o muito veleiro patacho «S. Joaneiro», só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado até o dia 16 do corrente dos portos do sul o vapor *Paraná*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente ... 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia ... sageiros e dinheiro a frete até ... sahida ás 2 horas. Escriptorio no F... Mattos n. 1.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parabiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty e Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez. Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 14 po corrente espera-se da Europa o vapor francez *Estremadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Terça-feira 16 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da taberna do pateo do Terço n. 14, a qual será vendida a retalho ou a vontade dos compradores.

Avisos diversos.

— Os Srs. assignantes deste Diario que se acham a dever a subscripção vencida, queiram paga-la ao respectivo cobrador a razão de 6$ o quartel, como estão obrigados e se não queriam ter o accrescimo de 1$ pagassem no tempo marcado, que não foi tão pouco para tão diminuta quantia.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem par-
ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma.

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Cura certa das hydropesias.

Nas minhas viagens pelo centro das provincias de Pernambuco, de Sergipe e Alagoas ora empregado pelo governo em épocas epidemicas, e ora exercendo a medicina em diversas localidades, fui experimentando as plantas do paiz em muitas molestias, administrando-as em dóses homeopathicas com ... proveito, porém sempre com certeza de que não prejudicava aos doentes.

D'entre o numero de molestias, que tive de tratar, uma classe me mereceu muita attenção tanto pela frequencia com que apparece, como pela mortalidade que apresenta. Esta classe de molestia é a hydropesia.

Tive de tratar de muitas hydropesias, por todos os meios conhecidos, mas os resultados não correspondiam a minha espectactiva; tendo porém conhecimento de uma planta, que havia produzido bons resultados em alguns casos, tratei de estudar os seus effeitos e na verdade tive o prazer de ver que é ella um especifico poderoso no curativo das hydropesias.

Sendo pois as hydropesias, quér activas, quér passivas do numero das molestias mais terriveis que affectam a nossa população e que grande numero de victimas ha feito em todos os tempos, julgo ter prestado um grande serviço a humanidade com a descoberta de um agente tão poderoso, que nenhuma só vez me tem falhado, ainda mesmo nos casos mais desesperados.

Na ascitis (hydropesia de ventre) costumam extrahir o liquido por meio da puncção; mas o liquido que se extrahe não é a causa da hydropesia, elle a constitue; a experiencia tem mostrado que a extracção do liquido que constitue a ascitis é um meio palliativo com o qual dá-se em verdade algum allivio ao doente, mas se empeiora o seu estado; por quanto sempre ou quasi sempre o liquido se reproduz com muito maior rapidez, na razão directa das operações que se repetem para o extrahir.

Quasi sempre a ascitis é symptoma da lesão de uma vicera do ventre particularmente do baço.

E' tão seguro o tratamento das hydropesias pelo novo agente, que não receio em offerecer-me para applica-lo com a condicção de nada receber no caso de não ficar o doente curado, seja qual fôr o seu estado; e como desejo que a efficacia deste remedio seja comprovado pelos medicos pedi ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, para se prestar a inspeccionar os meus doentes, ao que annuio, e por cujo motivo lhe tributo o meu sincero agradecimento.

Assim pois quem se quizer aproveitar dos meus fracos serviços se digne de procurar-me em minha casa, rua da Roda n. 47, primeiro andar, ou no consultorio do Illm. Sr. Dr. Sabino.

José Alves Tenorio.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus irmãos para que se dignem comparecer em nossa igreja domingo 14 do corrente, as 7 horas da manhãa, afim de acompanhar-se a procissão do SS. Sacramento aos enfermos da freguezia de S. José.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife convida a todos os seus charos irmãos para comparecerem na igreja de N. S. do Terço que ora serve de matriz, domingo 14 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, afim de ser conduzido em solemne procissão o SS. Sacramento aos enfermos de nossa freguezia.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado na rua de Apollo n. 30; a tratar no armazem do mesmo.

— Barroca & Medeiros saccam para Portugal e ilha de S. Miguel.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, no lugar das audiencias, e findas estas, das 10 para 11 horas do manhãa será arrematada por venda a casa de tres andares da rua da Guia n. 53, no estado em que estiver, avaliada por 5:200$, sendo as ultimas praças na sexta-feira 12, e terça-feira 16 do corrente, por execução de C. G. Breckenfeld, contra João Athanasio Dias.

— O Sr. Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo tem uma carta na rua do Crespo loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio.

— Um moço Portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual for o seu estado: quem necessitar, deixará carta fechada nesta typographia sob as iniciaes D. W. D.

— Vende-se um bom escravo moço para todo o serviço: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

- Vende-se um garrote tourino; nos Afflictos, casa cinzenta confronte a igreja.

— O abaixo assignado, com taberna na rua de Caldeireiro n. 60, declara ao respeitavel corpo de commercio ou a quem convier, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por José Antonio dos Santos Moreira.

Preço fixo 400 rs.

No grande hotel Livramento haverá de hoje para amanhãa, de meia noite em diante, a deliciosa mão de vacca feita pelo professor de cozinha.

— Precisa-se de uma senhora idosa, honesta, para fazer companhia a uma senhora casada ha pouco, dando-se-lhe tudo o que precisar, menos pagamento: na praça da Boa-Vista n. 22.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 10 de abril de 1861.

J. Cesar,
1.° *secretario.*

— Devendo-se reunir domingo 14 do corrente a irmandade de S. José de Riba-mar em mesa geral para se proceder a eleição da nova mesa rogedora, que deve servir no anno de 1861 a 1862 pelo presente são convidados os irmãos a comparecerem no consistorio da mesma irmandade ás 10 horas da manhãa do referido dia.

Consistorio 9 de abril de 1861.—Lucas Evangelista Soares de Brito, escrivão.

Attenção.

Alugam-se 4 canoas grandes para tijolo, de carreira; na rua Direita dos Afogados n. 13.

— W G. Fennely, subdito inglez, e guarda-livros da casa de Southall Mellors & C., vai á Maceió.

— Os senhores que arremataram os generos da taberna da rua do Rangel n. 18, dignem-se de ir busca-los hoje para ser entregue as chaves ao proprietario.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 19; a tratar na loja.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua do Collegio hoje do Imperador n. 81, taberna.

— Roga-se o favor ao Sr. major João Cesar de Albuquerque, morador em Goianna, vir receber em mão do Sr. Maximiano Francisco das Neves, na rua do Rangel n. 73, a quantia de 1:000$ por mando do Sr. commandante superior João Dantas de Oliveira, morador na villa do Pombal, por ordem do Sr. tenente-coronel Joaquim Domingos Moreira, assim como umas cartas para o mesmo major, e para o Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Cuimarães.

Caixeiro.

No pateo do Terço, taberna n...., precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos de idade, para caixeiro da mesma, afiançando suas conductas.

— Aluga-se uma ama escrava para compras, e serviço interno, seu aluguel é de 25$ mensaes, pagos adiantados; na rua da Soledade n. 25.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL

Rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

RETRATOS
POR

Ambrotypo e por melainotypo, sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.

Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.

Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas, uma em cores outra em preto e branco.

Retratos a oleo, de todos os tamanhos até o ponto natural.

Vai-se tirar em qualquer parte retratos de pessoas mortas.

Existe sempre neste estabelecimento um variado sortimento de artefactos francezes, e norte-americanos para a collocação dos retratos, taes como caixinhas de papel, de marroquim e de velludo, francezas; norte-americanas de marroquim e de bufalo dos melhores gostos, e desde o tamanho de uma pollegada até um palmo; quadros e molduras pretas, ditas douradas, ditos de velludo, ditos para retratos separados para uma familia completa, passe-partouts, paillon doré, mosaique, guirlande, tartaruga, biseaux et fillet d'or. Stereoscopos com vistas, e para retratos; uma linda variedade de alfinetes de ouro com esmalte e sem elle, para collocarem-se retratos e cabellos, medalhas tambem de ouro, para o mesmo fim, tanto para correntes de relogio, como para trancelins de senhora.

Todos os dias desde 8 horas da manhãa, até 4 da tarde, seja qual for o tempo, estará a galeria e officina a disposição do publico.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;

Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;

Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;

Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;

Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;

Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;

Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;

Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;

Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;

Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Furto.

No amanhecer do dia 8 do corrente furtaram do engenho Dourado, da freguezia de Ipojuca, dous cavallos com os signaes seguintes: um castanho, bastante grosso e grande, com dous pés e uma mão calçados de branco até os joelhos, e uma mão somente até o peiador, com marcas velhas de feridas de cangalha nas costellas e quadris, que por isso não nasce cabellos, no principio da cauda pela parte de cima tem os cabellos roidos de cossar-se, com a frente aberta e orelhas pequenas, bom andador baixo a meio e as vezes é travado, está de anca redonda, e castrado de novo. Outro castanho amarello, novo, tambem castrado, com uma listra preta da clina até a cauda, e na sarnelha desce a mesma mais escura para os lados, foi de carro e por isso tem uma pequena marca de peitoral nos peitos, anda passo e galopa bem, e melhor o trote, com marca em uma das pernas: roga-se as autoridades policiaes ou quem delles souber, apprehendam-os e levem-nos ou deem noticia no engenho Dourado, ou no Recife na rua das Cruzes n. 32.

Casa terrea.

Vende-se a casa terrea da rua da Esperança n. 2, acabada a mais de um anno, e a moderna, contendo 4 quartos, gabinete, cozinha fóra e quintal murado, cacimba, e um terreno junto a mesma com 30 palmos de frente, chãos proprios; a tratar na rua do Nogueira n. 21.

— João José Ribeiro Guimarães vai ás provincias do norte do imperio.

Pechincha.

Madapolão Hefante muito fino com um pequeno toque a 3$, 4 e 4$500, peças de algodão com 17 varas a 2$500; na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

— Vendem-se duas carroças com pouco uso, com seus competentes bois, mansos e feitos ao trabalho: a tratar na rua de Domingos Pires n. 16, das 11 até as 2 horas.

Milho.

Na rua de Apollo, taberna n. 39, vendem-se saccos com milho muito novo recentemente chegado de Mamanguape a 3$200, em cuia a 200 rs.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo do bairro da Boa-Vista convida a todos os charissimos irmãos para comparecerem amanhãa 14 do corrente para eleição da mesa que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1861 a 1862, rogo a Vs. Ss. com especialidade que não faltem. Recife 12 de abril de 1861. — Bento Francisco da Cunha, escrivão.

— Offerece-se um moço Portuguez com pouca familia para caixeiro, administrador, ou ainda mesmo para ensinar primeiras letras em algum engenho perto ou longe desta praça; quem do mesmo precisar, com as condições acima, pode dirigir-se a rua das Cinco Pontas n. 20, primeiro andar, que lá achará com quem tratar.

— Vendem-se 4 caixões envidraçados, proprios para padaria ou taberna; na rua das Cruzes numero 36.

Leite puro.

Na escada da rua do Imperador n. 26, defronte da casa da relação, todos os dias, a 320 rs. a garrafa.

— Vende-se a taberna da rua Direita dos Afogados n. 40, bem afreguezada, pois se acha no melhor local daquelle lugar; a tratar com o mesmo dono na mesma rua.

— Roga-se ao Sr. José Alfredo de Oliveira que queira comparecer a' praça da Boa-Vista n. 16 A, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao Sr. Francisco José Coelho caixeiro que foi ou é de cobrança dos Srs. Camargo & Silva, que tenha a bondade de comparecer a' praça da Boa-Vista n. 16 A, a negocio que o mesmo não ignora.

— Alugam-se dous armazens bastantes grandes no caes do Imperador n. 6 e 12, tres casas em Olinda, duas na bica de S. Pedro e outra junto a ponte do Varadouro, com viveiro, coqueiros e outras arvores de fructo: a tratar na rua do Apollo n. 37 ou no caes do Imperador armazem de madeira n. 24.

Agencia de leilões.

O agente Costa Carvalho participa ao respeitavel corpo de commercio, a seus amigos e freguezes que mudou seu armazem e escriptorio para rua do Imperador n. 35, onde foi o armazem do agente Hyppolito da Silva e alli o encontrarão sempre prompto para desempenhar as funcções de seu officio de quem espera toda protecção e conceito.

— Roga-se aos senhores abaixo declarados, que tenham a bondade de comparecer na praça da Boa-Vista n. 16 A, a negocio de seus interesses:
José Ribeiro.
Aureliano José dos Santos.
Joaquim Carneiro Leão.
Cosme José das Neves.
F. B. Gouveia.
José Rodrigues dos Passos.

Engenho.

Vende-se o engenho Diamante, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, á margem do rio Mussupe, edificado ha 5 annos, com grande extensão de terras e muitas matas, boas varzeas e corregos, boas aguas, etc., distante desta praça 6 legoas; vende-se por dinheiro ou desobriga: quem o pretender, dirija-se ao caes do Ramos n. 4, a fallar com João Baptista dos Santos Lobo.

Chapeos andaluzes.

São chegados á praça da Independencia ns. 32 e 34 os afamados chapeos andaluzes, assim para senhora como para homem, sendo os primeiros de feltro e os ultimos de palha, feltro e panno; em materia, gosto e fazenda são os da ultima moda em Paris.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

— No escriptorio de D. P. Wild & Companhia no largo do Corpo Santo n. 13, vendem-se libras esterlinas.

— Os credores de Joaquim Bernardino de Senna queiram comparecer no dia 15 do corrente, ao meio-dia, no armazem de Arkwright & Companhia, rua da Cruz n. 61.

UM PEDIDO.

A pessoa que achou um par de occulos, com armação de ouro, dentro de uma caixa já um pouco velha, querendo fazer o favor entregar ao seu legitimo dono, ou annuncie por esta folha para ser procurado, ou mande levar ao trapiche da companhia que será informado dos signaes, e pago de qualquer despeza assim como se gratificará a quem o exigir.

— Aluga-se um sitio na Capunga Nova, a margem do rio Capibaribe, o qual tem duas baixas de capim, e casa com 4 salas, 9 quartos, boa cozinha, estribaria para 4 cavallos e cocheira; a pessoa que a pretender dirija-se á rua do Cotovello n. 1, segundo andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:
Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 00 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1½ libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas para homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampos finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores para meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas a receberem os juros de 7 por cento ao anno, vencidos no semestre findo em 31 de janeiro ultimo, no escriptorio da companhia rua do Crespo numero 2.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: dá-se pelo aluguel a quantia de 25$: a tratar no caes do Apollo n. 17 primeiro andar.

Aluga-se.

Continúa a estar por se alugar a casa terrea, tem armação da loja que existio na mesma casa; o proprietario só lhe convém alugar para algum estabelecimento, pois a localidade não poderá ser melhor: na rua Direita n. 83, e a fallar na rua da Penha n. 5.

Ferraria nacional.

Na ferraria nacional da rua da Praia n. 58, fabrica-se e concerta-se toda e qualquer obra de ferro, com a melhor perfeição, tanto para a terra como para o mar, sendo os freguezes satisfeitos com promptidão.

— T. de Aquino Fonseca Junior, sacca sobre Lisboa: na rua da Cacimba n. 1°, primeiro andar.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Attenção.

Precisa-se de alguma quantia de dinheiro a premio sobre hypotheca de predios: quem a tiver querendo fazer este negocio dirija-se em carta fechada com as iniciaes M. N. O., declarando sua morada para ser procurada nesta livraria ns. 6 e 8.

— Custodio Dias Moreira, vai para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se a sala de detraz com 2 quartos do primeiro andar do sobrado n. 14 da rua do Queimado: a tratar no mesmo.

— São chegados á livraria da praça de Pedro II, pateo do Collegio n. 2, os cadernos da Biblia Sagrada de ns. 25 a 27 inclusive. Convida-se aos senhores subscriptores a virem receber os referidos numeros. Outro sim está aberta subscripção para a vida de Nosso Senhor Jesus Christo segundo os quatro Evangelistas, ou o Evangelho em unidade, obra escripta por Pedro Lachese e approvada por sua santidade o summo pontifice Pio IX: edição supplementar á mesma Biblia. Esta obra, cuja edição começa no caderno n. 28, não occupará muitos cadernos, e por isso diminuto será o seu preço. A edicção da vida de N. S. Jesus Christo, começada no caderno n. 22, não continúa: portanto podem ser recolhidos á mesma livraria os cadernos já recebidos pelos subscriptores, e que em troca delle levarão gratis o caderno n. 28.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)
Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Furto.

Na noite de domingo 7 do corrente furtaram do sitio antes da capella de S. José do Manguinho, que fica em frente da estrada que vai para a Capunga 21 camisas de linho de homem e menino, por tanto toda e quaquer pessoa que noticia ou indicio tiver do referido roubo de dirigir-se ao mesmo sitio, ou então na rua da Cruz do Recife n. 50, que será bem recompensado.

— O abaixo assignado vende umas partes que tem nos engenhos Inhamãa, Ramus e Curçahi, todos bem conhecidos, e tambem permuta por alguma casa terrea no Recife e qualquer negocio que lhe apparecer e lhe for conveniente antes de ser effectuado communicara' aos proprietarios dos ditos engenhos. Tambem tenciona arrendar o engenho Jardim perto da villa de Pao d'Alho e o engenho Pindoba sito na freguezia de Tracunhãem: os pretendentes dirijam-se ao engenho Carnauba do termo de Pao d'Alho

João Marques Bacalhao.

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar e engommar: paga-se bem na rua da Cruz n. 23, segunda andar.

Attenção.

Festa dos Prazeres

Avisa-se ao respeitavel publico que no domingo 14 do corrente havera' um trem especial para os Prazeres, que partira' das Cinco Pontas ao meio dia e voltara' dos Prazeres as 8 1/2 horas da noite. Além deste havera' o trem do costume.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Jean Baptiste Ferdinand Mandins, subdito francez, retira-se para Buenos-Ayres.

— João Marriott, Inglez, segue para a Europa.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio: na rua da Praia n. 47, primeiro andar, travessa da rua estreita do Rosario, loja de miudezas do Sr. Joaquim Francisco dos Santos Maia, e na rua da Cruz do Recife, taberna do Sr. Manoel José Corrêia, por commodo preço e presteza.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Soum & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 ditos	15$000
Dita de 36 ditos	20$000
Dita de 48 ditos	25$000
Dita de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tinturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

LOTERIA

Acham-se a venda os bilhetes e meios da quarta parte da quarta e primeira da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, na thesouraria das loterias rua do Queimado numero 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 45 dos Srs. Porto Irmãos. As rodas andarão impreterivelmente no dia 24 do corrente e os premios serão pagos depois da entrega das listas. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza

— Carvalho, Nogueira & C., sacam qualquer quantia sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

Pedido.

Pede-se ao Sr. Germano

Francisco de Oliveira, que por sua bondade continue na acertada lembrança que teve entre nós em 1859, a qual é dar espectaculos aos domingos á tarde, visto que muitas pessoas tendo obrigações á cumprir não podem frequentar o theatro á semana, asseverando-se sempre grandes enchentes, devendo levar á scena no primeiro domingo a PROBIDADE: pela favoravel aceitação deste pedido espera

Um constante espectador.

— Precisa-se fallar aos Srs. alferes Antonio de Souza Barroso e José Geraldo de Lima, este ignora-se a morada, e aquelle administrador do engenho Brum: na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista n. 45.

— Precisa-se de duas amas, livres ou escravas para o serviço de casa de pouca familia, sendo uma para a villa do Cabo: a tratar no pateo do Terço n. 16, das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— Rosa da Cunha Miranda, mulher de Arsenio Antonio C. da C Miranda, avisa a todas as pessoas que fizerem negocio com seu marido, serem nullos, tanto bens de folego, como de raiz, hypothecas ou vendas.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para a casa de um homem solteiro: a tratar no hospital militar.

— José Alves Barbosa retira-se para a Europa com sua senhora e duas filhas menores, deixando para seus procuradores os Srs. Manoel Alves Barbosa, Antonio Alves Barbosa e Manoel da Costa Lima.

— O abaixo assignado, dono das dividas da massa de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, tendo encontrado entre os documentos da mesmo uma letra da quantia de 369$590, aceita pelo Sr. Antonio Homem Ledo, de Macáo, cuja letra foi paga em 7 de fevereiro do anno proximo passado, como prova do recibo que existe em poder do Sr. Joaquim de Souza Maia, declara o annunciante que dita letra se desencaminhou de seu poder, e pelo presente faz publico que fica sem validade, podendo, quem achou, entregar ao annunciante no aterro da Boa-Vista n. 46, ou ao dito Sr. Maia, na rua do Queimado n. 4.

João Luiz Vianna.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido os senhores socios effectivos para a sessão de assembléa geral, domingo 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, para se tratar de negocios de muita urgencia.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 10 de abril de 1861.

João José Leite Guimarães.
1.° secretario.

— Aluga-se o armazem n. 40 sito na rua do Amorim: a tratar na rua Direita n. 12, primeiro andar

— Vai á praça pelo juizo do civel da 1.ª vara a requerimento de seu proprietario, por tres praças consecutivas, nas terças e sextas-feiras, uma morada de casa terrea na rua da Roda n. 23, com duas portas e uma janella de frente, duas salas e cinco quartos, cozinha fóra, cacimba, pequeno quintal com portão para a rua dos Patos, com um sotão assobradado, cujas janellas deitam para a mesma rua dos Patos, com duas salas, um terraço, dous quartos, cozinha, cacimba, portão, canos em ambas, que despeja em um sumidouro: a casa terrea paga de renda por mez 25$ e o sotão 20$, avaliadas em 4:000$, e paga de fôro annual ao hospital de Nossa Senhora do Paraizo 2$900.

— Na rua do Trapiche n. 22, precisa-se de 2 copeiros serventes.

— Alexandre José da Silva, Portuguez, vai á Europa.

— José Alves Barbosa retira-se para a Europa com sua senhora e duas filhas menores.

— John Marriott, subdito britannico, retira-se para a Europa.

— Vicencia Maria do Carmo Cesar, estando com licença do governo provincial, em virtude da lei de instrucção primaria, poder ensinar meninas, avisa aos Illms. Srs. pais de familia, que ella tem aula aberta na rua Direita desta cidade n. 16, por cima da officina de tamancos, so entrar pelo becco de S. Pedro, sobrado de um andar, asseverando-lhes uma educação propria do sexo: assim faz o presente annuncio, esperando a benevolencia de seus patricios.

— No aterro da Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 33, primeiro andar, precisa-se de um criado.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se um grande sitio com boa casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo, boa baixa para capim de inverno a verão, proporções para ter vaccas de leite, e com boa estribaria, no lugar de Casa Forte, sitio da Capella; quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

--- O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Medico.

O Dr. Americo Alvares Guimarães faz publico que está residindo na rua da Cruz n. 21, onde dá consultas e pode a qualquer hora ser procurado para o exercicio de sua profissão medica.

— O capitão da barca americana «Villa-Franca» tem para vender 115 onças mexicanas: a tratar no escriptorio de Scott Wilson & C., rua da Cruz n. 21.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas de todas as qualidades e por preço muito commodo; tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de mobilia do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Precisa-se de um official de cigarreiro: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Os credores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., loja de trastes na rua Nova n. 24, são convidados a apresentarem seus titulos para serem verificados pela administração dentro do prazo de 8 dias a contar do presente annuncio, afim de proceder-se ao rateio da quantia importante ja apurada. Escriptorio da administração rua da Cruz n. 40. Recife 11 de abril de 1861.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Desencaminhou-se do poder de Justo Cesar de Almeida, uma letra da quantia de 1,168$540 a vencer-se em 5 de setembro do corrente a qual é aceita por Amorim; Fragozo, Santos & C: quem a achar dirija-se a rua do Crespo n. 17, que se gratificará.

— Precisa-se fallar aos Srs. Bernardo Damião Franco Junior, Manoel Izidoro dos Passos, a negocio de seu interesse; na rua do Queimado numero 47.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou-o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais complete e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por praços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Arrenda-se o engenho Recreio, sito na freguezia de Muribeca, distante desta cidade 3 legoas, e 1 da estação dos Prazeres, com capacidade para safrejar 3,000 pães, de muito boas terreas lavradias, massapés e bons paús; a tratar no engenho Santo André com o proprietario, ou nesta cidade com Viceute Licinio da Costa Campello, na rua do Caes de 22 de Novembro n. 30.

Já chegou o prompto allivio.

Bem como os outros medicamentos dos celebres Dr. Radway & C. de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram instrucções completas para se usarem estes remedios contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar os quaes se vendem a 1,000.

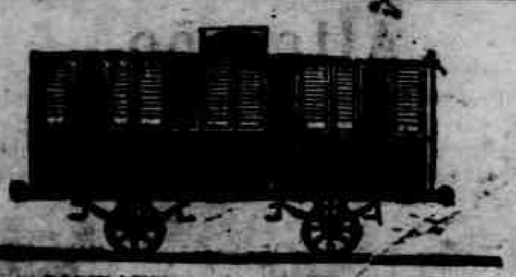
Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Aluga-se uma casa novamente acabada em armazem com grande quintal com telheiros, tendo uma camboa no fundo para commodidade de qualquer officina ou padaria, sita na rua Imperial n. 162: a tratar na rua Direita n. 84.

— De novo roga-se ao Sr. alferes do sexto batalhão da guarda nacional Felix de Araujo Albuquerque o favor de tratar sobre o negocio que não ignora certo de que se o não fizer exporei qual o negocio; na rua do Queimado n. 47.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitado.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca	10	—			9	—		
Olinda	10	20			9	20		
Timbó-Assú	10	35			9	35		
Escada (chegada)	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Escada			1	45			3	45
Timbó-Assú			2	5			4	5
Olinda			2	20			4	20
Ipojuca			2	35			4	35
Villa do Cabo	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada)	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

CASA
DE
commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e idades.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Uma pessoa que entende de escripturação por partidas dobradas offerece-se para escripturar em alguma casa de commercio; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

Arrematação de uma casa.

No dia quarta-feira, 17 do corrente, em audiencia do juizo especial do commercio, se ha de arrematar por venda uma morada de casa de dous andares no pateo do Terço n. 12, avaliada pelo baratissimo preço de 10:000$, ávista da renda annual de 1:200$: é a ultima praça.

— Aluga-se o terceiro andar da rua do Amorim n. 19, com sotão e muitos commodos; para ver a chave, na loja do mesmo.

— Na taberna n. 4 no becco do porto das canoas, precisa-se fallar côm o Sr. Francisco Pedro das Neves a negocio de seu interesse.

— Retira-se para Inglaterra o Sr. Manley Beltore.

— O Sr. José dos Santos Moreira queira vir á esta typographia que se lhe precisa fallar, antes que se retire para o mato.

— Pelo juizo do civel da 2.ª vara, escrivão Baptista, tem de ser arrematada, finda a audiencia do dia 13 do corrente, uma mobilia de mogno em bom estado, penhorada por execução de Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho, contra José Joaquim de Oliveira.

— Antonio Joaquim da Costa e Silva tendo vendido em agosto proximo passado o seu estabelecimento de molhados da travessa das Cruzes n. 14, acha-se de novo estabelecido na rua da Esperança da Boa-Vista n. 45, roga as pessoas que lhe são devedoras o obsequio de mandar satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, do contrario procederá a cobrança judicialmente. Recife, 10 de abril de 1861.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

A SEMANA
ILLUSTRADA
Já chegou até o n. 12

deste interessante jornal á rua do Imperador n. 12, sonde se continua a receber assignaturas.

Preços trimestre	6$000
Semestre	11$000
Anno	18$000

Os elogios que a *Semana Illustrada*, o *primeiro jornal illustrado do Brasil*, tem merecido de todos os jornaes da côrte, são a prova mais cabal de seu merecimento.

Diz o *Diario do Rio de Janeiro*, de 20 de janeiro de 1861:

O ridendo castigat mores continúa a ser observado com verdadeiro chiste pela *Semana Illustrada* que tomou aquella sentença por maioria.

O n. 6 que acaba de publicar-se traz bonitos artigos e espirituosas caricaturas, algumas de applicação eleitoral.

Diz o *Correio Mercantil*, de 20 de janeiro de 1861:

Publica-se o n. 6 da *Semana Illustrada;* cuja boa escolha de artigos facetos e de espirituosas caricaturas vai tornando esse pequeno periodico muito bem aceito pelo publico.

Diz o *Correio da Tarde*, de 20 de janeiro de 1861:

Começou a ser destribuido hoje o n. 6 da *Semana Illustrada* contendo os seguintes artigos; Escursão, Contos do Rio de Janeiro, Wagon, Transparencias e a interessante novella—As Faias do Ouro de Paulo Feval.

Sabio adornado este numero de oito caricaturas, cujo chiste e escolha as tornam dignas de suas irmãs nos numeros antecedentes. Ha um capitulo na vida fluminense, ou antes dous capitulos—os theatros e as modas—da alçada immediata da *Semana Illustrada*, e que ella ainda não quiz dar a ler a seus assignantes.

Diz o *Jornal do Commercio* de 24 de fevereiro de 1861:

Não me enganei quando em uma das minhas primeiras chronicas, ao registrar o apparecimento da *Semana Illustrada*, manifestei a confiança que me inspiravam os seus redactores, e as animadoras esperanças com que se recommendava a nova publicação.

A *Semana Illustrada* vai seguindo excellente caminho, dirigida pelo bom gosto, pelo atticismo, pela muito louvavel habilidade que a tem feito e ha de fazê-la escapar do mais perigoso escolho que ameaça as publicações desse genero, a offensa pessoal.

Não ha um só numero da *Semana Illustrada* que deixe de mostrar-se interessante por alguma ou algumas caricaturas espirituosas e bem concebidas, que provocando o riso castigam abusos que todos estão sentindo, vendo e lamentando.

Artigos bem escriptos e bonitas poesias acompanham as caricaturas, e augmentam o valor e fazem avultar o merecimento dessa publicação hebdomadaria.

Abundam alli as carapuças, isso é verdade; e ha carapuças que servem a muitas cabeças, que o publico á sua vontade escolhe e designa; certo é porém que a *Semana Illustrada* ainda não talhou manifesta e positivamente uma só carapuça para algum individuo em particular, e tem portanto sabido respeitar todas as considerações.

Mas um periodico da ordem da *Semana Illustrada* exige grandes despezas, e convém por consequencia que o publico o anime, e o arrime de recursos concorrendo para elle com as suas assignaturas.

Consta-me que a *Semana Illustrada* tem tido um acolhimento muito favoravel; mas é preciso que não esfrie este ardor, que importa ao mesmo tempo um auxilio material e um auxilio moral, porque por um lado concorre muito para libertar os redactores do periodico de repetidos sacrificios pecuniarios, e por outro os anima a proseguir nesse trabalho com a certeza de vê-lo apreciado e applaudido.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual fôr o seu estado: quem necessitar deixará carta fechada nesta typographia sob as ineciaes D. W. D.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho convido aos senhores conselheiros para que se reunam em sessão ordinaria, segunda-feira 15 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do conselho deliberativo aos 12 de abril de 1861.

Francisco Ignacio Ferreira.
1.° secretario.

Furto.

Na noite de domingo, 7 do corrente, furtaram do sitio antes da capella de S. José do Manguinho, que fica em frente da estrada que vai para a Capunga, 21 camisas de homem e menino, levando as mesmas as marcas seguintes, de retroz encarnado: J. J. S.—D. J. S.; portanto, toda e qualquer pessoa que noticia ou indicio tiver do referido roubo, de dirigir-se ao mesmo sitio, ou então na rua da Cruz do Recife n. 50, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar para uma pessoa; atraz da matriz de Santo Antonio, segundo andar n. 28.

— A viuva e herdeiros do fallecido João Henriques da Silva declaram que estão nomeados desde 5 do corrente seus bastantes procuradores a José Henriques da Silva e Joaquim Henriques da Silva, os quaes poderão ser procurados na rua do Imperador, na loja de miudezas n. 38, para qualquer negocio relativamente ao seu casal, ficando dispensado daquelle data em diante o herdeiro Miguel José Barbosa Guimarães.

— Precisa-se alugar um sitio perto desta praça, que tenha casa com commodos para pequena familia, e que tenha bastantes arvoredos de fructo e alguma terra para plantar: quem tiver annuncie ou dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 2 A.

— Precisa-se, para um emprego de 720$, comida e quartel, de uma pessoa de boa conducta e que tenha alguma pratica de serviço militar: na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Sociedade
DE
Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado tendo distribuido bom numero de prospectos para a dita sociedade nestes ultimos dous mezes, julga que as pessoas que os tem recebido tiveram tempo sufficiente de os lêr, e poder apreciar as vantagens diversas nelles expendidas com a devida clareza que o assumpto exige; portanto convida as numerosas pessoas que lhe disseram desejarem coadjuva-lo com suas subscripções, á levar a effeito e pôr em andamento esta grande e benefica empreza, até remetterem os titulos de subscripção da maneira indicada na circular, que junta ao dito titulo acompanha cada prospecto.

Deverão dirigir-lhe debaixo de subscripto, rua do Crespo n. 4 loja, do 1º de abril em diante.

Tendo-se apresentado muitos donos de terrenos para, com o valor d'elles entrar na formação do capital da sociedade, torna-se necessario que os socios que querem entrar com dinheiro na formação do capital, mandem o mais breve possivel seus titulos de subscripção na indicada fórma, áfim de se poder fazer os devidos assentamentos.

Assim como já o dissemos no prospecto, não ha quem não possa subscrever para tão util empreza, á vista da facilidade que ella dá para realisar o pagamento das dez prestações, que formarão o total das subscripções de cada socio. Basta pagar dez mil réis todos os dous mezes para completar em vinte mezes uma subscripção de cem mil réis.

Qualquer artista, carpina, pedreiro, ferreiro, carroceiro, ou outro emprego, deixando de parte um dia de serviço por semana de 2$500, em 40 semanas completa o pagamento d'uma subscripção de 100$, e em 80 semanas uma subscripção de 200$. Este pequeno capital formado de economias e sem se sentir será um fundo de previdencia que n'um caso de acidente ou de molestia poder-lhes-ha ser d'um grande soccorro.

O abaixo assignado tem ouvido muita gente boa louvar e gabar o projecto da empreza, mas que era apresentada em má occasião, visto o máo estado dos negocios em geral e a falta que se sente de dinheiro na praça. Tudo isto é verdade, mas a crise actual ha de ter seu termo, e tudo ha de tornar ao seu estado normal. O resultado das transacções desesperadas com juros de 1 1/2 a 3 por cento ao mez, ha de ser o reactivo que ha de precipitar a volta do equilibrio geral.

No entretanto é de interesse capital da sociedade por elle projectada, que os que querem fazer parte della e reconhecem as vantagens que a mesma poderá offerecer, se apressem a subscrever afim de que, depois de fundada e em exercicio, possa aproveitar ainda a occasião de comprar terrenos, madeiras, materiaes de toda especie, mesmo casas, por preços muito abaixo dos valores pagos em tempos de regular andamento do negocio em geral; podendo comprar aos preços actuaes, desde já os socios tem a certeza de que seus capitaes poderão dar grandes beneficios á sociedade, se ella tiver predios promptos a vender ou a alugar, logo que a crise houver passado, e que tudo torne a seu estado normal.

Para apromptar tudo o que a empreza precisa para se por em plena acção e andamento são precisos 9 a 12 mezes; portanto ha urgencia em realisar quanto antes os primeiros 250 contos de réis do seu capital.

As subscripções que o abaixo assignado pede são para formar uma sociedade que todos reconhecem offerecer grandes vantagens a seus socios e ao paiz; portanto ella não precisa d'outra recommendação além dessas.

Se fosse uma subscripção em favor d'este ou d'aquelle estabelecimento pio ou de caridade publica, o abaixo assignado reconhece que tanto aqui como em qualquer outra parte do mundo, muito importa para o bom exito que as subscripções sejam pessoalmente apresentadas pelas pessoas mais influentes, mais consideradas e mais elevadas da localidade. N'este ultimo caso, o amor proprio é estimulado; tal que tencionava subscrever 10$, 20$, 30$, por lhe ser pedido por uma commissão composta d'este, d'aquelle e d'aquelle outro grande da terra ou capitalista, subscreve logo 100$, 200$, 300$, no caso de subscripção para uma sociedade commercial ou industrial, o caso é mui differente só se subscreve para esta, com toda a circumspecção, calma e reflexão, e sobretudo com a fé de receber bons dividendos, é só assim é que o abaixo assignado espera ver realisar a sua grande empreza que promette trabalho certo e continuo a muitas centenas de pais de familia artistas, operarios, obreiros e aprendizes de todos os ramos de officinas, que deitarão na circulação commercial d'esta praça muitas centenas de contos de réis no correr do anno, que a não ser esta empreza dormiriam aferrolhados ou empregados em outros negocios, que não attingem as classes dos artistas e operarios ou obreiros diversos que a empreza occupará diariamente.

E' com a alavanca poderosa da união e associação do pequeno ao grande capital que esta e outras grandes emprezas de utilidade publica e privada poderão realisar-se nesta praça, sem ser preciso o soccorro dos amestrados capitalistas das outras praças do imperio, sem o qual não se realisaria em 1852 ou o primeiro banco em Pernambuco. E' verdade que de 1853 para cá tem apparecido e tem feito algum progresso o espirito d'associação, porém unicamente para transacções bancarias e de descontos. Estas não estendem sua benefica influencia ás classes mecanicas e laboriosas, como a estenderá a sociedade em commandita para compra de terrenos e edificações de casas, etc.

F. M. Duprat.

Pernambuco, 30 de março de 1861.

ATTENÇAO.

Fernando Garzolli, relojoeiro da rua do Rangel n. 20, roga as pessoas que tiverem em sua mão relogios para concertar á muito tempo, o favor de virem busca-los dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, prevenindo tambem ás pessoas que teem feito troca de relogios, deixando signal, que, se no prazo referido os não forem buscar, será reputado nullo qualquer negocio feito, e nenhum direito haverá de reclamarem: roga juntamente ás pessoas que tiverem objectos de ouro em sua mão sem juro algum, o favor de virem retira-los no prazo acima indicado, do contrario serão vendidos pela importancia do que se acharem a dever. Recife 10 de abril de 1861.

— O abaixo assignado, tencionando seguir no proximo vapor para a Europa com sua familia, e estando persuadido que nada deve nesta praça, quer por debitos de sua unica firma, ou sob a razão de Maia Irmãos, convida pelo presente a todas as pessoas que se julgarem suas credoras por quaesquer das razões acima, quer sejam letras vencidas ou a vencer, endossos, fianças, garantias, ou qualquer promessa de pagamento, e mesmo contas de livro, a apresentar se no seu estabelecimento no arco de Santo Antonio, afim de verificar-se a exactidão ou inexactidão de taes compromissos, e serem pagos, caso estejam nas circumstancias da primeira hypothese; e isto no prazo de tres dias. Recife 10 de abril de 1861.

José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se de uma mulher já idosa que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 77, loja de cera.

— Lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio; na rua da Florentina n. 14, achará com quem tratar.

— Charles Saunier, com loja na rua Nova n. 36, tendo no fim do corrente mez de retirar-se para a França, roga a seus devedores tenham a bondade de virem satisfazer-lhe seus debitos na mesma loja até o dia 25 do corrente. Se alguem se julgar credor do mesmo estabelecimento, queira apresentar sua conta para ser paga até o mesmo dia 25.

Antonio Augusto Fernandes Guimarães declara que mudou o seu nome para Antonio Alves Guimarães.

— João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, tendo voltado do sitio, da' consultas das 6 as 10 horas da manhãa, e presta-se a soccorrer qualquer doente dentro cu fora da cidade.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia; quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Hospicio n. 35, que se pagará mais de 20$ agradando.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou de um andar, com quintal, ou pequeno sitio e que tenha bastantes commodos para familia, sendo nas seguintes localidades — rua do Sebo, Trempe, Mondego ou Soledade: quem tiver annuncie ou dirija-se á casa de banhos no pateo do Carmo.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro para alguma taberna, com bastante pratica, pois seu pai fica responsavel pela sua conducta: procure na rua Augusta n. 2 ou na rua dos Quarteis loja de ourives, ou annuncie por esta folha.

— Precisa-se de um criado brasileiro ou portuguez, preferindo-se os de idade de 12 a 20 annos: na rua estreita do Rosario, sobrado n. 32, terceiro andar.

— Continua-se a mandar deitar tijolos de alvenaria grossa e tapamento largo de qualidade já bem conhecida, bota-se em qualquer maré por ser a olaria á margem do rio: a tratar na rua Nova n. 18.

Attenção.

O escravo que foi chamado na rua do Apollo para conduzir uns saccos vasios á estação das Cinco Pontas, e ahi se desencontrara do portador que o acompanhava, não tendo entregado os ditos saccos na estação, pede-se ao senhor do mesmo escravo de os mandar entregar na loja da rua do Imperador n. 61, que se pagará o frete do escravo, e se lhe ficará obrigado; os saccos tem o nome do engenho, que se dirá ao portador, e os mais signaes.

— Precisa-se de uma mulher de boa conducta e que dê fiador, que saiba bem cozinhar e engommar, para fazer este serviço em casa de um homem solteiro; a tratar na rua Direita n. 69.

— Burgos Ponce de Leon faz sciente a quem convier, que despedio de sua loja de fazendas o seu caixeiro o Sr. Joaquim Ferreira da Silva.

— O abaixo assignado, estabelecido com deposito de assucar na rua larga do Rosario n. 35, previne as pessoas que tem penhores em seu poder, de os virem resgatar no prazo de 15 dias, a contar da data deste, do contrario serão vendidos para seu real embolso. Recife 9 de abril de 1861.

Bernardo de Souza Leite Bastos.

Pedido.

Pede-se ao Sr. inspector da rua da Florentina o favor de lançar suas vistas para umas mulheres de má vida que ahi moram, pois comportam-se tão mal que prohibem as familias visinhas chegarem á sua janella.

Curso particular de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto o seu curso de oratoria e poetica nacional, na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Roga-se a qualquer dos senhores passageiros vindos do norte no vapor «Oyapock», a restituição de um bahú pertencente a D. Carlota Augusta de Figueiredo Belford, mandando entrega-lo na rua de Hortas n. 104, cartorio do escrivão Vasconcellos, ou avisando para se mandar receber.

— Dá-se 25$ a uma ama que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Cadeia n. 24.

Compras.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá ou de outro melhor gosto, em segunda mão, com pouco uso: na rua do Rangel n. 5, achará com quem tratar.

Compram-se

notas de 1$ e 5$ velhas, com desconto mais modico do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se 60 a 70 enchamés de louro de 22 palmos de comprimento e 5 a 6 pollegadas de grossura; na rua da Imperatriz n. 66.

— Compram-se alguns caibros, enxamés, e taboas, que sejam servidos, porém que estejam em bom estado; ao pé da fundição de Santo Amaro, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Compra-se uma casa terrea que tenha 3 quartos, quintal e cacimba, na freguezia da Boa-Vista ou de Santo Antonio: quem tiver, dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C.

— Compram-se moedas de ouro de vinte mil réis: na rua da Imperatriz n. 24.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e da toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

Vendas.

Bolachinha ingleza a 200 réis a libra.

Potes de composição para matar ratos e baratas a 1,000 rs.: no largo do Paraizo, taberna da estrella, n. 14.

LIQUIDAÇÃO
DE
Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 8$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Relogios Suissos.

Em casa de Schaffeitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Sabão do Rio,

bem secco e mais barato que em outra qualquer parte; a tratar na rua da Cruz n. 27, armazem de Almeida Gomes, Alves & C.

Attencão
E' barato.

Camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades, as mais modernas que tem vindo a este mercado; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

— Na rua da Imperatriz n. 4, vende-se superior toucinho a 240 rs. a libra, queijos suissos a 1$, manteiga ingleza a 1$ a libra, vinho do Porto engarrafado a 1$280, dito Xerez a 1$400, dito Bordeaux a 1$, dito Muscatel a 1$, champanha a 2$, vinagre branco a 400 rs. a garrafa, garante-se a qualidade.

Quejos a 1,440. rs.

Ditos do vapor a 1$700 e a 2$000; na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Milho a 200 rs.

Vende-se milho a 200 rs. a cua, o a 3$500 o sacco; na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Novas sementes de hortaliça.
Dinheiro a' vista,

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, vindas da Europa pelo ultimo vapor inglez «Tyne»; na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— Vende-se uma casa terrea com os commodos seguintes: 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, bom quintal, portão ao lado, na freguezia da Boa-Vista, lugar do Campo-verde, rua do Socego: quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, na padaria, que se dirá quem vende; rende 21$.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transperentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

GURGEL & PERDIGÃO.
FAZENDAS BOAS E BARATAS.
Rua da Cadeia loja n. 23.

Vestidos superiores de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Vestidos de seda de cores e de moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados e de phantasia superior.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Luvas de Jovin e enfeite de cabeça.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas

Nesta loja só se vende a dinheiro e por isso mais barato que em qualquer outra, seu sortimento é completo de fazendas de moda, ditas inferiores e roupa feita e seus preços muito conhecidos: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$: isto só se vende na aguia de ouro n. 18.

Calçado francez
barato, a dinheiro á vista, na rua do Cabugá n. 16

Botinas de duraque em perfeito estado para homem a 5$ e 6$000.
Ditos de dito e de bezerro de Nantes (Sutte) a 9$000.
Ditos de lustre com pellica para homem a 6$ e 7$000.
Ditos de cores gaspiados para senhora a 3, 4$ e 4$500.
Ditos de cores e pretos gaspiados para menina a 2$, 2$500 e 3$.
Ditos de lustre e pellica para senhora a 4$.
Sapatões de lustre para homem a 3$, 3$500 e 4$000.
Ditos de dito gaspiados para homem a 4$000, 4$500 e 5$.
Ditos de dito gaspiados para menino a 3$000 e 3$500.
Ditos de dito para dito a 2$ e 2$500.
Ditos de bezerro para dito a 2$.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$090.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$.
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Ha pechincha,

Na rua do Crespo n 8, loja de quatro portas.

Cambraias de cor miudinhas, cores fixas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de torçal
com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

EAU MINERALE
NATURELLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se dous sitios no lugar da Ibura, ambos com casa de vivenda, arvoredos de fructo, um delles com matas de madeiras de construcção, e para fazer lenha e carvão, tendo ambos os sitios bastantes terras de plantação, e ter vaccas de leite: quem os pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja de chapeos n. 23 e 25, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se uma casa terrea com 8 mei-aguas no fundo, e chãos proprios, na rua do Padre Floriano; quem pretender, dirija-se a rua da Penha, sobrado n. 2.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos do escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca:

Chapéos de sol

de seda e de panno de todos os tamanhos, perfumarias, bengalas, chicotes, etc. etc.

A liquidação da loja na rua Nova n. 36, continuará somente até o dia 20 do corrente mez, e com abates importantes nos objectos acima mencionados: vende-se em porção e a varejo.

Queijos do vapor a 1.800 rs.

Vendem-se queijos muito frescaes chegados no ultimo vapor inglez a 1$800, presunto muito novo a 320 rs., bolachinha ingleza a 160 rs., e em barriquinha de uma arroba a 3$200: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem pio preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$000 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ a 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Calvice.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer NASCER os cabellos, mas tambem de dar-lhes força para evitar a calvice e não deixa-los enfranquecer tão cedo como quando ella não fôr applicada; além disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros da cabeça não pode ser nociva. Deposito na rua do Imperador n. 50 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

Vendem-se
Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servi lor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grânde; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Novos e bonitos
enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é sonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Ultima moda de Paris
Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é sonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vendem-se barricas com bolachinha ingleza ultimamente chegadas a 3$: no armazem de Annes contronte a alfandega n. 7 B.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, directamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogrammas a 1$000 e em porção de 10 maços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$,8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosoutaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Fazendas baratas.

Cheguem a loja da rua do Queimado n. 69, para comprarem fazendas por todo preço, chitas de cores escuras a 160 rs., ditas francezas a 220 rs., madapolão e algodão de toda a qualidade e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma excellente propriedade em armazem, bem construida e com travejamento para levantar sobrado, com 30 palmos de frente e 180 de fundo, sito na rua do cães d'Apollo n. 7; á tratar na rua do Imperador outr'ora Collegio n. 46.

— Vende-se uma casa terrea com bastantes commodos para familia, na povoação de Caxangá lado do rio; os pretendentes podem procurar para tratarem na loja n. 61 da rua do Imperador.

E' barato que admira.
NA LOJA DO
LEANDRO
Rua do Crespo numeeo 8.
Saias bordadas
de 3 pannos a 2$, de 4 a 3$ e 3$500.
Gollinhas bordadas muito finas a 1$.
Peças de babadinhos muito finas com 3 e 1/2 varas a 1$600 e 2$.
Entremeios de cambraia fina a 160 rs. a tira.
Grosdenaple de cores a 1$600 o covado.
Manguitos de cambraia bordada a 1$500.
Manguitos bordados e gola por 5$
Chalys matisados a 500 rs. o covado.
Lanzinhas muito finas a 400 rs. o covado.
Chapeos de seda para senhora a 15$ e 25$
Ditos de palha da Italia a 28$.
Chales de touquim a 20$.
Chapeos de sol de seda inglezes a 12$.
E outras muitas fazendas que só se vende por preços muito baratissimos.
Luvas de pellica a 2$500.

Liquidação
DE
Miudezas baratas.
Rua larga do Rosario n. 36.

Caixas de pós para dentes a 100 rs.
Peças de trança de caracol de lãa com 14 varas a 240.
Ditas de galão branco para enfeites a 1$.
Ditas de babado largo aberto a 2$500.
Ditas de dito estreito a 400 rs.
Cartão de colxetes em bom estado a 60 rs.
Massos de grampas a 40 rs.
Carreteis de linha de 100 jardas de cor e branca a 30 rs.
Ditos de dita de 200 jardas, alexanders, a 80 rs.
Pares de meias para senhora a 280.
Duzia de ditas finas para senhora a 4$.
Sabonetes muito bons a 160 rs.
Ditos muito finos inglezes a 400 rs.
Ditos finos de bola a 720.
Pentes de massa virados a 1$280.
Ditos de tartaruga virados a 8$500.
Cartas de alfinetes cabeça chata a 240.
Ditas de ditos cabeça redonda a 140.
Sapatinhos de lãa para menino a 320.
Ditos de dita finos a 400, 500 e 600 rs.
Galão de lãa proprio para enfeite (peça) a 800 rs.
Groza de botões de osso para calça a 240 rs.
Dita de ditos de osso para dita a 360.
Dita de ditos de setim para paletot a 2$.

O dono deste estabelecimento, desejando acabar com todas as miudezas até o fim de junho proximo, está resolvido a torrar as miudezas pelo custo ou ainda mesmo com algum prejuizo; por isso é chegada a occasião de quem precisar de miudezas, comprar barato.

— No estabelecimento photographico de Stahl & C., rua da Imperatriz n. 14, ha para vender ainda uma machina completa para tirar retratos ao ambrotypo com todos os pertences e chimicas arrumados em um bahú, muito propria para viagem. Dá-se a instrucção do melhor processo nesta arte em 5 lições, tudo muito em conta.

— Vende-se um preto muito possante proprio para qualquer serviço, e de excellente conducta, o motivo por que se vende se dirá ao comprador; tambem se permuta por uma negra que esteja nas circumstancias de poder servir a uma casa de familia de portas a dentro; a quem convier qualquer das transacções, pode dirigir-se a rua da Gloria da Boa-Vista n. 112, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Vende-se o engenho Triumphante, situado no Vao de Una: a tratar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo n. 20 A.

— Vendem-se toalhas de linho adamascadas para mesa, ao modico preço de 3$: na rua do Crespo n. 20 A.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Muita attenção

No becco Largo n. 2, confronte ao barbeiro, vende-se vinho muito bom a 500 rs. a garrafa, e por canada 3$600.

SYSTE MA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois dehaver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammaçōes.
Debilidadeou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor degarganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomassecundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado, obra do Porto: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto pelo baratissimo preço de 1$800 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A maior pechincha que se tem visto.

Chapeos brancos de castor da ultima moda a 5$ cada um: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Farinha de mandioca de superior qualidade.

Vende-se a bordo do brigue «Maria Rosa», fundeado defronte do caes do Ramos, por preço commodo: a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Cachimbos

de gesso a 6$ a groza; na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Vende-se o engenho Caeté situado em Maricota freguezia de Iguarassu': a tratar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo n. 20 A, ou com o Sr. Francisco Ignacio da Cruz e Mello, no Giquia'.

— Vende-se uma porção de barris vasios, sendo de 4.° e 5.° que foram de azeite doce e vinho: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se uma linda mulatinha de 4 annos; na rua Nova n, 15, segundo andar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja de Boa fé.

Garibaldi.

Gravatinhas de gosto a 200 rs. cada uma: na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a especuilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

NO
Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.
Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.
Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.
Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.
Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.
Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,
de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.
Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.
Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.
Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.
Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Sola do Acaracú.
A tratar com Gouveia & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 3.

PECHINCHA
Meias brancas e pintadas para homem a 1$500 a duzia e 150 rs. o par; na rua Nova n. 42.

Cavallo.
Vende-se um excellente cavallo, grande e gordo, com arreios ou sem elles; a tratar na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Vaccas paridas.
Vendem-se por commodo preço algumas vaccas novas e gordas, boas de leite, filhas do pasto e paridas ha pouco: para ver e tratar, no sitio grande Salgadinho.

Queijos.
Vendem-se queijos muito frescos vindos pelo ultimo vapor a 1$600: na rua Direita n. 6.

— Vende-se farinha de mandioca em saccos, muito barata; no becco Largo n. 6.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 a e 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Deposito da fabrica do Monteiro.
Rua de Apollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

Cabriolet.

Por menos de seu valor vende-se um cabriolet americano, novo, com 4 rodas e arreios; na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Chapéo.

Vende-se do Chili tanto finos como grossos grandes e pequenos por ter de retirar-se para fora a pessoa que os vende: na rua do Trapiche hotel Francisco.

VENDA
de predio.

Vende-se a casa terrea da rua do Aragão n. 14 que deita os fundos para a rua do Tambiá, tendo grande quintal murado e diversos arvoredos de fruto: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 51, loja.

— Vende-se um bom escravo moço para todo o serviço: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

E' mais que pechincha.

Mantas de gaze (gravatas) a 500 rs.
Ditas de linho a 200 rs.
Gravatinhas de froco para senhora a 1$.
Gollinhas de cambraia finas bordadas a 1$.
Saias bordadas com 3 pannos a 2$.
Ditas ditas com 4 pannos a 3$ e 3$500.
Luvas de pellica de Jouvin a 2$500.
Lãas de cores, bonitos padrões, covado a 400.
Ditas de ditas, covado a 500 rs.
Ditas de ditas, covado a 360 rs.
Organdys, cassas, cambraias, sedas, chapeos e muitas outras pechinchas que com a vista das fazendas se hão de admirar; na rua do Crespo n. 8, loja do Leandro.

Remedio prodigioso!!!!

O verdadeiro especifico para a cura completa das feridas antigas e recentes, ulceras, fistulas, piaduras, deslocações, enchaços, tumores, erysipelas e quasi todas as molestias da pelle: acha-se á venda no Bazar Pernambucano da rua do Imperador e na praça da Independencia n. 22.

Preço dos frasco... 2$000
» do meio dito...... 1$000
» de 1/4 de dito.... 500

Attenção.

Farinha de mandioca a 2$ o sacco, dito com arroz de casca a 3$600, dito com gomma a 2$000 a arroba; na rua do Queimado n. 14.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

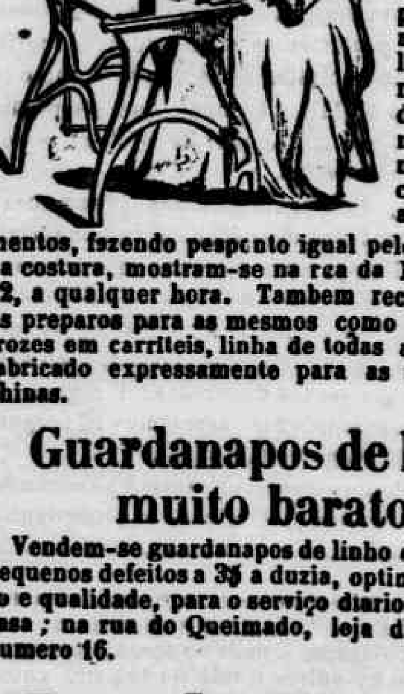
No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Attenção.
N. 40—Rua do Amorim—N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 9$ a arroba.

Vende-se toucinho de Lisboa a 320 a libra e 9$ a arroba, dito de Santos a 280 a libra e 8$ a arroba; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Rua do Amorim
numero 43.

Vendem-se batatas muito novas, pesadas, pelo barato preço de 2$ a arroba: a ellas, que se estão acabando.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Farinha de mandioca
a 2$500 a sacca, chegada ha dous dias de Santa Catharina, de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15.

Farelo muito fino,
saccas grandes: no largo da Assembléa n. 15.

Cera de carnauba
da Granja e de outros lugares, qualidades muito boas; no largo da Assembléa n. 15.

Sebo coado,
em barricas, muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet americano com 4 rodas e com os competentes arreios; a tratar na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

Pechincha de meias.

Meias de cores muito finas, muito boas e bonitas, para homem a 2$500 a duzia e a 240 rs. o par, que só deixará de as comprar quem não tem; na rua do Queimado n. 45, loja da diligencia.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 % nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 %! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé de bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.
Joly (com brilhantina). . . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa).	4$500

Para menina.
De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.
Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.
2 baterias (Nantes). . . .	5$600
1 bateria)Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 5$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

E para acabar.
NA LOJA DO
LEANDRO
Rua do Crespo n. 8.

Saias bordadas de tres pannos a 2$.
Ditas ditas de quatro pannos muito finas a 3$ e 3$500.
Gollinhas bordadas muito finas para senhora a 1$ cada uma.
Outras muitas pechinchas por baratissimos preços que só se vendo.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Bom que admira.

Manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 720, espermacete a 800 rs., toucinho a 320, queijos do vapor a 1$700 e 2$, ditos a 1$440, chá a 2$, doce de goiaba a 800 e 1$ o caixão, vinho do Porto engarrafado a 800 e 1$ a garrafa, ameixas a 320 a libra: na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

Jogo de damas e gamão.

Vendem-se bonitas caixinhas com moldura, e os quadros de cores estampados em grosso vidro, obra delicada, pelos baratissimos preços de 3, 4 e 5$, assim como outras caixinhas maiores com dobradiças e tranquetas, tendo em cima o jogo de damas, e dentro o de gamão com seus necessarios a 10$, tudo na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 26 de março proximo findo da propriedade Guarita, da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de Francisco Dias Araujo, por nome João Manoel, com os signaes seguintes: cabra, cheio do corpo, idade de 50 annos pouco mais ou menos, calvo, pernas tortas, um pé mais torto que outro, de sorte que quando pisa imita a papagaio, sahio com calça de algodãozinho azul, e suppõe-se que com gibão e chapéo de couro. Adverte-se que o dito escravo gosta de se applicar aos serviços de carpina, pedreiro, sapateiro, carreiro e queimar cal, para o que possue habilidade, e por isto será facil á titulo de forro vir trabalhar em qualquer dos ditos officios nesta cidade do Recife ou seus arrabaldes, onde existe um irmão: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes a captura do mesmo, e aos capitães de campo, e qualquer pessoa que o vir, de captura-lo e o conduzir ou mandar conduzi-lo á ser entregue a Marcolino Dias de Araujo, na cidade de Olinda, rua do Bom Successo casa n. 6, ou na rua da Mangueira da Boa-Vista, nesta cidade, casa n. 11, ao Sr. tenente Francisco José Alves de Albuquerque, que se recompensará.

200,000 de gratificação.

Fugio no dia 2 de janeiro do corrente anno, o escravo crioulo de nome Irenio, idade de 28 annos, alto cheio de corpo, sem barba, bem parecido, ar alegre, pés grandes, cicatrizes de chicote nas costas; sahio montado em cavallo russo sellado, bem vestido e calçado, chapéo preto de feltro com aba larga, falla bem: roga-se as autoridades onde elle for encontrado, a captura do mesmo, e a qualquer pessoa, que o conduza com segurança á casa de seu senhor o capitão Antonio Casado da Cunha Lima, no engenho Mataráca da comarca de Atalaia, provincia das Alagôas que receberá 200$000 de gratificação.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado: Consta que este escravo apparecera no dia 6 de setembro, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo [illegible] por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para [illegible]: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

Politica religiosa de Felippe II.

I

(Conclusão.)

A opposição do conde d'Egmont ao governo de Felippe II tomava um caracter mais deploravel ainda, quanto ao motivo de sua origem. Difficilmente imaginar-se-ha cousa menos nobre e menos generosa. D'Egmont esperava que o rei lhe confiasse o governo dos Paizes-Baixos. Ficou extraordinariamente escandalisado vendo a duqueza de Parma investida destas altas funcções. Concebeu um violento resentimento e conservou para com Felippe II um desses odios persistentes e inveterados, que são proprios das mediocridades vaidosas. Nas suas relações com o governo nota-se uma frieza e um rancor que revelavam um orgulho profundamente ferido.

« A inimisade de Egmont com Granvelle era menos justificavel ainda, pois tinha origem n'uma questão de puro interesse privado. D'Egmont, diz Strada, pedira a abbadia de Trulle para seu sobrinho e Granvelle havia pedido para si mesmo ; era bastante isto para o caracter vingativo do conde.

« Deste momento em diante elle fez ao cardeal uma opposição encarniçada ; encontrou no Taciturno e no conde de Horn auxiliares dignos de si. Tomamos emprestado a Mr. de Gerlache alguns pormenores desta guerra tão injusta quanto desleal.

« Guilherme, d'Egmont e de Horn formaram uma especie de triumvirato contra Granvelle e experimentaram desgosta-lo no conselho de estado por meio de uma opposição systematica, contradizendo todas as suas opiniões, primeiramente guardando um certo decoro, depois provocando com palavras picantes e ironicas, e finalmente accommettendo-o de uma maneira offensiva.

Vendo que Granvelle era homem que não se desconcertava nem se intimidava, deixaram de ir ao conselho, dizendo que não se assentavam no mesmo lugar em que se assentasse Granvelle, e que, aliás a sua presença era inutil ; e afinal decidiram-se a firmar conciliabulos.

O odio contra Granvelle foi excessivo. Os versos, pasquins, e caricaturas appareciam por toda a parte....

« Não parou ahi : fez-se saber officiosamente ao cardeal que elle tomasse cuidado comsigo, pois um tal Villette havia jurado assassina-lo. Empregou-se meios mais perfidos. Atacou-se a sua vida privada, religião e costumes ; disse-se que elle era espião e familiar da inquisição da Hespanha e delator dos Belgas em Madrid.

« A tempestade augmentava. Os inimigos do cardeal chegaram finalmente a desmoralisa-lo para com á governadora. Disseram-lhes que ella devia separar-se de um homem, que os bons cidadãos odiavam, e que ver-se-hia logo livre destas contendas ; repetiam-lhes a cada instante que ella era governadora sómente no nome, que só tinha as honras do lugar, emquanto que Granvelle tinha o poder ; ella viu-se obrigada a mandar alguem á Madrid para obter sua revocação.

« Granvelle abandonado de uns, perseguido por outros, vendo todos conjurados contra si, julgou dever ceder á força. Felippe II importunado e fatigado com esta lucta o deixou partir. Foi uma desgraça para o rei e para o paiz.

« Desde o momento da partida de Granvelle, diz Grotius, a religião e o imperio se acharam abalados nos seus fundamentos. »

A' d'Egmont censurou-se as suas relações com o Taciturno e suas culpaveis machinações contra o cardeal de Granvelle ; isto é bastante para não fazer delle um heroe christão. Mas a historia allega contra elle factos muito mais graves.

Vamos ver como este «grande realista» perjurou ; como este «grande patriota» deixou serem esbulhadas as provincias confiadas á seu cargo ; como este «grande catholico» protegeu os sectarios e assegurou-lhes uma escandalosa impunidade.

Ainda aqui citaremos o illustre autor da *Introducção a historia dos Paizes-Baixos*:

« Não admittimos, diz Mr. de Gerlache, a opinião dos que vêem no conde d'Egmont uma victima innocente, immolada aos instinctos ferozes de Felippe II e do duque d'Alba. No meio deste concerto de elogios chamado patriotico, a nossa consciencia de historiador se revolta, em nome da verdade, contra uma tal apotheose, que no fundo é obra dos partidos, como as que vemos todos os dias.

« O cadafalso engrandeceu prodigiosamente d'Egmont. Se elle tivesse simplesmente servido ao seu Deus e ao seu rei, a historia fallaria delle muito pouco, apezar dos seus feitos militares. Louve-se nelle um bravo e generoso guerreiro, consentimos de boa vontade, mas, não se houve a sua conducta durante as perturbações ; pois foi deploravel.

« Quando d'Egmont assegura a governadora que, depois da partida do exercito hespanhol e da retirada de Granvelle, tudo se pacificaria e que ella só encontraria nos Paizes-Baixos amigos e subditos fieis, como defende elle esta princeza privada de conselhos e de apoio? Associa-se, ou antes fica associado aos seus mortaes inimigos.

« Todos os dias apparecem novas injurias e perguntas, ás quaes de antemão sabe-se que ella não poderá responder.

« Quando a governadora reclama o soccorro d'Egmont contra os iconoclastas, o que diz elle? Responde que os sectarios são muito numerosos e que sempre será tempo de restabelecer a religião depois que se salvar o estado.

« Concede aos sectarios o *exercicio publico das predicas, sem permissão da duqueza, e contra a expressa vontade de Felippe.* Se elle se tivesse compenetrado do seu dever para com aquelle que representava por tantos titulos, á quem havia jurado fidelidade e que lhe havia dado uma tão grande autoridade, ter-se-hia conluiado com os inimigos de seu soberano, prestando-lhes o apoio de seu nome ? E se por acaso queria tomar um partido, não devia primeiramente abdicar os poderes que recebera do seu rei para assim ficar desligado dos seus juramentos ?

« Se d'Egmont tivesse uma gotta de sentimento não se dedicaria á defeza desta pobre mulher, que lhe supplicava com lagrimas ?

« D'Egmont, o vencedor de Gravelines, poderia fazer menos que João d'Immersel em Anvers, que Noircarmes em Valenciennes, que alguns simples cidadãos em Séclin ?

« O que o retinha, não era o amor da religião, nem da liberdade de consciencia, com que elle pouco se importava ; não era o amor das liberdades do paiz, pois os sectarios as calçavam impunemente aos pés ; era, sim, o amor da popularidade, este idolo das almas fracas e corrompidas pela lisonja ; eram os conselhos e sobretudo o ascendente, que Guilherme tinha sobre elle.

« Exageraram tanto a sua reputação militar, de tal sorte proclamaram a sua gloria, que afinal elle se julgou necessario á todos os partidos. D'Egmont era um destes homens communs em revolução, que suppõe poder conservar-se em equilibrio entre os confins da revolta e da fidelidade, até que a fortuna se declare por um ou outro dos contendentes : politica falsa, perigosa e indigna. »

Mr. de Gerlache bazêa este juizo severo sobre factos historicos e testemunhos de uma irrecusavel imparcialidade.

O quadro necessariamente restricto d'este trabalho impede-nos de seguir o eminente escriptor nestes desenvolvimentos.

Limitemo-nos á notar alguns factos mais salientes :

Já dissemos que d'Egmont, n'um momento de enthusiasmo, esquecera-se até de dizer que era ao rei que elle obedecia. Não se limitou á isto. Em um conciliabulo havido em Termonda, elle deu incremento com a sua approvação, de accordo com o Taciturno e outros conspiradores, ao projecto de oppor-se com armas ao desembarque de Felippe II nos Paizes-Baixos.

Este vassallo e feudatario do rei, que lhe havia accumulado de graças, nomeado governador de Flandres e Artois, general de seus exercitos, conselheiro de estado, de quem havia emfim recebido tantos beneficios, estava em toda a parte com os seus inimigos. Era amigo de Luiz de Nassau, de Culembourg, de Brederode, etc., e d'elles era tambem complice ou instrumento.

Este grande realista, no dizer de Mr. de Meaux, conspirava hypocritamente contra o seu rei, e não corava de servir-se nas suas culpaveis machinações das cartas interceptadas ou subtrahidas á duqueza de Parma.

As intimas relações do conde d'Egmont com os chefes da revolta são significativas ainda, sob um outro ponto de vista. Póde-se julgar do valor de um catholico, que tem como companheiros Brederode e Culembourg : dous fanaticos protestantes.

No dia 25 de setembro de 1566, Brederode faz erguer ao som do tambor as imagens das egrejas de Vianen, e n'este mesmo dia começou a aprestar soldados. Culembourg jantou em uma egreja e depois de muitos ultrages para com o Santo-Sacramento, deu ao seu papagaio para comer a hostia santa. Perdoe-nos Mr. de Meaux, mas confessamos que não podemos chamar « grande catholico » ao amigo de eguaes monstros.

A conducta d'Egmont no seu governo de Flandres, sua inqualificavel tolerancia para com os sectarios, suas injustiças para com os catholicos denotam uma fraqueza e uma relaxação vizinhas da apostasia.

Apezar das ordens precisas do rei, apezar das reiteradas supplicas da governadora, elle recusa perseguir os protestantes, nem procura reprimir o seu furor iconoclasta. Estes dizem « que é com a approvação de Mr. d'Egmont que as predicas são publicas, que monsenhor os protege, e que é inteiramente por elles. »

Em Ypres, as deputações das communas de West Flandre dirigem-se á elle e reclamam a sua protecção. Traçam-lhes o horrivel quadro das devastações, commettidas no espaço de dez dias pelos sectarios : e-as egrejas incendiadas, os sacrarios profanados, as reliquias lançadas ao vento, as estatuas dos santos quebradas. D'Egmont lhes responde com sacrilegos sarcasmos : pergunta-lhes se as imagens deitam sangue !

E' verdade que depois de uma egual conducta elle se gaba de ter exterminado o protestantismo em Flandres no fim de um mez ; mas isto prova que a sua lealdade estava na altura de sua fé.

Mr. de Meaux cita com enthusiasmo a carta escripta por d'Egmont, antes de subir ao cadafalso. Esta carta é com effeito muito tocante ; denota um coração contricto e sinceramente christão. Prova que d'Egmont antes de morrer fizera um bom acto de contricção. Mas se a contricção apaga as faltas perante Deus, ella não o faz perante a historia. Foi do que Mr. de Meaux esqueceu-se.

Se a historia pode provar com honra o arrependimento de um culpado, nem por isso pode negar a justiça da expiação. Ora, aos olhos de todo homem imparcial é eternamente verdade que o conde d'Egmont foi justamente condemnado por ter « commettido o crime de lesa-magestade e rebellião, favorecendo e sendo complice da liga e da abominavel conjuração do principe de Orange ; tendo o mesmo tomado sob sua protecção os confederados ; e por causa da má direcção, no seu governo de Flandres, a respeito da conservação da nossa santa lei catholica e defeza da mesma com os sectarios sediciosos e rebeldes...»

O primeiro dever da geração contemporanea, diz Mr. de Carné é repudiar na historia as idéas, contra as quaes ella é chamada á combater.

Não contente de desconhecer este dever, Mr. de Meaux quer accommodar á sociedade do seculo XVI doutrinas inteiramente modernas e radicalmente incompativeis com a organisação politica e religiosa desta época.

A dar-se credito no redactor do *Correspondente* era bastante Felippe II proclamar a liberdade de consciencia para triumphar do protestantismo e poupar á Europa as lutas sanguinolentas, que assignalaram a reforma.

Não podemos adoptar esta opinião. E' contrario á razão e á justiça conceder ao erro os mesmos direitos que á verdade.

Os povos assim como os individuos tem necessidade de se apoiar sobre doutrinas certas e inviolaveis.

A missão do estado é espalhar, garantir e proteger estes principios fundamentaes da sociedade. « E' uma grande ignorancia da natureza do homem e de sua condição, diz Mr. Guizot, crer-se que, entregue a si mesma, a liberdade humana segue o caminho do bem. E' um erro resultante do orgulho, erro que enfraquece a ordem moral e a ordem politica, o governo interior do homem e o governo geral da sociedade. »

Objectar-nos-hão, talvez, que existem épocas agitadas de tal sorte, que os governos, para evitar revoluções incessantes e perigos extremos, podem-se julgar autorisados á sacrificar a verdade social e á limitar a missão do poder á sustentação da ordem material. Porém, evidentemente, são situações anormaes e desastrosas, e não julgamos cousa digna de um grande principe conjurar desgraças.

Eis o difficil, porém glorioso papel, que Felippe II impoz á si mesmo. Consagrou todos os seus esforços á manutenção da constituição catholica. Teve bom exito, depois de uma longa e formidavel lucta, e dest'arte fez á civilisação christã um inapreciavel serviço. Mr. de Meaux não dá importancia á estes resultados. A corajosa energia com que Felippe II combateu o protestantismo é, aos olhos do escriptor do *Correspondente*, a cega obstinação de um caracter naturalmente violento e despotico.

Em apoio de suas apreciações, Mr. de Meaux cita a seguinte passagem, copiada de Strada. Em presença das agitações suscitadas pelos sectarios nos Paizes-Baixos, o rei, como era seu costume, pedia, n'uma reunião de theologos, o parecer sobre a linha de conducta, que tinha á seguir.

Elles declararam que « á vista da situação critica das provincias flamengas e do imminente « perigo de vê-las revoltar-se contra a corôa e « afastar-se inteiramente da egreja, o rei podia, « com razão, conceder-lhes a liberdade de cons« ciencia e de culto. » A resposta de Felippe II foi a seguinte : « Eu não vos chamei para saber se posso fazer isto, mas se o devo. » Os theologos responderam negativamente e Felippe, prostrando-se aos pés de um crucifixo, exclamou : « Soberano Senhor de todas as cousas, imploro a tua magestade divina ; conserva-me na resolução em que estou de nunca ser, nem consentir que me chamem senhor aquelles, que te rejeitam. »

Não comprehendemos como um historiador catholico recusa a sua admiração á um egual heroismo. E' triste de vêr quanto os systemas podem obscurecer o juizo dos melhores espiritos. Supponhamos um homem sendo testemunha de um terrivel incendio. As chammas já têm feito numerosas victimas, e ainda ameaçam devorar outras. Certamente este homem não tem o dever de immolar o seu futuro, fortuna e existencia, para salvar os desgraçados, que estão á ponto de perecer. Mas, se o faz, quem ousará censurar a sua coragem e a sua caridade? Quem não o achará digno dos maiores elogios ?

Tal era precisamente a posição de Felippe II. Elle podia, talvez, com estricto direito, renunciar defender a constituição catholica de nossas provincias.

Não o quiz : não poupou, para conserva-la, nem as suas finanças, nem tropas, nem frotas, e até arriscou a sua propria corôa. E recusar-se fazer justiça á tanta abnegação ! E dar-se o nome de tyranno e despota ao principe, que soube fazer tão generosos sacrificios !

Quanto ao mais, as theorias de Mr. de Meaux são desmentidas pela historia. Os factos fallam mais alto do que todos os raciocinios.

Graças aos culpaveis conluios de Taciturno e de seus complices, graças ás traições do conde d'Egmont, os Paizes-Baixos lograram um momento os beneficios da liberdade de consciencias. Conheceram que a liberdade do mal era a oppressão do bem. « Todos, escrevia Margarida de Parma á Felippe II, usam aqui da liberdade, que lhes convem : que diga ! liberdade ! *ha liberdade para todas as religiões, menos a catholica.* »

Foi para pôr um termo á esta anarchia que o rei, á instancias reiteradas e com a approvação do papa Pio V, determinou-se á tomar medidas rigorosas.

Esta louvavel energia salvou o futuro do catholicismo e da civilisação, não só nos Paizes-Baixos, mas tambem em uma grande parte da Europa. E' o que affirmam grandes escriptores catholicos : « Não percam-os de vista, diz Balmés, que Felippe II foi um dos mais firmes defensores da egreja catholica, e que n'elle se personificou a politica dos seculos fieis, no meio da vertigem, que, sob o impulso do protestantismo, havia-se apoderado da politica européa.

« Se a egreja, no meio destas grandes desordens, pôde contar com uma protecção poderosa da parte dos principes, deve em grande parte á Felippe II. A época de Felippe II foi critica e decisiva para a Europa. »

« Se é verdade que este principe foi infeliz nos negocios de Flandres, é fóra de duvida que a sua habilidade oppoz ao poder protestante um contrapêso, que o impedio de o tornar senhor da Europa. »

« Supposto mesmo que os esforços de Felippe II não tivessem outro resultado, senão fazer ganhar tempo, reprimindo os impulsos da politica protestante, elle fez um grande serviço á egreja catholica, n'esta época combatida por todos os lados. »

« O que seria da Europa, se o protestantismo se introduzisse na Hespanha, como na França, se os Huguenotes podessem contar com o soccorro da peninsula ? »

« O que teria sido da Italia, se o poder de Felippe II não fizesse que ella fosse respeitada? Os sectarios da Allemanha não teriam feito prevalecer as suas doutrinas? Appello para aquelles que conhecem a historia : se Felippe II houvesse abandonado a sua politica, a religião catholica não se arriscaria á se achar, no começo do seculo XVII, na dura necessidade de viver como religião tolerada, na generalidade dos reinos da Europa ? E de mais sabe-se o que significa esta tolerancia, quando se trata da egreja catholica ; ha seculos a Inglaterra nos ensinou ; a Prussia mesmo agora nos mostrou ; e a Russia accrescenta o seu testemunho de uma maneira ainda mais lamentavel. »

« Tal é o ponto de vista, sob que é preciso considerar Felippe II. E forçoso convir que encarada desta maneira, este principe foi um grande personagem, um d'esses homens, cuja influencia se torna sensivel com os acontecimentos futuros ».

Mr. de Gerlache é do mesmo parecer :

« Felippe II, diz o corajoso escriptor, foi o objecto de uma reprovação quasi universal. Examinando, porém, de parte a conducta d'este rei, parece-me que elle excede muito pela força do caracter, pela providencia e presistencia das idéas aos outros principes, seus contemporaneos, que abandonaram ou trahiram a causa da religião ».

« Para chegar-se ao nivel de um tal assumpto não é bastante examina-lo debaixo do ponto de vista exclusivamente belga, protestante ou liberal, é preciso ainda considera-lo sob o ponto de vista contemporaneo. Felippe II não tinha de governar somente as provincias belgas, mas tambem muitos reinos espalhados nas diversas partes do mundo. Elle teve que lutar braço a braço com a maior questão que surgiu nos tempos modernos : o protestantismo, que elle combateu com todas as forças até o fim de sua vida, abalava os fundamentos das autoridades monarchicas e religiosas. O laço, que outr'ora unia todas as nações entre si sob um Pae commum, estava quebrado pela heresia ; a fraternidade christã, que é a alma do christianismo, tinha-se mudado em hostilidade ; uma guerra encarniçada, em nome da liberdade de uma parte e da autoridade de outra, tornava impossivel toda a conciliação.

« Esta luta no interior e no exterior embaraçava a acção do governo e paralysava todo o esforço commum. E' conhecida a resistencia com que os reformadores oppozeram-se á Carlos V, quando elle tratou de defender a Allemanha contra os exercitos ottomanos !

« Não será evidente que no meio desta grande conflagração, em que todas as paixões humanas eram soltas, o christianismo, considerado humanamente, podia perecer ? E não será digna de admiração os esforços, que fez um rei catholico para suspender esta grande obra de destruição no seios de seus estados ?

« A revolução religiosa produziu uma serie de revoluções politicas. Nos estados protestantes, o poder espiritual foi subjugado pelo poder temporal, e nos estados catholicos elle foi mais ou menos subordinado aos governos civis.

« Então apparece uma nova era para a diplomacia : ella se torna positiva, utilitaria, materialista : avaliando cada paiz segundo as suas riquezas, extenção e população ; inquietando-se com as crenças e costumes por causa das suas relações com a politica.

« Tal foi o resultado desta grande luta, que tinha começado sob o pretexto de assegurar as liberdades religiosas dos povos :

« Felippe foi o unico rei que ousou dizer a todos os seus inimigos, catholicos ou protestantes : « antes de soffrer a menor mudança na nossa santa e antiga religião, eu perderei todos os meus estados, perderei cem vidas, se as tivesse. Não sou, nem quero reinar sobre hereges ». Se quereis saber o segredo do odio immortal e das injurias que perseguiram incensantemente sua memoria, haveis de descobrir na parte, que, elle tomou neste grande drama, do qual elle previa as fataes consequencias.

« Cousa extranha ! depois de tres seculos, o homem que mais contribuio para salvar o catholicismo na Europa, é ainda hoje desconhecido e calumniado nos livros, nos jornaes e nas academias com um encarniçamento de que ha pouco exemplo na historia. Que elle seja com todas as forças atacado pelos inimigos da religião e da egreja, comprehende-se : mas, que escriptores, que se proclamam campeões do christianismo, conservem sempre reservas contra Felippe II, é o que não se pode comprehender. A razão é porque entre os catholicos mesmos, uns se mostram muito amantes de uma vã popularidade, de que os jornaes liberaes são os orgãos mais acreditados e outros, tendo uma fé muito pronunciada, recusam examinar de mais perto as provas decisivas, que os fariam, de certo, votar a suas antigas opiniões ».

Tomamos a liberdade de recomendar esta bella pagina á attenção especial de Mr. de Meaux. Se o redactor do *Correspondente*, estudando a historia do seculo XVI, desconfiasse um pouco mais dos livros heterodoxos ; se tivesse lido os historiadores catholicos, para tirar armas contra os adversarios da reforma ; se desse ao trabalho em fim de consultar os documentos originaes, e entre outros a correspondencia de Felippe II, estamos persuadidos que elle tiraria as mesmas consequencias que Balmés e Mr. de Gerlache. Não teriamos o sentimento de assignalar no nosso trabalho juizos extranhos e inteiramente em contradicção com a realidade dos factos.

Terminamos aqui as nossas observações sobre o estudo historico de Mr. de Meaux. Não se enganem os nossos leitores sobre o fim, que teve o nosso artigo. A historia, que até aqui tem sido uma grande conspiração contra a verdade, deve ser recomeçada, escrivia ha sessenta annos José de Maistre. A idéa do grande escriptor catholico teve extensão. Historiadores destinctos dedicaram-se ao trabalho da renovação e restauração, que as calumnias da heresia e da incredulidade haviam tornado necessarias. Elles provaram que a historia verdadeira, sincera e independente é a mais bella apologia, que se póde fazer do catholicismo. Suas obras tornaram-se o patrimonio não só da sciencia, mas tambem da Europa. Convém defende-las de todo ataque e responder á todas as criticas, que tenderem á enfraquecer a sua autoridade.

Foi sob este ponto de vista, que examinamos o estudo de Mr. de Meaux sobre a politica religiosa de Felippe II.

Mr. de Gerlache occupa entre os defensores da verdade historica um lugar illustre. Como catholico e como Belga não podemos consentir, que sua obra seja desconhecida.

Esperamos haver demonstrado, apesar das apreciações do escriptor do *Correspondente*, que a *Introducção á historia dos Paizes-Baixos* é o livro, que se deve consultar, para ter-se um juizo seguro e imparcial sobre a historia politica e religiosa do XVI seculo.

(*Le Monde*. — *Caldas Junior*.)

Variedades.

A doutrina revolucionaria e o direito dos povos.

Quando nos dizem, que a palavra liberdade soa de um a outro polo occupando em França o antigo grito de S. Diniz ; na Grã Bretanha o de viva a velha Inglaterra ; em Hespanha o de S. Thiago ; em Portugal o de S. Jorge, etc. e nos asseguram, que á forma de manifestar o pensamento é livre ; é então que os factos se oppõem ás theorias ; porque só é licito fallar (sem risco de ser perseguido) conforme a vontade de alguem ; e defender o que pode convir a quem impera.

A verdade é desattendida, o dolo, o egoismo, e a propaganda irreligiosa são incensados ; e haverá liberdade, em qualquer paiz, que assim se encontre ? Não será ella um simulacro vão? Um despotismo ferreo que em balde se affadigam para cobrir com as roupas esfarrapadas da verdadeira liberdade, ensopadas no sangue de tantas victimas ; para cobrirem com ellas tribunos despotas, vingativos e insaciaveis d'ouro, e poder ? Não, porque ahi tendes como prova, um Piemonte, que tolera todas as associações clandestinas, subversivas, e anarchicas ; mas não reconhece Roma, e teme que cada convento possa fazer sahir dos seus muros, como na época dos Templarios cerrados esquadrões, cavalgando briosos ginetes, e tendo estes novos cavalleiros religiosos escripto no pendão que lhe serve de guia — morte á liberdade ! ! !

Utopistas, chamaremos nós, aos que de boa fé julgassem, o frade antipoda do progresso, e inimigo da egualdade ; elle ministro de uma religião, que nos diz o contrario, e auctor, e propagador de tantos conhecimentos uteis ; mas aos de má fé sabem como classifica-los ?

O judeu pode ir á sinagoga, o mouro á mesquita ; o protestante á sua igreja ; mas os christãos, aonde se diz que a sua religião é a dominante, não podem constituir-se em communidades para seguir certas praticas e regras auctorisadas pelo Vigario de Christo na terra ; sem que pelo exercicio dellas se diga logo que conspiram ? tal conclusão só pode ser tirada em logica revolucionaria, mas ella desgraçadamente voga, e impera ! ! ! Vêde um Cavour, servindo ao rei excommungado, e simbolisando, para com o reino de Napoles e o heroico Francisco II um Milton, quando secretario de Cromwel, que para lisongear o protector escrevia com penna molhada em fel, contra os reis de Inglaterra esbofeteando, como alguem já disse, a cabeça cortada de um rei, justo é pois que uma nação protegida pela Inglaterra pratique na escalla, que lhe é possivel a perseguição á legitimidade, já que não pode decapitar os seus representantes actuaes, quando se negam a ser em suas mãos uns agentes que protejam, em prejuizo dos seus subditos, o commercio inglez.

A revolução pode em Italia desthronar reis, e constituir-se sem que alguem possa soccorrer ao rei legitimo, e seria por este principio que a divisão Cliton veio em 1826 a Portugal, em 1834 se formou a quadrupla alliança, e em 1848 veio uma esquadra ingleza contra a junta do Porto ? ! ! ! Coherente, o imparcial Inglaterra, respondei a isto.

Consummou-se á face da Europa esse vergonhoso acto d'usurpação, o direito foi substituido pela força, e os tratados mais solemnes foram rasgados pelas hordas civilisadoras, o heroismo succumbio abandonado por aquelles, que deviam para salvação propria soccorrê-lo ; erro fatal que póde perder a quem por egoismo suppoz que podo dizer á onda revolucionaria : *até além são os limites aonde podes chegar ; mas ultrapassa-los, isso não ;* e ella a subir, a subir, só ha de parar, quando, em lugar de concessões timidas que só servem de alenta-la, um genio forte e atrevido lhe disser : as bayonetas dos meus soldados são a raia que separam os reinos em que a legitimidade e a ordem ainda existem, daquelles d'onde vindes, de derramar sangue, talar os campos, e reduzir a montões de ruinas, formosas povoações e que só tiveram, como crime e motivo para serem devastadas, o quererem a sua independencia.

Não diremos, por agora, aos infelizes e maniatados legitimistas napolitanos (porque estão nessa terra escrava dos piemontezes, e por elles devastada) que façam esforços impotentes, e reajam contra um inimigo que os procura, insulta e escarnece, chamando-os a campo, seguido de poderosos exercitos ; porque seriam esmagados nesta luta traiçoeira, em que os fusilam, trucidam e maltratam, como se fosse uma horda de beduinos com quem combatessem.

Não lh'o diremos, porque seria jarretar os seus cavallos antes de começar a nova justa ; amolgar o ferro das suas lanças antes de sopeza-las, e pô-las em riste ; quebrar as espadas antes de levar a mão ao punho, e porque encontrariam, em lugar do campo cerrado, d'onde o valor cavalheiroso tem sahida livre e honrosa, o tumulo onde seriam immolados, como os christãos do tempo de Diocleciano o eram nos circos de Roma pagãs, divertindo o povo daquella antiga capital do mundo.

A luta que vos offerecem, e que não deveis acceitar, em quanto esse somno pesado dos que vos devem soccorrer não findar, são apupos e assovios, como demonstrações de tolerancia ; a força e violencia, como razão ; a negação de todos os cultos, como religião, e sempre alcunhando de tendencias retrogradas a resistencia legal, que oppozerdes a pedidos inexequiveis ; e os piemontezes continuarão a chamar-se salvadores e defensores do reino de Napoles, para só cuidarem exclusivamente de si, zombando dos direitos alheios, quando se oppõem aos seus gozos particulares ; julgando para si indispensavel o superfluo, e para os vencidos superfluo o indispensavel ; e se um ai de agonia solta o desgraçado, opprimido de tanto soffrer, logo mil vozes de Stentor gritam — *Traição, a patria está em perigo, corramos ás armas, e de uma vez extingamos essa raça de escravos, que ousa reagir contra o poder innato ; que temos de calca-los e reduzi-los a pó* —. Acceitai, bravos napolitanos legitimistas, este desafio ; mas não neste momento em que vos é offerecido ; não vos sacrifiqueis inutilmente ; tende coragem para vos conterdes, como já a tendes mostrado em tantos combates ; e o tempo chegará de lançardes fóra do vosso territorio o estrangeiro insolente, que já o crê patrimonio seu.

(*Nação.*)

NECROLOGIO.

O general Chozanowski, que foi chefe de estado-maior do exercito polaco em 1831, falleceu ultimamente em Paris. Depois do seu exilio o general Chozanowski, foi primeiro-tenente-general ao serviço de Inglaterra, e depois commandante em chefe do exercito piemontez, durante a guerra contra a Austria em 1849.

AUTO DE FÉ.

Na praça de Washington, na capital do estado de Louisiana, deu-se um facto que dá uma idéa do estado dos espiritos naquella parte da nova confederação americana.

Um manequim de altura de um homem, feito por algumas damas do 3° districto, muito bem vestido, com uma mascara da maior semelhança com o presidente eleito, Lincoln, foi conduzido, com grande pompa, ao meio da praça, onde a multidão se collocou em circulo, rodeando-o. Designou-se um orador para dirigir a palavra a Mr. Lincoln, em nome dos espectadores. Um pequeno negro, escondido atraz do manequim, puxava por um cordel para que o futuro presidente désse com a cabeça signaes de approvação.

Depois de terminado o discurso, o orador informou Mr. Lincoln que, antes de occupar a cadeira de presidente, tinha a cumprir uma ceremonia preparatoria da maior importancia e que seria para elle de um effeito salutar. Uma profunda inclinação da cabeça do manequim, significou o assentimento. Levantou-se então uma escada, á qual o manequim foi amarrado, e a um signal do orador um pequeno negro lhe administrou 25 chicotadas.

Terminada esta operação, o orador informou de novo Mr. Lincoln (o manequim) era que restava ainda uma ceremonia, a que era preciso se sujeitasse. Novo signal de assentimento com a cabeça. Approximou-se então um executor e Mr. Lincoln foi guindado até ao alto da escada, onde ficou pendurado pelo pescoço. Lançaram então o fogo ás materias combustiveis que estavam no interior do manequim, ouvio-se uma detonação e a cabeça voou em pedaços no meio de um turbilhão de chamma e fumo. Alguns segundos depois, estava o manequim reduzido a cinzas !

NECROLOGIO.

Falleceu em Paris o general conde de Tascher la Pagarie, grão-cruz da legião de honra, senador e um dos ultimos membros existentes da familia da imperatriz Josephina, primeira mulher de Napoleão I.

(*Commercio do Porto*).

FOLHETIM

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

SEGUNDA PARTE.

O Pae.

(*Continuação.*)

VIII

A GALERIA.

Quando se visita os antigos castellos em que a tradicção e os costumes do passado se representam por toda a parte, é sempre solemne e religiosa a commoção, que se sente, ao entrar na galeria dos retratos de familia. Nessa reunião de personagens revestidas de suas vestes de gala, e de seus habitos guerreiros, representadas na attitude que lhes era familiar durante sua vida, e separadas entre si pelo longo intervallo das gerações, existe o quer que seja de grandioso e eloquente, que impõe um silencio respeitoso : a esse aspecto as reflexões se succedem no espirito : dir-se-hia que todo o castello respira e vive nesses homens desapparecidos no nada.

Elles estão alli tranquillos e mudos assistindo á vida quotidiana de seus descendentes, confundidos por assim dizer na sua sociedade e no seu circulo intimo, seguindo-os com os seus olhares pensativos. O retrato, quem quer que tenha sido o homem, parece despoja-lo da sua corrupção terrestre, e, illuminando-o com o proprio brilho de sua alma, transfigurar o morto em testemunha, a testemunha em juiz ; tanto assim que no meio das incertezas em que se debatem as paixões humanas essa grave assembléa de immoveis ante-passados, firmes ao mesmo tempo neste mundo e no outro, é tida no castello como o magestoso conselho da familia.

Foi talvez cedendo a esta impressão, que se lhe apresentava confusamente, que a condessa parou irresoluta por alguns instantes no limiar da porta da galeria. A claridade da luz, collocada sobre uma mesa da camara verde, não projectava naquella sala mais que um pallido clarão vaporoso que deixava ficar na escuridão a maior parte della, fazendo só sobresahir as molduras douradas dos primeiros quadros da longa fileira de retratos pregados á sombria parede.

Dominada por uma irresistivel curiosidade a condessa arredou Brinde-Mousse, e adiantou-se para a sala desconhecida.

— Esperae que eu vos allumie ! exclamou o menino tomando a vela e precedendo a castellãa. Ainda ha pouco estive a ponto de torcer por duas ou tres vezes o pé nos buracos do soalho. Esta maldita galeria é negra que parece uma carvoeira ; e até mesmo vovó Brigida, que conhece o castello a palmos, seria capaz de perder-se aqui, ou então para aventurar-se a entrar sem luz nestes lugares, era preciso que ella fosse o sol ou a lua, esse par de oculos do bom Deus ! Bravo ! como é isto bello ! accrescentou elle olhando ao redor de si á direita e á esquerda ; o que quer dizer essa enfiada de homens tão lindamente pintados?

Sobre uma tapeçaria de veludo pardo avermelhado, cuja purpura escura e sombria fazia sobresahir o brilho das pinturas, ácima de uma frisa esculpida e dourada, apoiavam-se as molduras de quatorze retratos, cada um delles conservando no seu escudo, que rematava com as armas dos barões de Ganges, um nome e uma data.

O primeiro era o principal senhor da nobre castellania, o mais antigo de todos, Raymundo de Pierrefort, revestido da saia de malhas de que uzavam os ferozes cavalleiros do seculo decimo terceiro. Depois delle estavam seus dous filhos : Luiz, um bonito jovem, e Pons, um velho veneravel, ambos com os mesmos vestidos de aço que seu pae, porém mais ricos, tendo um n'uma das mãos uma clava, o outro uma acha de armas. Seguia-se Giberto com o seu capacete ornado do quadruplo penacho ; e após elle seus dous filhos : o primeiro—Raymundo, Barba—vermelha, montado sobre um cavallo jaezado todo de escarlate ; o segundo—Raymundo, o caçador, rodeado de cães e de pagens tocando trompa. Com estes expirava o seculo decimo quarto.

O seculo decimo quinto notavel pela magnificencia cada vez mais theatral dos costumes, contava tres senhores e fidalgos : Beltrão de Pierrefort, cujo retrato era ornado de uma tela de brocado de prata toda cheia de brasões ; Luiz, sentado debaixo de um docel, distribuindo justiça, com a lança em punho, e esporas nos cothurnos ; e João, o engenheiro mór, tendo em uma das mãos a planta do castello, que elle tinha construido. Misser Gabriel e seu irmão Henrique, trazendo um delles no pescoço o tosão de ouro, e o outro o uniforme de almirante das galerias do rei, estavam antes de João de La Tude, o primeiro desse nome, chefe do ramo mais moço dos Ganges, e seu filho João Pons.

Todas estas personagens eram soberbas. Sob o aspecto sombrio, que o tempo havia imprimido a seus semblantes e habitos, ellas conservavam ainda a magestade da sua nobreza. A honra do nome, tal como comprehendiam essas antigas raças de nobres, que datavam quasi da mesma origem da monarchia, transpirava nas suas altivas phisionomias. Dir-se-hia que as suas mãos transmittiam de uma para outra a nobre espada historica e sem mancha da familia, e que os seus olhares fixados nas trevas da sala passavam de idade em idade, de pae a filho a herança da sua altivez.

A jovem e o menino se adiantavam sem dizer uma palavra.

Que grandeza e magestade apresentava esse espectaculo para que o travesso menino interrompesse assim subitamente a sua pratica maliciosa? Por ventura teria medo? Não : mas conservava-se calado como a condessa. Talvez fosse elle o primeiro a sentir em presença desses retratos solemnes uma especie de religiosa commoção, aquella do ser que não tem ainda vivido ao aspecto das existencias sublimes. Elle parava de vez em quando, como se os seus pés acostumados á grandes escaladas não ousassem franquear com tanta presteza o abysmo das gerações. Seus doze annos livres e radiosos pareciam não querer aventurar-se, senão com uma especie de timida precaução, atravez das idades representadas aos seus olhos por essas imagens severas : e a magestade do lugar mais ainda augmentava com a presença desse galhardo menino de subito tornando-se mudo ante o quadro desses antepassados, e fechando os labios ao riso nessa camara dos seculos, que representava o silencio de quatorze tumulos.

Quanto á condessa, um pensamento unico a absorvia e augmentava a todos os instantes a hesitação de sua tremula attitude.

A' medida que avançava na obscura galeria, seu passo tornava-se vagaroso, e parava de vez em quando para respirar, como que não ousando ir mais além entre o retrato que deixava ficar atraz de si e o que se seguia.

Para que o segredo dessa galeria de janellas hermeticamente fechadas, e porta falsa, a qual por mais que tivesse dito Christiano, não estava arruinada, nem era impraticavel, fosse tambem guardado, e escondido dos hospedes do castello, era preciso que nelle houvesse alguma cousa de terrivel, que não devesse ella penetrar.

E era naquelle mesmo momento em que Alina, concebendo a respeito do Sr. de Vissec as suspeitas as mais sinistras, em que acabava de descobrir um desconhecido n'um amigo, e um criminoso n'um desconhecido, era naquelle momento talvez providencial, que essa galeria patenteava aos seus olhos a entrada e o espectaculo do seu segredo !

Por ventura estaria predestinado á sala invisivel o descobrir o mysterio do homem desconhecido ?

Entregue absolutamente a estas reflexões a moça atravessou a galeria em todo o seu comprimento considerando os retratos uns após outros, e caminhando com passos tão vagarosos, que pareciam immoveis.

Brin-de-Mousse mais corajoso avançava sempre adiante.

De vez em quando ambos lançavam ao redor de si um olhar assustado : nem um movel nessa sala : nada senão as trez janellas, todas tres bem fechadas, pois o pagem tivera a precaução de fechar aquella por onde entrara.

Entre as janellas armaduras e tropheos de armas, cujo aço reluzia vagamente na obscuridade : o tecto era de madeira pintada, e esculpida, cujos relevos magnificos despertavam nesse silencio da noite uma melancolica recordação de pompas e apparatos.

Sobre a parede em frente mesmo á porta falsa Brin-de-Mousse mostrou a Alina uma outra porta, que sem duvida communicava com alguma passagem ignorada, e cujo ferrolho dourado estava cuidadosamente fechado da parte de dentro, como se se quizesse isolar a galeria dos mais aposentos do castello, prohibindo-se a entrada ali.

A anciedade da condessa tornou-se mais forte ainda.

Que interesse poderia haver em negar-se a todos a entrada naquella galeria ?

Que segredo ali existia, que se guardava com tanta precaução ?

Assim pensava a condessa achando-se em frente do penultimo retrato, quando Brin-de-Mousse deixou escapar uma exclamação de surpreza.

Alina chegou-se para junto do menino, e observou o que poderia ter dado lugar a essa sua exclamação.

O decimo quarto retrato estava coberto com um véo !

Da travessa superior de uma immensa e sumptuosa moldura, em que se entrelaçavam rozas, aljavas, e pombinhas brincando nos seus ninhos de festões e conchinhas, cahia em longes pregas um comprido véo preto, que occultava em toda a sua altura o retrato do ultimo senhor de Ganges.

O espectaculo desse quadro de amores rodeando esse retrato encoberto attingia aos ultimos limites do terror, e nem mesmo podia egualar ao grande quadro vazio que no palacio ducal de Veneza se acha no lugar em que devera estar a figura decapitada de Marino Faliero.

Era magestoso e sombrio !

Ali se adevinhava o vago e mysterioso desfecho de um ultimo castigo infligido a alguem !

Aquelle véo funebre sobre um semblante invisivel era como que o véo dos mortos, era como que uma prohibição vingativa da lei ; e aquella moldura resplandecente e voluptuosa, aquelle retrato, fallando ao mesmo tempo de amor e de espanto, de festas e de dores, de esplendores, crimes, e castigo, aquella especie de sarcophago, rodeado de pombinhas e de amores, assemelhava-se á cortina de uma formidavel alcova em que na sombra se visse Cupido dando as mãos a Nemesis.

Brin-de-Mousse estava parado com o semblante admirado.

De repente aproximou a sua mãosinha do véo, e ia já suspende-lo, quando Alina o conteve por um movimento rapido, lendo em voz alta esta phrase gravada em letras maiusculas sobre a parte inferior do quadro por baixo da esculptura que devia trazer o nome da personagem, e que como ella se achava tambem coberta :

Da parte do rei é prohibido levantar-se este véo.

Era mais que a lei ; era o proprio monarcha que se interpunha entra a figura que representava aquelle retrato, e a curiosidade humana ; era a vontade real que prohibia a quem quer que fosse de penetrar esse segredo.

A ordem vinha de tão alto, e além disto a hora, o lugar e a solidão do castello impremia-lhe tal excesso de autoridade, que a condessa e o seu pagem recuaram.

O véo tornava-se n'uma lamina de bronze, o mysterio revestia-se de terrivel inviolabilidade, porque ao pé desse retrato havia uma sentinella, e essa sentinella era o rei.

Alina toda tremula apoderou-se da mão de Brin-de-Mousse e arrastou-o para fóra da galeria.

Em quanto a atravessava de novo, ou fosse illusão dos seus sentidos perturbados, ou fosse effeito do clarão vacillante que em torno de si projectava a vela, que tinha em sua mão, pareceu-lhe vêr os olhares de todos esses retratos fixarem-se ameaçadores sobre o ultimo, que se achava coberto, com uma expressão terrivel, como que ameaçando-o com a justiça divina, mais espantosa ainda que a justiça dos homens.

Não era sómente a colera de um rei, era tambem a palavra sobre-humana do tumulo, que parecia fulminar o anathema medonho desse tribunal de antepassados com as suas frentes descobertas sobre o descendente criminoso e corrido, e contra elle pronunciar a sentença do juizo final sob a presidencia invisivel de Deus !

(*Continuar-se-ha*)

(*) Vide *Diario* n. 84.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.